

Organizadores

Oswaldo Rui Dias Martins Filho
Ocilma Barros de Quental
Symara Abrantes A. de O. Cabral
Alexandra Vieira Batista
Rayvon Soares Santos

Segurança

**nos processos de trabalho
na prestação de cuidados
em saúde**

Primeira Edição | E-Book



Segurança

**nos processos de trabalho
na prestação de cuidados
em saúde**

CAPA

Larissa Rodrigues de Sousa & Filipe Pereira da Silva Dias

COMISSÃO CIENTÍFICA

Msc. Ariadne Pereira Pedroza (HUJB-UFCG)

Msc. Carla Heloísa Alencar de Figueiredo (UFCG)

Msc. Cícero Emanuel Alves Leite (HUJB-UFCG)

Esp. Danielly Raquel de Souza Fernandes Guerra (HUJB-UFCG)

Msc. Edineide Nunes da Silva (HUJB-UFCG)

Dra. Eliane de Sousa Leite (HUJB-UFCG)

Msc. Francisco Ronner Andrade da Silva (FASC-FASP)

Msc. José Ramon Nunes Ferreira (HUJB-UFCG)

Msc. Joyce Wadna Rodrigues de Souza (UFCG)

Msc. Lorena Lorraine Oliveira Albuquerque (HUJB-UFCG)

Msc. Maria Carmélia Almeida Neta (HUJB-UFCG)

Msc. Maria Carmem Batista de Alencar (FASP)

Msc. Marllon Larry Oliveira Santos (HUJB-UFCG)

Dra. Ocilma Barros de Quental (FSM/HUJB-UFCG)

Msc. Patrícia Lopes Oliveira (HUJB-UFCG)

Msc. Pedro Bernardino da Costa Júnior (UFCG)

Msc. Renata Layne Paixão Vieira (HUJB-UFCG)

Msc. Rozane Pereira de Sousa (UFCG)

Msc. Sonally Yasnara Sarmiento Medeiros Abrantes (HUJB-UFCG)

Dra. Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral (UFCG)

Msc. Verusa Fernandes Duarte (HUJB-UFCG)

COMISSÃO EDITORIAL

Dra. Sayonara Abrantes de Oliveira Uchôa

Dra. Ocilma Barros de Quental

Dra. Renata Livia Silva Fonseca Moreira de Medeiros

Msc. Maria Carmem Batista de Alencar

EDITORAÇÃO

IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Inter. e Aprendizagem

REVISÃO

Os autores

AUTORES

Ana Maria Franco Silva

Técnica em Enfermagem pela Escola Paulista de Campina Grande, Enfermeira pela Faculdade UNESC, Especialista em U/E pela FACISA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9020403810655427>.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0118-8565>

Amanda Duarte Pereira Soares

FSM – Faculdade Santa Maria, Graduada em Fisioterapia

E-mail: amandaduarteps02@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8754700684145317>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3098-1674>

Amanda Mayara de Sousa Silva

UFCG - Universidade Federal de Campina de Grande

E-mail: amandamayara15@outlook.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1505768621420641>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4311-5882>

Ana Júlia Benício da Silva

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: juliabenicio15@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4721390678238404>

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5637-6005>

Andrielly Cavalcante Fonseca

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Centro de Educação e Saúde (CES)

E-mail: andriellycavalcante11@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7318754809870245>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2560-0147>

Ayanne Mirelle de Sousa Silva

FSM - Faculdade Santa Maria

E-mail: ayannemirelle@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3117796557734924>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4979-5970>

Bianca Franco Oliveira

Acadêmica de Medicina pela FSM

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6863884880594575>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9684-6582>

Brenda Natali dos Santos Dias

UNIME - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde

E-mail: brendanatallyo@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6176010773761606>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5156-0444>

Bruno Dias Batista

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande, Enfermeiro

E-mail: brunodiasbatista74@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4703321591812079>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9071-7026>

Camila Rolim Figueiredo

FIC - Faculdades Integradas do Ceará, Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande;

Pós-graduação em Enfermagem em Centro Cirúrgico pela Universidade de Pernambuco; Pós

graduação em Enfermagem do Trabalho pela Faculdades Integradas dos Ceará

E-mail: camilakatry_cz@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0427014904922880>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4704-8653>

Elicarlos Marques Nunes

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Centro de Educação e Saúde (CES)

E-mail: elicarlos.marques@professor.ufcg.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3560792677248196>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2135-6017>

Fernando Soares da Silva Neto

Fisioterapeuta, Especialista em Oncologia e Cuidados Paliativos, Aluno Especial Mestrado em Ciências da Religião (Espiritualidade e Saúde), UFPB - Universidade Federal da Paraíba

E-mail: fernando.fernandosoaes@outlook.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5262978414384616> e

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5830-1928>

Filipe Pereira da Silva Dias

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil.

E-mail: enf.filipedias@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2169938891488026>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2529-8117>

Flaviana Dávila de Sousa Soares

Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino da UERN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0229251271062997>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0056-3677>

Fred Jorge Oliveira Borges Junior

UNIME - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde

E-mail: fredborges30@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6784965560795674>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0718-2233>

Geofabio Sucupira Casimiro

E-mail: geosucupira@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8082306464151242>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4233-7336>

Isabel Costa do Nascimento

FSM – Faculdade Santa Maria, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem

E-mail: costaisabel585@gmail.com

Lattes <http://lattes.cnpq.br/7126514633750257>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2319-9900>

Joyce Luize de Abreu Farias Santos

FSM – Faculdade Santa Maria, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem

E-mail: joyceluizeafs@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7309451818417615>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8242-0487>

Júlia Foganholi Paes de Azevedo

UNIME - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde

E-mail: julia.foganholi2011@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6056629832112906>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2248-3563>

Karoline Oliveira

MBA Gestão em Saúde e Controle de Infecção, Enfermeira.

E-mail: karoliine.oliveira@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0532212480219306>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3088-720X>

Kennia Sibelly Marques de Abrantes

E-mail: kenniaabrantess@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1933302185375710>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6344-5478>

Luiz Henrique Nunes de Souza

Graduando em Fisioterapia, UNIPÊ - Centro Universitário de João Pessoa

E-mail: luizrick2222@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4548253381631278>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8888-1329>

Lybne Giovanna de Souza Silva

Graduanda em Fisioterapia, UNIESP – Centro Universitário/Campus Cabedelo

E-mail: Lybnegeovana@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5258762279928453>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4966-8039>

Maria Clara Soares Dantas

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES)

E-mail: dantasclarinha@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6232523532561423>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4206-7954>

Maria Nadiana Veríssimo Barroso

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB, Brasil.

E-mail: nadianabarroso@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1939193392048238>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8139-2055>

Monique Pereira da Silva

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Educação e Saúde (CES)

E-mail: moniquep175@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4468039769671211>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3497-9064>

Ocilma Barros de Quental

FMABC - Doutora em Ciências da Saúde, FSM- Docente da Faculdade Santa Maria e Colaboradora do HUIB/EBESERH.

E-mail: ocilmaquental2011@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1673713633025582>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4075-2755>

Patrícia Lopes Oliveira

UFRN - Mestra em Gestão da Qualidade nos Serviços de Saúde, HUIB/UFCG/EBESERH - Enfermeira do Setor de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente.

E-mail: patty_mottaenf@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1237661431626543>

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3319-3908>

Paulo Ricardo Cordeiro de Sousa

E-mail: paulocordeiro17@outlook.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5495873502878090>

Orcid.: <https://orcid.org/0000-0001-8139-3616>

Raimunda Leite de Alencar Neta

FSM – Faculdade Santa Maria, Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem

E-mail: alencarraimunda886@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0039912017379104>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4830-9854>

Rafaela Amaro Januário

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: rafaelajanuario96@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5630007345118254>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8239-7424>

Rafaela Bezerra dos Santos

Graduanda em Fisioterapia, UNIESP – Centro Universitário/Campus Cabedelo

E-mail: rafaellasantos884@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4502797778282585>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8439-5131>

Renata Braga Carvalho

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Centro de Educação e Saúde (CES)

E-mail: renata.carvalho@estudante.ufcg.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5580970820856124>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1077-3739>

Renata Moura Silva

Técnica em Enfermagem pela ETSC, Enfermeira pela UFCG, Especialista em Pediatria e Neonatologia pela CEFAPP

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2982213736171510>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0200-0376>

Rozane Pereira de Sousa

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: enfermeirarozane@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9929423706690747>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2619-8161>

Shirley Casais Reis

UNIME - Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde

E-mail: shirleycasais1@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7684232320534261>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7029-4046>

Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral.

Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente da Universidade Federal de Campina Grande.

E-mail: symara.abrantes@professor.ufcg.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9308542814186010>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7456-5886>

Tayrine Matias de Paula

E-mail: tayrinematias@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1220035292753043>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2530-4679>

Thalia Albuquerque Bezerra

E-mail: thaliaalbuquerque@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6305896060122011>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8207-8861>

Vanessa Alves Nascimento Soares

FSM – Faculdade Santa Maria, Graduanda em Enfermagem.

E-mail: vnascimentosouares@homail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0999536582297637>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6952-8979>



Reservados todos os direitos de publicação à
IDEIA – Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem
Rua Tenente Arsênio, 420 – Centro
Cajazeiras – PB CEP 58.900-000
www.editoraideiacz.com.br

É proibida a duplicação ou reprodução deste volume, no todo ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios (eletrônico, mecânico, gravação, fotocópia, distribuição na Web e outros), sem permissão expressa da Editora ou citação adequada da fonte.
O conteúdo e dados apresentados na obra são de inteira responsabilidade dos seus autores e orientadores.

S456

Segurança nos processos de trabalho na prestação de cuidados em saúde [e-book] / organizadores: Osvaldo Rui Dias Martins Filho, Ocilma B. de Quental, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral, Alexandra Vieira Batista, Rayvon Soares Santos – Cajazeiras, PB: Ideia - Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem, 2021.

116 p.

Vários autores.

ISBN 978-65-88798-18-8

1. Segurança do trabalho. 2. Cuidado em saúde. 3. Segurança do paciente. I. Martins Filho, Osvaldo Rui Dias. II. Quental, Ocilma B. de. III. Cabral, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. IV. Batista, Alexandra Vieira. V. Santos, Rayvon Soares. VI. Título.

CDU – 614.8

PREFÁCIO

Ao falar de trabalho, é possível afirmá-lo como atividade estruturante do ser social, em virtude do seu valor intrínseco à vida humana e o conhecimento que proporciona na relação dos seres humanos com a natureza e com os demais. É, portanto, uma atividade que se configura como própria dos seres humanos, além de incorporar a relação homem-natureza e a relação dos homens entre si e consigo mesmo, estabelecidas pela interação social.

Esse trabalho se configura como ação humana transformadora sobre um objeto que age intencionalmente para uma finalidade, por uma antevisão do produto potencial. Para realizá-lo, fez-se necessário o uso de instrumentos que mediam sua relação com o objeto do trabalho, e isso implica nos riscos a que o sujeito está exposto, à autonomia que ele tem sobre a execução de suas tarefas e ao esforço físico depreendido.

Sendo assim, pode-se apreender que o objeto, finalidade, instrumentos ou meios, produtos e força de trabalho são elementos básicos para o entendimento do conceito genérico de trabalho e de trabalhos humanos específicos, como no caso do trabalho voltado para o atendimento de necessidades de saúde.

À semelhança de qualquer trabalho humano, o trabalho na saúde surgiu e se desenvolveu para satisfazer as necessidades humanas. Tais necessidades são as razões de ser e dão sentido ao esforço cotidiano de milhares de profissionais em todo o mundo.

O trabalho em saúde é bastante elaborado e criterioso, pois além de exigir conhecimento técnico por parte do profissional, também exige perfil, atitude e senso crítico. Nesta área, a qual lida com vidas humanas, o trabalho exige muita responsabilidade e consciência, por isso a força de trabalho exigida merece respeito e valorização em todos os aspectos (pessoal, profissional e financeiro).

Desse modo, é preciso lembrar do quão desvalorizada é a força de trabalho em saúde no contexto atual. No mercado de trabalho, o aumento da mais-valia, típica dos processos produtivos que utilizam tecnologia simples, leva o profissional de saúde a sofrer com a concorrência desleal e numerosa, quando vulgariza sua força de trabalho ao aceitar baixos salários e péssimas condições.

As condições de trabalho dizem respeito não apenas a ausência de direitos trabalhistas, mas principalmente, ao ambiente, a insalubridade a que estes

profissionais estão expostos. Estrutura física inadequada, superlotação dos leitos, sobrecarga de trabalho, falta de tecnologia e de suprimentos básicos para o funcionamento, etc. Todos estes problemas, por sua vez, acabam por interferir nas relações de trabalho; profissionais estressados, com doenças ocupacionais, desigualdade salarial, falta de perfil para o trabalho, originando individualismo, concorrência, superioridade profissional por parte de alguns e ausência de trabalho em equipe.

O trabalhador é alguém que trabalha para viver ou sobreviver e, muitas vezes, se submete a dois ou três turnos de trabalho. Viver e sobreviver, aqui, dizem respeito à possibilidade de tão somente garantir aspectos mínimos para a sobrevivência, ou a possibilidade de realizar escolhas, construir projetos.

O trabalhador em saúde é alguém que se preparou em escolas que, em sua maioria, priorizam a excelência técnica ou o uso de instrumental sofisticado. Anterior à formação acadêmica, os alunos, futuros trabalhadores, já trazem como produto imaginário social a necessidade de conquista de espaço ou a noção de supremacia de uma profissão em detrimento de outra.

Desta feita, seguem na construção do presente livro, uma busca por motivar o leitor em a construção do conhecimento, principalmente no que tange ao processo sobre o qual os trabalhadores de saúde estão inseridos, construindo um diálogo sobre os aspectos intrínsecos e extrínsecos ao profissionais que estão envolvidos nesse processo, em destaque as condições de trabalho, as tecnologias disponíveis e os fatores estressores que influenciam a qualidade de vida deste profissional que lida com vidas.

Alexandra Vieira Batista

Rayvon Soares Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
CAPÍTULO I	12
A SOBRECARGA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE	
CAPÍTULO II.....	22
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA CRISE EMERGENCIAL DA COVID-19	
CAPÍTULO III.....	29
FATORES ESTRESSORES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
CAPÍTULO IV	39
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ E INTRA- HOSPITALAR	
CAPÍTULO V	53
MEDIDAS DE SEGURANÇA RELACIONADO AO USO DE DESCARTE DE EQUIPAMENTO INDIVIDUAL DE SEGURANÇA PELO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE A COVID-19	
CAPÍTULO VI.....	59
O ALARMANTE CENÁRIO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PROVENIENTE DA PANDEMIA	
CAPÍTULO VII.....	67
O PREENCHIMENTO DO PRONTUÁRIO COMO FORMA DE SEGURANÇA PARA O PROFISSIONAL E PACIENTE NA ASSISTÊNCIA	
CAPÍTULO VIII	75
PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM AOS RISCOS OCUPACIONAIS NA CENTRAL DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
CAPÍTULO IX.....	85
RISCOS OCUPACIONAIS NO TRABALHO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
CAPÍTULO X	98
SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA	
CAPÍTULO XI.....	107
“A LUTA CONTRA A COVID”: RISCOS OCUPACIONAIS NA ATIVIDADE LABORAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO COMBATE A PANDEMIA DO COVID-19	

APRESENTAÇÃO

A obra reúne uma coletânea de artigos que dialogam sobre as condições de saúde e segurança do paciente e, principalmente, do trabalhador em saúde. Trata-se de um projeto resultante do esforço conjunto de alunos e colaboradores do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB-UFCG/EBSERH), que no seu cotidiano de campo de estágio e de trabalho, observaram os efeitos que o trabalho desencadeia sobre a qualidade de vida e saúde do profissional, e sobre a segurança do paciente.

Joele Marques de Souza

Oswaldo Rui Dias Martins Filho

CAPÍTULO I

A SOBRECARGA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE

*Maria Nadiana Veríssimo Barroso
Alison Rener Araújo Dantas
Filipe Pereira da Silva Dias
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral*

RESUMO

Com a pandemia houve um aumento da sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde, levando-os ao adoecimento e ao risco da prestação de um serviço de pouca qualidade. O trabalho objetivou discutir, por meio de uma revisão de literatura, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia e suas consequências para a sua saúde e a segurança do paciente. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada através da busca nas bases de dados Scielo, BDENF, Lilacs e PubMed, no mês de abril de 2021. Adotou-se como critérios de inclusão: artigo de natureza científica, disponíveis na íntegra, com ênfase nos aspectos relacionados a COVID-19 e a segurança dos enfermeiros e pacientes. Os critérios de exclusão foram: duplicidade nas bases de dados e estudos que não abordavam diretamente a temática. Após as buscas com os descritores, foram encontrados 1.595 artigos e excluídos pela leitura do título e resumo 1.572, ficando um total de 21 estudos, desses, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura completa, foram selecionados 16, assim distribuídos: Scielo (4) Lilacs (6) e PubMed (6). Contudo deve-se elaborar e instituir medidas de segurança mais eficazes para melhorar a qualidade do trabalho dos profissionais.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus. Profissionais de Enfermagem. Segurança do Paciente.

ABSTRACT

With the pandemic, there was an increase in the workload of health professionals, leading them to illness and the risk of providing a poor quality service. The work aimed to discuss, through a literature review, the workload of nursing professionals during the pandemic and its consequences for their health and patient safety. This is a literature review, carried out by searching the Scielo, BDENF, Lilacs and PubMed databases, in the month of April 2021. The following inclusion criteria were adopted: scientific articles, available in full, with emphasis on aspects related to COVID-19 and the safety of nurses and patients. The exclusion criteria were: duplicity in the databases and studies that did not directly address the theme. After searching with the descriptors, 1,595 articles were found and excluded by reading the title and abstract 1,572, leaving a total of 21 studies, of these, after applying the inclusion and exclusion criteria and the full reading, 16 were selected, thus distributed: Scielo (4) Lilacs (6) and PubMed (6). However, more effective safety measures must be developed and instituted to improve the quality of the professionals' work.

Keywords: Coronavirus infections. Nursing professionals. Patient safety.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, o SARS-COV-2, teve origem na China em dezembro de 2019 e se espalhou de forma alarmante por todo o mundo, e até os dias de hoje ainda se encontra ativo em muitos países, apresentando mutações. No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou a situação de pandemia, essa que vem matando e adoecendo milhões de pessoas, transformando o modo de viver dos seres humanos (MARQUES *et al.*, 2020; BOSERUP; MCKENNEY; ELKBULI, 2020).

A transmissão do vírus acontece por via respiratória, por meio de gotículas ou por contato próximo, e pesquisas recentes avaliam a possibilidade de contaminação por meio de partículas de bioaerossol, geradas diretamente pela expiração do paciente, contudo são essenciais a proteção respiratória e as medidas de higiene preventivas como também o isolamento social para evitar o contágio e a infecção (FRIESE *et al.*, 2020).

A doença COVID-19 continua sendo estudada, principalmente as manifestações clínicas que se apresentam de formas diferentes na população, dificultando a sua identificação, e em muitos casos apresenta-se assintomática, mas com a presença de transmissão. A maioria dos sintomas e os mais comuns são tosse, febre, fadiga, mialgia e dispneia. Porém, a enfermidade pode progredir para um quadro de dispneia e/ou hipoxemia, uma semana após o início dos sintomas, podendo acarretar um choque séptico, a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), acidose metabólica e uma disfunção da coagulação que se evolui rapidamente (BARRETO *et al.*, 2020).

O sistema de saúde do mundo todo não estava preparado para esse acontecimento, o que levou muitos ao colapso e a sobrecarga de trabalho dos profissionais da linha de frente, que lutavam contra algo que não conheciam e não sabiam lidar, ocasionando a morte e infecção de muitos, como também a contaminação dos seus familiares por tanta exposição, gerando uma culpabilização e sentimento de impotência e ineficiência, proporcionando um estresse elevado e um sofrimento mental aos trabalhadores da saúde (RANGACHAR; WOODS, 2020).

Mais de um ano da doença e muitos são os relatos e casos de profissionais da saúde e pacientes que se infectaram com o vírus, devido à falta de equipamentos de proteção individual e de tratamento adequado baseado em evidências, além da vacinação, local de trabalho insalubre, superlotação dos hospitais e unidades de

atendimento, demanda enorme de trabalho, acarretando um cansaço físico e mental exacerbado levando os profissionais ao adoecimento e conseqüentemente a prestar um serviço de pouca qualidade sem conseguir atender as demandas dos pacientes, colocando em risco a sua vida e a do cliente a todo momento (ROSS, 2020).

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo discutir, por meio de uma revisão de literatura, a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia e suas conseqüências para a sua saúde e a segurança do paciente, visando analisar a produção científica nacional e internacional existente sobre a temática, no período de 2020 a 2021.

2 METÓDO

Trata-se de uma revisão da literatura, realizada através de busca nas bibliotecas e bases de dados Scielo, BDNF, Lilacs e PubMed, no mês de abril de 2021. Delimitou-se o período de publicações no período de 2020 a 2021, levando em consideração que a pandemia do novo coronavírus surgiu entre o fim de dezembro de 2019 e início do ano de 2020. Foram buscados artigos que evidenciassem a sobrecarga de trabalho dos profissionais de enfermagem durante a pandemia e suas conseqüências para a segurança do paciente.

Os descritores utilizados foram “Infecções por coronavírus” e “Segurança do Trabalho”; catalogados no Medical Subject Headings (MeSH) e nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foi utilizado o operador booleano “and” para a combinação dos descritores. Foram analisados os estudos escritos nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos: artigo de natureza científica, disponíveis na íntegra, com ênfase nos aspectos relacionados a COVID-19 e a segurança dos enfermeiros e pacientes. Os critérios de exclusão foram: duplicidade nas bases de dados e estudos que não abordavam diretamente a temática.

Para identificação e seleção dos artigos, dois pesquisadores de forma independente, procederam a leitura dos estudos pelos títulos e posteriormente pelos resumos. Logo após, foi realizada uma nova análise e com base na leitura completa dos artigos, assim foram determinados os estudos a serem incluídos na pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas com os descritores, foram encontrados 1.595 artigos e excluídos pela leitura do título e resumo 1.572, ficando um total de 21 estudos, desses, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a leitura completa foram selecionados 15, assim distribuídos: Scielo (4) Lilacs (6) e PubMed (5). Na base de dados da BDENF não foi encontrado nenhum artigo com os referidos descritores.

Dos artigos selecionados, sucedeu-se a discussão retratando os pontos que foram abordados nos estudos.

3.1 SOBRECARGA DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA

A OMS e da Organização Pan-Americana de Saúde vêm demonstrando preocupação com a forma como a pandemia de COVID-19 está atingindo os profissionais de saúde. Esses órgãos atentam para o fato de que o aumento na carga de trabalho associado a redução no número de trabalhadores da saúde venha a sobrecarregar a capacidade de manutenção de serviços essenciais (BARRETO *et al.*, 2020).

De acordo com trabalho desenvolvido por Jacqueline Ross (2020), antes do aparecimento da pandemia o sistema de saúde já sofria por falta de recursos financeiros, estrutura ineficiente, falta de leitos, de materiais, equipamentos como ventiladores mecânicos, medicações e principalmente por profissionais de saúde capacitados, como enfermeiros e médicos, o que levava a uma sobrecarga de trabalho da equipe de saúde. Na situação atual essa demanda aumentou significativamente e muitos enfermeiros estão trabalhando dividindo o seu tempo entre cuidar de pessoas com COVID-19 e atender as necessidades de outros pacientes enfermos, sobrecarregando-os ainda mais.

Os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem estão atuando na linha de frente da COVID-19, prestando atendimento à população, ficando mais expostos ao risco de contaminação. A Enfermagem tem papel fundamental no combate às pandemias, por ser a classe mais próxima do paciente, por sua habilidade técnica, e por ser a maior categoria profissional de Saúde, maior mão de obra do Sistema Único de Saúde. O adoecimento desses profissionais acaba colocando em risco a população,

por propagarem a doença e pelas grandes jornadas de trabalho, precarização das condições trabalhistas e sobrecarga das atividades (BARRETO *et al.*, 2020; OLIVEIRA, *et al.* 2020).

Diante dessa situação atual em que vivem os profissionais da saúde é mais do que necessário oferecer cuidados e instituir medidas que promovam de forma mais eficaz a segurança aos que estão na linha de frente da pandemia, atentando a susceptibilidade ao contágio pelo manuseio diário de matérias biológicas e produtos químicos, como também a exposição a fatores estressores de trabalho e emocionais, que afetam e colocam a segurança desses profissionais e pacientes em risco (MARQUES *et al.*, 2020; QUEIROZ; MARQUES, 2020).

Para reduzir as consequências da pandemia na saúde dos profissionais, recomenda-se a garantia de jornadas de trabalho apropriadas e períodos obrigatórios de descanso; orientação, capacitação e insumos para limitar a exposição, provisão de segurança física e apoio psicossocial, acompanhamento para diagnóstico de doença, estresse e Burnout, e assegurar o pagamento dos salários sem atraso, licença médica e horas extras (BARRETO *et al.*, 2020; CARDOSO *et al.*, 2020).

Diante desse contexto de pandemia, torna-se necessário refletir sobre a carência das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem e a importância de disponibilizar número adequado de recursos humanos. E como a capacitação dos trabalhadores para o combate de situações críticas e a prevenção de agravos pode melhorar a qualidade da assistência prestada ao paciente e proporcionar um ambiente de trabalho harmônico e organizado, com uma equipe competente (BARRETO *et al.*, 2020; HERMIDA *et al.*, 2020).

3.2 USO DE EPI PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

De acordo com o trabalho desenvolvido por Rangachari; Woords (2020), no contexto de utilização da abordagem de resiliência organizacional os profissionais da saúde estão vivenciando um cenário de escassez de EPI e falta de capacitação e treinamento para atuarem frente a pandemia, além da situação precária do SUS, que há anos vem sofrendo uma política de sucateamento e fragilização dos processos de trabalho.

O uso de EPI é necessário no trabalho da equipe de saúde, principalmente durante os procedimentos nos quais possa ocorrer contaminação e infecção, tanto por parte do paciente como do profissional. Com o coronavírus e o proceder da doença ocorreu a escassez desses equipamentos para os enfermeiros atuarem, reduzindo a segurança e levando muitos ao adoecimento e a morte, enfraquecendo, assim, o sistema de saúde no combate e controle da doença (KAMPF *et al.*, 2020; OLIVEIRA, *et al.* 2020).

No atendimento ao paciente suspeito ou confirmado de COVID-19 devem ser utilizados, para a segurança profissional, EPIs como máscara cirúrgica, máscara N95, face shield, luvas de procedimento, toucas descartáveis e aventais cirúrgicos estéreis impermeáveis de manga longa (100% polipropileno) e punho 100% algodão, para evitar a contaminação entre os profissionais e pacientes. A falta desses materiais ocasiona insegurança aos profissionais e deficiência no cuidado prestado, tornando-se indispensável a utilização para a redução de riscos e atenuação dos eventos adversos (MARQUES *et al.*, 2020).

Os trabalhadores da saúde estão atuando sem esses EPIS e com a falta de insumos básicos, prestando atendimento a pacientes sem gravidade e com gravidade, comprometendo a sua saúde e favorecendo a contaminação, causando consequentemente um déficit de profissionais pelo afastamento, levando SUS ao colapso (BARRETO *et al.*, 2020; KAMPF *et al.*, 2020).

Além da utilização dos EPIs outra medida de prevenção e controle muito eficiente preconizada pela Anvisa é a higienização das mãos constantemente, antes e no término de cada atendimento, preferencialmente com água e sabão, através de movimentos de fricção entre as palmas das mãos e dedos, e de formam separada os polegares, pontas dos dedos e punhos. Caso não seja possível a lavagem das mãos deve-se utilizar de álcool a 70% para a desinfecção e limpeza (MARQUES *et al.*, 2020).

3.3 SÍNDROME DE BURNOUT E A COVID-19

Segundo Jacqueline Ross (2020), a Síndrome de Burnout está associada ao ambiente de trabalho e a uma exaustão gerada pela preocupação e estresse prolongados no trabalho e afeta muitos profissionais da saúde, como enfermeiros, o que pode ser justificado pela carga de trabalho elevada e grande demanda, associados

ao cansaço psicológico, levando assim ao adoecimento e a casos mais graves como o suicídio do profissional.

Conforme o estudo desenvolvido por Rangachari; Woords (2020), o problema da COVID-19 aumentou o nível de estresse dos profissionais, impactando os enfermeiros, principalmente os que atuam na linha de frente, aumentando o risco ao desenvolvimento de Burnout que é visto como uma das principais preocupações para a segurança do paciente. O Burnout é caracterizado como um resultado do estresse emocional e interpessoal crônico adquirido no trabalho e determinado por exaustão, cinismo e ineficiência.

Como método de amenizar essa situação estressante as organizações de saúde devem auxiliar os profissionais de saúde a lidar com o Burnout, iniciando programas de suporte, como sessões de terapia e conversa, por meio de videoconferência para discutir o que lhes afligem, com relação a como está se sentindo, o que lhe preocupa no serviço, como está sendo viver esse contexto. As ferramentas de comunicação e aplicativos podem ser utilizados na aproximação e entendimento dos profissionais, ajudando a diminuir o estresse e proporcionando alívio e relaxamento, melhorar o bem-estar emocional dos enfermeiros (ROSS, 2020).

3.4 SAÚDE E SEGURANÇA DO PACIENTE E DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA

Com o surgimento da pandemia COVID-19 os sistemas de saúde tiveram que se reorganizar da melhor forma possível para responder à crise e continuar promovendo a segurança do paciente e um atendimento de qualidade. Para isso houve a necessidade de implementar medidas que proporcionasse mais segurança para os pacientes, funcionários e a instituição como um todo (PHILLIPS; NASIR, 2020).

Foram executadas medidas de precaução como proporcionar o desenvolvimento de instruções e simulações sobre como colocar e retirar EPI, no sentido de promover o bem-estar e a segurança física e psicológica da equipe, abrindo um espaço para que possam expressar seus medos e preocupações, como também um acompanhamento direto para identificar, prevenir a fadiga, a privação do sono e o esgotamento, fatores esses que colocam a segurança do paciente e do profissional em risco (STAINES *et al.*, 2021).

De acordo com o estudo desenvolvido por Miriam Aguirre *et al.* (2020), um cuidado centrado no paciente e na família pode evitar a ocorrência de incidentes na saúde do paciente e possivelmente melhorar a segurança do atendimento. O cuidado direcionado a família é muito importante e não menos relevante durante uma pandemia, mesmo com o distanciamento físico entre familiares e pacientes, deve-se manter e promover o vínculo, a equipe de saúde deve adaptar-se as novas abordagens que possam envolver os membros da família nos cuidados hospitalares ao paciente, a partir do uso da telemedicina, para comunicação entre pacientes, familiares e equipe de saúde, ou por meio de smartphones e computadores, promovendo confiança, interação, participação no cuidado e na tomada de decisões sobre o estado de saúde do paciente. O uso dessas novas tecnologias precisa ser acessível aos familiares, possibilitando um cuidado humanizado e seguro para ambos.

Diante dessa pandemia, as instituições de saúde como um todo devem intensificar sua atenção para medidas de saúde que favoreçam o acolhimento dos profissionais, pacientes e familiares com segurança e principalmente a implementação e a promoção de ações eficazes que protejam a saúde dos profissionais da linha de frente que são os mais susceptíveis a contraírem e transmitir a doença (BITTENCOURT *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

Diante do que foi discutido no artigo é possível refletir sobre o trabalho realizado pelos enfermeiros durante a pandemia provocada pela COVID-19 e suas dificuldades e necessidades enfrentadas atualmente e como um trabalho desgastante e sem condições favoráveis para o seu desenvolvimento afeta a vida do profissional e conseqüentemente do paciente, proporcionando riscos à saúde dos dois.

Contudo é de extrema importância aprofundar a discussão sobre essa temática, dada a escassez de artigos sobre as conseqüências dessa doença para a saúde e segurança do paciente e da equipe de enfermagem. Para superar esses desafios gerados por esse momento difícil os líderes governamentais devem elaborar e instruir medidas de segurança mais eficazes para os profissionais, melhorar a qualidade de trabalho e oferecer ajuda psicológica para a redução do estresse e para que aprendam a lidar com situações adversas não só agora no momento de pandemia, mas durante toda a vida profissional.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, M. *et al.* Covid-19 Y Atención Centrada En El Paciente Y Familia. Edición 277: Seguridad del paciente, **Rev. Hosp. Niños (B. Aires)** 2020.

BITTENCOURT, N.C.C.M. *et al.* A Cultura de Segurança no Cuidado Paliativo Oncológico durante a Pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.66 (TemaAtual): e-1146, 2020.

BOSERUP, B.; MCKENNEY, M.; ELKBULLI, A. The impact of the COVID-19 pandemic on emergency department visits and patient safety in the United States. **Am J Emerg Med.** v.38, n.9: 1732-1736, 2020.

BARRETO, F.A. *et al.* Repercussions of the covid-19 pandemic in institutional laboral violence to nursing professionals: covid19 and laboral violence lived by nursing. **Preprint SciELO - Scientific Electronic Library Online**, Jul 13., 2020.

CARDOSO, P. *et al.* Atuação do Núcleo de Segurança do Paciente no enfrentamento da COVID-19 em uma unidade hospitalar. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020.

FRIESE, C.R. *et al.* Respiratory Protection Considerations for Healthcare Workers During the COVID-19 Pandemic. **Health Secur**, v.18, n.3, 2020.

HERMIDA, P.M.V. *et al.* Cuidados à pessoa suspeita de COVID-19 com sinais de gravidade na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020.

KAMPF, G. *et al.* COVID-19-associated shortage of alcohol-based hand rubs, face masks, medical gloves, and gowns: proposal for a risk-adapted approach to ensure patient and healthcare worker safety. **J Hosp Infect.** v.105, n. 3, 2020:424-427.

MARQUES, D.C.L. *et al.* Covid-19: cuidados de enfermería para la seguridad en la atención del servicio pre-hospitalario móvil. **Ciencias de la Salud**. Epub 2020 may 31.

OLIVEIRA, E.C.S. *et al.* Ações da comissão de controle de infecção hospitalar frente ao novo coronavírus. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 34, e37259, 2020. Epub 18-Nov-2020.

PHILLIPS, R.A.; NASIR, K. Quality and Patient Safety in an Atypical Year. **Methodist Debakey Cardiovasc J.** v. 16, n. 3, 2020.

QUEIROZ, J.S.; MARQUES, P.F. Gerenciamento de enfermagem no enfrentamento da COVID-19 nos serviços de hemodiálise. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X.

RANGACHARI, P.; WOODS J. Preserving Organizational Resilience, Patient Safety, and Staff Retention during COVID-19 Requires a Holistic Consideration of the

Psychological Safety of Healthcare Workers. **Int J Environ Res Public Health**. V. 15, n.17, 2020.

ROSS, J. The Exacerbation of Burnout During COVID-19: A Major Concern for Nurse Safety. **J Perianesth Nurs**. v. 35, n. 4, 2020.

STAINES, A. *et al.* COVID-19: patient safety and quality improvement skills to deploy during the surge. **Int J Qual Health Care**. v.33, n.1, 2021.

CAPÍTULO II

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE A PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE SEGURANÇA DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA CRISE EMERGENCIAL DA COVID-19

*Ana Júlia Benício da Silva
Amanda Mayara de Sousa Silva
Ayanne Mirelle de Sousa Silva
Rafaela Amaro Januário
Rozane Pereira de Sousa*

Resumo

Objetivo: o presente trabalho objetivou analisar cientificamente evidências acerca da promoção de estratégias de segurança do trabalhador no contexto da COVID-19. **Métodos:** trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo revisão integrativa de literatura. Realizado nas bases de dados: *Biblioteca Virtual da Saúde (BVS)* e *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. A busca resultou em 38 artigos que foram analisados por título, resumo e texto completo. E, por fim, foram utilizados 9 estudos. **Resultados:** nesta revisão foram selecionados 9 artigos. Quanto ao ano de publicação, a maioria compreende ao ano de 2020 (77,8%), e o restante ao ano de 2021 (22,2%). As evidências enfatizam o importante papel dos profissionais da saúde, principalmente, aqueles que atuam em posição frontal no enfrentamento ao vírus e a relevância de medidas de proteção ao exercício do trabalho desses profissionais. **Conclusão:** a realidade ocasionada pela pandemia requer condições seguras de trabalho com adoção de medidas preventivas que priorizem a segurança dos trabalhadores no enfrentamento da pandemia.

Palavras-chave: “ COVID-19”; “ Hospitais”; “Segurança do trabalhador”.

Abstract

Objective: the present work aimed to scientifically analyze about the promotion of worker safety strategies in the context of COVID-19. **Methods:** this is an exploratory descriptive study of the integrative literature review type. Carried out in the following databases: *Virtual Health Library (BVS)* and *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*. The search resulted in 38 articles that were analyzed by title, abstract and full text. And finally, 9 studies were used. **Results:** in this review, 9 articles were selected. As for the year of publication, most cover the year 2020 (77.8%), and the remainder to the year 2021 (22.2%). The evidence emphasizes the important role of health professionals, especially those who work in a frontal position in the coping with the virus and the relevance of protective measures to the work of these professionals. **Conclusion:** the reality caused by the pandemic requires safe working conditions with the adoption of preventive measures that prioritize the safety of workers in dealing with the pandemic.

Keywords: “ COVID-19”; “hospitals”; “ worker safety”.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do trabalhador compreende um conjunto de práticas preventivas, com o objetivo de evitar acidentes e doenças, para que aconteça uma segurança adequada são necessárias estratégias que são primordiais para tomada de decisões em todos os setores produtivos, sobretudo, com a disseminação da pandemia do SARS-COV-2 as medidas de segurança ficaram em evidência, e sua implantação se tornou vital, de forma a demonstrar que o planejamento beneficia não só o trabalhador, mas também o ambiente de trabalho (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

Com a chegada da pandemia, e conseqüentemente uma realidade nova, foram necessárias mudanças drásticas e rápidas para o manuseio adequado tanto dos pacientes, como dos profissionais, a forma de trabalho e a proteção sofrem alterações e as empresas e com mais relevância, os hospitais precisaram se reinventar para que a proteção dos seus trabalhadores fosse garantida (ALMEIDA, 2020).

Segundo Helioterio *et al.* (2020), em destaque aos profissionais da saúde, que são os mais expostos e enfrentam o vírus de forma direta, a proteção deve abranger todos os níveis de atenção, desde a primária a mais complexa, de forma que aconteça a diminuição do risco. Como forma de proteção, tem-se aspectos como ampliação de leitos, o aperfeiçoamento da terapia, divisão do trabalho, além da distribuição adequada de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), sendo essas ações imediatas e básicas no combate a covid-19.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o momento atual propiciou observar os pontos de proteção dos profissionais de saúde de forma a garantir o cuidado com a sociedade e andamento do sistema de saúde. Além de aspectos biológicos, tem-se a preocupação com o psicológico desses profissionais, sendo necessário estabelecer políticas que promovam uma duração adequada das atribuições de deveres e também intervalos de descanso, além de fornecer a garantia de seguro para riscos relacionados ao trabalho, principalmente para os que estão na área de riscos.

A prevenção aos grupos essenciais é nitidamente necessária, e além desses, outras profissões que se mantem em serviço por questões socioeconômicas também se fazem necessárias estratégias de segurança para atividades de maior risco de contaminação. O que permite que toda atividade de trabalho deve ser considerada e instruído, não só para sua proteção individual, mas também para ações empáticas com

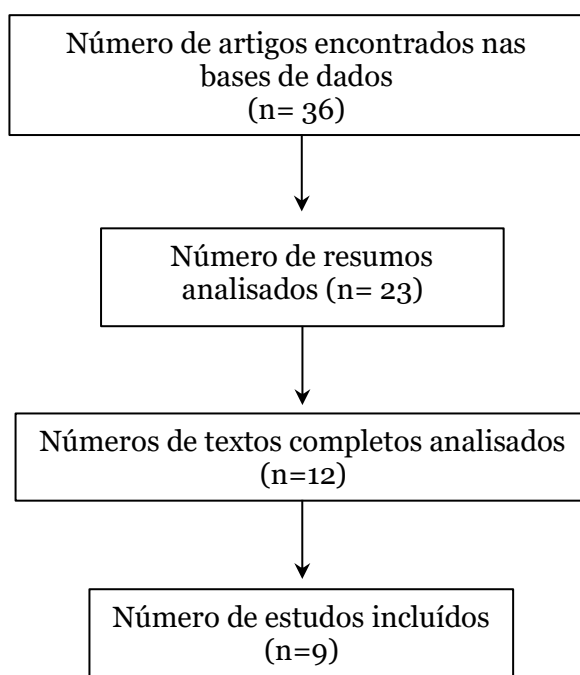
a coletividade promovendo e validando a importância da segurança do trabalho de uma maneira coletiva e sua importância no combate a pandemia (JACKSON FILHO *et al.*, 2020).

O presente trabalho objetivou analisar cientificamente evidências acerca da promoção de estratégias de segurança do trabalhador no contexto da COVID-19.

1 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura. Realizado nas bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Utilizou-se os descritores controlados: “segurança do trabalhador”; “hospitais”; “COVID-19” que foram correlacionados através do operador booleano “AND”. Constituíram-se critérios de inclusão: artigos escritos em português e inglês, publicados em um recorte temporal entre os anos de 2016 a 2021, e como critérios de exclusão: artigos duplicados e os que não atendiam ao objetivo e temática do trabalho. A busca resultou em 38 artigos que foram analisados por título, resumo e texto completo.

Figura 01: estratégia de busca para a pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

2 RESULTADOS

Nesta revisão foram selecionados 9 artigos. Quanto ao ano de publicação, a maioria compreende ao ano de 2020 (77,8%), e o restante ao ano de 2021(22,2%).

Quadro 1 – Apresentação dos autores, anos de publicação, objetivos e metodologias dos estudos utilizados para revisão.

Autores dos artigos	Ano de publicação	Objetivos	Metodologia
BARROSO, B. I. L. <i>et al.</i>	2020	Indicar as principais contribuições no setor da saúde e da segurança do trabalhador no enfrentamento a COVID-19.	Trabalho do tipo ensaio teórico.
MACIEL, F. B. M. <i>et al.</i>	2020	Debater a reestruturação do processamento de trabalho do Agente Comunitário de Saúde (ACS) em decorrência da pandemia da Covid-19.	Revisão de literatura.
FILLMORE, N. R. <i>et al.</i>	2020	Descrever a plataforma de gerenciamento de dados COVID-19 (COVIDDMP) desenvolvida, uma solução de informática flexível para facilitar a comunicação e o fluxo de trabalho em várias disciplinas em resposta à crescente exposição ocupacional ao COVID-19.	Desenvolveu-se um aplicativo autônomo que integra dados de várias fontes, incluindo dados de prontuários eletrônicos e dados capturados fora do prontuário eletrônico.
RIBEIRO, A.P. <i>et al.</i>	2020	Observar a criação científica sobre a saúde dos profissionais da Saúde que cuidam de pacientes no contexto da pandemia de COVID-19.	Revisão de literatura que utilizou artigos publicados em 2020.
SILVA, L.S. <i>et al.</i>	2020	Abordar as situações de saúde e segurança dos trabalhadores que atendem pacientes com COVID-19.	Sondagem de dados na literatura científica.
SOUZA, O. A. B.; TAVARES, C.M.M.	2020	Avaliar o método para planejar e implantar um serviço de atenção ao paciente com COVID-19 em um hospital universitário.	Relato sistemático de experiência.
ZERBINI, G. <i>et al.</i>	2020	Investigar a carga psicossocial de médicos e enfermeiras dependendo do seu grau de contato com pacientes COVID-19.	Dados foram coletados entre março e abril de 2020 no Hospital Universitário de Augsburg. Participaram da pesquisa 75 enfermeiras e 35

			médicos, que trabalham tanto em enfermaria especial do COVID-19 quanto em enfermaria regular. Através de questionários padronizados.
SOUZA, D. O.	2021	Analisar aspectos da relação entre precarização e pandemia, tomando a realidade brasileira como particularidade analítica.	Pesquisa teórica, realizada com base em documentos oficiais e notícias veiculadas na internet, submetidos a uma análise materialista histórica.
PENIAK, B. <i>et al.</i>	2021	Observar o risco de exaustão profissional entre fisioterapeutas que trabalham em hospitais no sudeste da Polônia durante a pandemia COVID-19.	O estudo foi realizado de 20 de março a 3 de maio de 2020 entre fisioterapeutas que trabalharam profissionalmente durante a pandemia COVID-19 no sudeste da Polônia.

Fonte: elaborado pelos autores, 2021.

3 DISCUSSÃO

As evidências enfatizam o importante papel dos profissionais da saúde, principalmente, aqueles que atuam em posição frontal no enfrentamento ao vírus.

Para Zerbini *et al.* (2020), em concordância com Silva *et al.* (2020), Maciel *et al.* (2020) e Fillmore *et al.* (2020), destacam que são necessárias melhorias quanto ao combate a COVID-19 na infraestrutura, planejamento em equipe, comunicação, equipamentos de proteção, além de melhor suporte psicológico. Outros estudos também alertam para uma situação de precarização e dessa vez vai além dos profissionais da saúde, em que no processo de construção de identidades individuais e coletivas é preciso a organização, ainda que seja complicado pelo momento difícil. A inércia traz problemáticas ainda maiores na classe trabalhadora como os entregadores de delivery, por exemplo, e também os da saúde (SOUZA, 2021)

Uma solução para a dificuldade de comunicação em equipe foi dita por Souza *et al.* (2020), que aponta a escuta como ponto crucial, o fato da gestão comparecer a ações, serviços gerenciado e permitir escutar e perceber fragilidades possibilitando a troca de experiência e um melhor enfrentamento de forma coletiva da classe trabalhadora e também dos usuários atendidos, permitindo a segurança, além de suprir a necessidade promover a observação de maneira eficiente de insumos especializados atuais da estrutura e com orientações operacionais para distintos setores internos (RIBEIRO *et al.*, 2020).

Além do momento pandêmico e riscos físicos que estão sendo vivenciados, tem-se também os fatores psicológicos e a exaustão que se estende do físico ao mental, com o aumento da carga de trabalho, as dificuldades financeiras, incerteza do futuro, aumento dos indivíduos contaminados e óbitos, além da preocupação com a segurança não só individual, mas também com familiares e amigos, tais impactos são especialmente mais intensos para mulheres, que além da dedicação no trabalho, possuem também que conciliar com família e afazeres domésticos. Um ponto de destaque que foi elencado de forma enfática como uma forma essencial de auxílio é o apoio social (ZERBINI *et al.*, 2020; PENIAK *et al.*, 2021; RIBEIRO *et al.*, 2020).

A crise pandêmica suscita a reflexão sobre a saúde e o sistema de saúde. Assim, percebe-se a relevância do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e ampliação de acesso com defesa dos direitos e princípios, e sobretudo, do direito fundamental à vida (BARROSO *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

As evidências propiciaram um olhar crítico sobre a realidade ocasionada pela pandemia no que se refere às condições trabalhistas e as atitudes que devem ser tomadas com definição e/ou criação de medidas preventivas que priorizem a segurança dos trabalhadores no enfrentamento da pandemia.

Além da segurança física, pode-se constatar o quão insatisfatório está o apoio psicológico a esses profissionais, além da necessidade urgente de assistência especializada e entendimento do nível de estresse que os mesmos estão sendo submetidos. Não é possível até que a pandemia acabe uma melhoria drástica na vida da população, nem dos trabalhadores, mas é possível um alívio significativo quando a devida proteção e medidas estão sendo tomadas, que é algo imprescindível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020.

BARROSO, Bárbara Iansã de Lima *et al.* A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos brasileiros de terapia ocupacional**, v. 28, n. 3, p. 1093-1102, 2020.

FILLMORE, Nathanael R. *et al.* An application to support COVID-19 occupational health and patient tracking at a veterans affairs medical center. **Journal of the american medical informatics association**, v. 27, n. 11, p. 1716-1720, 2020.

HELIOTERIO, Margarete Costa *et al.* Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia?. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020.

JACKSON FILHO, José Marçal *et al.* A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. **Rev bras saúde ocup**, v. 45, p. e14, 2020.

MACIEL, Fernanda Beatriz Melo *et al.* Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4185-4195, 2020.

OMS. Organização mundial da saúde. Associação Nacional de Medicina do Trabalho-ANAMT. OMS: garantir a segurança dos profissionais de saúde para preservar a dos pacientes, 2020. Disponível em:

<https://www.anamt.org.br/portal/2020/10/06/oms-garantir-a-seguranca-dos-profissionais-de-saude-para-preservar-a-dos-pacientes/>. Acesso em: 10 mai. 2021

PNIAK, Bogumiła *et al.* Occupational burnout among active physiotherapists working in clinical hospitals during the COVID-19 pandemic in south-eastern poland. **Work**, n. Preprint, p. 1-11, 2021.

RIBEIRO, Adalgisa Peixoto *et al.* Saúde e segurança de profissionais de saúde no atendimento a pacientes no contexto da pandemia de covid-19: revisão de literatura. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 45, 2020.

SILVA, Luiz Sérgio *et al.* Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da COVID-19 entre trabalhadores da saúde. **Revista brasileira de saúde ocupacional**, v. 45, 2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. As dimensões da precarização do trabalho em face da pandemia de covid-19. **Trabalho, educação e saúde**, v. 19, 2021.

SOUZA, Odilon Adolfo Branco de; TAVARES, Claudia Mara Melo. Análise do processo de implantação do serviço de atenção ao paciente com COVID-19. **Online braz. J. Nurs.(Online)**, 2020.

ZERBINI, Giulia *et al.* Psychosocial burden of healthcare professionals in times of covid-19—a survey conducted at the university hospital augsburg. **GMS german medical science**, v. 18, 2020.

CAPÍTULO III

FATORES ESTRESSORES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Monique Pereira da Silva
Andrielly Cavalcante Fonseca
Maria Clara Soares Dantas
Renata Braga Carvalho
Elicarlos Marques Nunes*

Resumo

A saúde do trabalhador compõe estratégias realizadas pela equipe multidisciplinar para beneficiar a saúde do profissional. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é destinada a pacientes em estados críticos, que exigem cuidados intensivos e complexos, para esse caso é necessário conhecimento técnico científico e condições psicológicas adequadas, pois os profissionais atuantes vivenciam constantemente episódios de sofrimento e morte. Devido às características da UTI, encontram-se no âmbito do trabalho, profissionais expostos ao desenvolvimento de estresse ocupacional, o que interfere na qualidade assistencial. Trata-se de uma revisão da literatura na qual foi realizada busca por estudos na LILACS e MEDLINE por meio dos descritores DeCS "Unidades de Terapia Intensiva", "Estresse Ocupacional" e "Saúde do Trabalhador". Os fatores estressores mais predominantes foram: dificuldades de relacionamentos, inadequada comunicação entre a equipe, excesso de plantões, alta complexidade tecnológica, baixa remuneração e poucos recursos para realizar uma assistência efetiva aos pacientes críticos. Em consequência disso, as alterações mentais encadeadas são: diminuição da memória e atenção, angústia, sobrecarga mental, fadiga, distúrbios do sono, depressão e Síndrome de Burnout. Portanto, é importante conhecer os fatores associados a esse agravo, para facilitar o delineamento de estratégias para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores da UTI.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Unidades de Terapia Intensiva, Transtornos Relacionados a Trauma e Fatores de Estresse.

Abstract

Workers' health is part of strategies carried out by the multidisciplinary team to benefit the health of the professional. The Intensive Care Unit (ICU) is intended for patients in critical states that require intensive and complex care, for this case it is necessary scientific technical knowledge and adequate psychological conditions, as they constantly experience episodes of suffering and death. Due to the characteristics of the ICU, professionals exposed to the development of occupational stress that interfere in the quality of the professional and the patient are found in the scope of work. This is a review of the literature in which studies were searched in LILACS and MEDLINE through the DeCS descriptors "Intensive Care Units", "Occupational Stress" and "Occupational Health". The most prevalent stressors were: relationship difficulties, inadequate communication between the team, excessive shifts, high technological complexity, low remuneration and few resources to perform effective care to critically ill patients. As a result, chained mental changes are decreased memory and attention, distress, mental overload, fatigue, sleep disorders, depression and Burnout syndrome. Therefore, it is important to know the factors associated with this problem to facilitate the design of strategies for the promotion, protection, recovery and rehabilitation of the health of ICU workers.

Keywords: Occupational Health, Intensive Care Units, Trauma and Stressor Related Disorders.

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do século XX, as definições e organizações do trabalho foram sendo modificadas, os empregos se tornaram permanentes, os avanços da tecnologia interferiram na mão de obra e configuraram novas formas e meios de trabalho. O trabalho além da mão de obra exige o uso do corpo, da mente e das relações sociais do ser humano, sendo assim, influencia diretamente na saúde do profissional. A saúde do trabalhador é definida como práticas e desenvolvimento de estratégia por uma equipe multidisciplinar para diminuição de riscos, prevenção, rastreamento de patologias e agravos relacionado às relações de trabalho, além do ambiente que esse trabalhador está inserido (NEVES *et al.*, 2018; GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

O trabalho pode influenciar a saúde do trabalhador, direta ou indiretamente, por diversos fatores, dentre os quais: políticos, sociais, ambientais, meio de trabalho, contato com materiais, uso de instrumentos, relações interpessoais, entre outros. Os agravos físicos e mentais são alarmantes, muitas vezes apresentados devido às cargas horárias extensas, baixa remuneração, conflitos no trabalho, que afetam diretamente o trabalhador, causando estresse ocupacional que leva ao adoecimento, mudança de comportamento e influências negativas na vida do profissional (HOFFMANN; GLANZNER, 2019; GOMEZ; VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

No estudo da física o estresse é causado por uma força ou diversas forças sobre um corpo que tendem a desgastá-lo ou deformá-lo. O estresse pode ser percebido por duas vertentes: a primeira é a positiva que ocorre quando o corpo reage da maneira correta a situação estressora, se adequando, a segunda é a forma negativa que é quando causa introspecção, dores, intimida, desperta o medo e ansiedade. O negativo é o que caracteriza o estresse ocupacional e interfere na relação trabalho e saúde (PRADO, 2016).

O estresse está presente em diversas áreas profissionais, principalmente na saúde e suas diversas áreas de atenção. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área hospitalar destinada a pacientes em estados críticos, com risco iminente de morte, que necessita do cuidado integral e monitoramento ininterrupto nas 24 horas diárias. Por esse motivo é considerado um ambiente extremamente estressor para os profissionais, sendo tenso, isolado, onde o tempo se torna incerto, rotina de trabalho intensa, ruídos de monitores 24 horas, ambiente muitas vezes representado por dor e

sofrimentos, riscos de transmissão de doenças hospitalares, entre outros fatores estressores que causam o adoecimento físico e mental (RODRIGUES, 2012).

Diante da relevância do tema, e compreendendo a pergunta norteadora: quais são os fatores estressores no campo da assistência na terapia intensiva? O estudo teve como objetivo, investigar os fatores estressores associados ao sofrimento ocupacional dos trabalhadores da UTI, levando em consideração a importância da saúde do trabalhador e do atendimento na UTI para a recuperação, o suporte e manter as funções vitais dos pacientes.

2 METODOLOGIA

Realizou estudo do tipo revisão integrativa da literatura, essa consiste na construção e concepção de uma análise vasta da literatura, o que contribui diretamente nas discussões sobre os materiais e métodos utilizados, os presentes resultados da pesquisa e contemplações sobre a realização de possíveis estudos futuros. Para a execução deste, foram adotados seis momentos indicados para a constituição da revisão integrativa da literatura: I) seleção da pergunta de pesquisa; II) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; III) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; IV) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; V) interpretação dos resultados; e VI) reportar, de forma clara, a evidência encontrada (LANZONI; MEIRELLES, 2011).

Os dados foram apurados no período de março a maio de 2021 e para o seu desenvolvimento, foi realizada uma busca por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) com os seguintes descritores no idioma português: “Unidades de Terapia Intensiva”, “Estresse Ocupacional”, “Saúde do Trabalhador”, utilizando o operador booleano *AND*.

Para a seleção da amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicação na modalidade artigo, disponibilizado na íntegra em acervo *online*, no idioma português, inglês e espanhol, no período de 2015 a 2020, que abordasse os fatores estressores de uma unidade de terapia intensiva. E, como critérios de exclusão: publicações repetidas nas bases de dados, e artigos que não fizessem

alusão aos fatores estressores de uma unidade de terapia intensiva.. De tal modo, foi possível identificar 42 estudos na base LILACS e 27 estudos na base MEDLINE, totalizando 69 artigos. Desses, após a aplicação dos critérios de inclusão restaram 23, verificando a apreciação do título, resumo e descritores que abordassem o tema, restaram 15 artigos.

Após leitura apurada desses artigos foram observados 06 de revisão integrativa, e 02 artigos que não abordavam a temática, que foram também excluídos, fazendo parte da amostra final 07 artigos, sendo 6 escritos em língua portuguesa e 1 em inglês.

A leitura de todo o material foi realizada pelos pesquisadores, de forma independente. O momento de discussão dos resultados encontrados ocorreu por meio das análises e reflexões sobre as contribuições acerca dos fatores estressantes na unidade de terapia intensiva.

3 RESULTADOS

Quadro 1 – Distribuição dos artigos selecionados apresentando a numeração, autor e ano, título, objetivo, base de dados e conclusão. Cuité (PB), 2021.

Nº Ordem	Autores /ano	Título	Objetivo	Base de dados	Conclusão
1	SOUZA <i>et al.</i> , 2019	Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva	Avaliar a Qualidade de Vida Profissional por meio da análise de Satisfação por Compaixão, Burnout e Estresse Traumático Secundário em profissionais da saúde que atuam em UTI, bem como verificar os fatores de risco para a ocorrência de Burnout e Estresse Traumático Secundário	LILACS	Constatou-se, ademais, que existe desequilíbrio da qualidade de vida profissional dos participantes, e que os fatores de risco para Burnout e Estresse Traumático Secundário não estão relacionados com a área de atuação profissional, idade, escolaridade, estado civil ou renda.
2	ZAVALLIS <i>et al.</i> , 2019	O nível de estresse dos	Verificar o	LILACS	Conclui-se que as

		enfermeiros na unidade de terapia	nível de estresse nos enfermeiros que atuam em UTI e identificar as atividades do trabalho que são mais estressantes.		condições de trabalho contribuem para um maior nível de estresse. Faz-se necessária realização de novas pesquisas acerca das condições de trabalho e suas relações com o estresse.
3	SANTOS <i>et al.</i> , 2018	Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco	Investigar a frequência da Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital público, verificando associações com variáveis demográficas e laborais.	LILACS	A Síndrome de Burnout foi verificada em mais da metade dos Fisioterapeutas. Correlações positivas foram observadas entre o número de atendimentos diários e a exaustão emocional e correlação negativa entre a idade com despersonalização e número de atendimentos diários com a realização pessoal.
4	FACHINI; SCRIGNI; LIMA, 2017	Sufrimento moral de trabalhador de uma UTI pediátrica	Analisou o sofrimento moral a que estão expostos profissionais de saúde que atuam em UTI pediátrica de hospital conveniado do Sistema Único de Saúde de um município do Sul do Brasil.	LILACS	A partir da categoria “sofrimento moral: da carência de recursos aos limites da humanização”, a análise revelou forte associação entre sofrimento moral e conflitos éticos. Como propostas de enfrentamento, sugere-se a luta por políticas públicas eticamente comprometidas, reconhecimento da dimensão ética como ferramenta para processo de trabalho humanizado e aplicação dessa dimensão em rede de saúde, segundo Mario Rovere.

5	VASCONCELOS <i>et al.</i> , 2017	Preditores de sintomas depressivos entre enfermeiros de unidade de terapia intensiva	Identificar a prevalência e analisar a existência de fatores preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva.	LILACS	A prevalência da sintomatologia depressiva correspondeu a 11%. Nenhuma das variáveis comprovou associação significativa com a sintomatologia depressiva.
6	SILVA <i>et al.</i> , 2015	Fatores psicossociais e prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas	Descrever a prevalência da Síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem de unidades de terapia intensiva, fazendo associação a aspectos psicossociais.	LILACS	Contatou-se que os fatores psicossociais estavam envolvidos no surgimento de Burnout no grupo estudado. Os resultados despertaram a necessidade de estudos para intervenção e posterior prevenção da síndrome.
7	CHATZIIOANNIDIS <i>et al.</i> , 2018	Prevalence, causes and mental health impact of workplace bullying in the Neonatal Intensive Care Unit environment	The aim of this study is to Examine the prevalence, to report barriers and mental health impact of bullying behaviours and to analyse whether psychological support at work could effect victims of bullying in the healthcare workplace.	MEDLINE	Prevalence of bullying and witnessing were found extremely high, while half of victims did not consider themselves as sufferers. The mental health impact on victims and witnesses was severe and support at work was necessary to ensure good mental health status among employees.

Fonte: arquivos do autor, 2021.

Permitiu-se conhecer os aspectos relevantes dos artigos selecionados como: 28,5% (2) são do ano de 2019; 28,5 % (2) são de 2018; 28,5 % (2) são de 2017 e 14,5% (1) é do ano de 2015. Em relação a base de dados, 86% (6) são da LILACS e 14% (1) são da MEDLINE.

4 DISCUSSÃO

Inúmeros fatores vêm atingindo biológica e psicologicamente os profissionais no ambiente da UTI. Condições precárias e coordenação das atividades da unidade, pouco tempo disponível para realizar as tarefas, más relacionamentos interpessoais, ter que enfrentar a morte, atender às emergências, alto nível de barulho e ruídos na unidade, causados pelos equipamentos de alta tecnologia, são alguns fatores que causam maior irritação, cansaço, com diminuição das funções cognitivas associadas à memória e atenção, fadiga, cefaleia, contraturas musculares, elevação da pressão arterial e frequência cardíaca e distúrbios do sono. Ainda neste estudo, observou-se maior acometimento nos profissionais mais jovens e com menor tempo de formação (ZAVALLIS *et al.*, 2019).

Outra resposta aos eventos estressores é a Síndrome de Burnout, o estudo de Santos, Nery e Wanderley (2018) pontua maior frequência em contratos temporários, número de atendimentos por dia maior do que o preconizado pela legislação, não direito a férias, elevados riscos físicos e químicos, como fatores que estimulam a exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização profissional.

De acordo com a literatura, a Síndrome de Burnout caracteriza-se pelo estresse psicológico crônico, associado ao ambiente laboral, geralmente desencadeada por frustração, tensão e fadiga. Outro aspecto prevalente e exclusivo em pacientes com essa síndrome é a despersonalização (conceito e atitudes negativas referentes ao trabalho) e baixa realização profissional (tendência negativa autoavaliação profissional) gerando infelicidade, baixa produtividade e até afastamento do trabalho (SILVA *et al.*, 2015).

Souza *et al.* (2019) avaliaram a qualidade de vida profissional por meio da análise de Satisfação por Compaixão, Burnout e Estresse Traumático Secundário, no qual constatou a prevalência da Fadiga por Compaixão causadas principalmente pelas próprias limitações do ambiente de trabalho e da assistência aos pacientes adoevidos. Sua maior predominância foi notada nas profissionais de sexo feminino, relacionando a hipótese de que a cultura feminina expressa mais empatia e envolvimento emocional levando ao estresse traumático secundário.

Corroborando com o estudo acima, estudo que identificou a existência de fatores preditores da sintomatologia depressiva em enfermeiros de unidade de terapia intensiva também constatou maior prevalência nos enfermeiros com menos de 30

anos, justificando-se pela pouca experiência em lidar com situações cotidianas do trabalho. Além do tempo de trabalho, indivíduos com baixa remuneração, maior jornada de trabalho, duplo vínculo empregatício têm mais chances de desencadear a disforia e depressão, e quando são dependentes de álcool possuem duas ou três vezes mais (VASCONCELOS; MARTINO, 2017).

O sofrimento moral, quando manifestado no trabalhador, compromete toda sua integralidade, estando, muitas vezes, associado a conflitos éticos, como carência de recursos estruturais e tecnológicos, falhas no processo de humanização e na comunicação, e necessidade de múltiplos empregos. Tais fatores limitam a autonomia e capacidade do curso de ação dos profissionais acarretando maiores danos morais e psicológicos (FACHINI; SCRIGNI; LIMA, 2017).

O bullying é produto do modo das relações interpessoais capaz de contribuir para o sofrimento psíquico por meio da insegurança, angústia e desapontamentos. Acomete principalmente as mulheres, funcionários mais jovens e menor tempo de experiência profissional. É importante frisar que muitas pessoas não sabem como se manifesta o bullying ou não admitem o papel de vítimas (CHATZIIOANNIDIS *et al.*, 2018).

5 CONCLUSÃO

Os principais fatores que desencadeiam o estresse no ambiente laboral estão relacionados a aspectos de administração, sistema de trabalho e das relações interpessoais. Dessa forma, é importante conhecer os fatores associados a este agravo a fim de facilitar o delineamento de estratégias para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores da UTI por meio do fortalecimento das relações sociais, criação de espaços para debates bioéticos e apoio psicológico no ambiente de trabalho. Sugerem-se novos estudos e que incluam outros setores hospitalares, assim como também, tanto da rede pública e privada.

REFERÊNCIAS

CHATZIIOANNIDIS, I., *et al.* Prevalence, causes and mental health impact of workplace bullying in the Neonatal Intensive Care Unit environment. **BMJ Open**, n. 8, e0187662018. DOI:10.1136/bmjopen-2017-018766. Disponível em:

<<https://bmjopen.bmj.com/content/bmjopen/8/2/e018766.full.pdf>>. Acesso em 11 maio 2021.

FACHINI, J. S.; SCRIGNI, A. V.; LIMA, R. C. G.S. Sofrimento moral de trabalhadores de uma UTI pediátrica. **Rev. Bioét.**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 111-122, Apr. 2017. DOI:<https://doi.org/10.1590/1983-80422017251172>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422017000100111&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2021.

GOMEZ, C. M.; VASCONCELLOS, L. C. F.; MACHADO, J. M. H. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde colet.** v.23, n.6, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n6/1963-1970/pt>>. Acesso em: 25 maio 2021.

HOFFMANN, D. A.; GLANZNER, C. H. Fatores que interferem na saúde do trabalhador de enfermagem do centro cirúrgico. **Revista Cubana de Enfermagem.** v. 35, n. 4, 2019. DOI: https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.es_ES. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/3020/522>>. Acesso em: 25 mai 2021.

LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 651-658, June 2011. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000300026>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2021.

NEVES, D.R., *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cad. EBAPE.** v. 16, n. 2, Rio de Janeiro, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395159388>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-318.pdf>>. Acesso em: 25 mai 2021.

PRADO, C. E. P. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab.** v. 14, n. 3, p.285-9, 2016. DOI: 10.5327/Z1679-443520163515. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v14n3a14.pdf>>. Acesso em: 25 mai 2021.

RODRIGUES, T. D. F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. **Rev. Min. Enferm.** v.16, n. 3, p. 454-462, 2012. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/v16n3a18.pdf>>. Acesso em: 25 mai 2021.

SANTOS, E. R.; NERI, L. V.; WANDERLEY, E. L. S. Síndrome de Burnout em fisioterapeutas de um hospital público de alta complexidade da cidade do Recife, Pernambuco. **Acta Fisiatr**, v. 25, n. 1, p.31-35, 2018. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v25i1a158832. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/158832/153877>>. Acesso em: 11 maio 2021.

SILVA, J. L. L. *et al.* Fatores psicossociais e prevalência da síndrome de Burnout entre trabalhadores de enfermagem intensivistas. **Rev. bras. ter. intensiva**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 125-133, June 2015. DOI:<http://dx.doi.org/10.5935/0103-507X.20150023> Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2015000200125&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2021. .

SOUZA, C. G. V. M. *et al.* Qualidade de vida profissional na saúde: um estudo em Unidades de Terapia Intensiva. **Estud. psicol. (Natal)**, v. 24, n. 3, p. 269-280, Natal, set. 2019. DOI:<http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20190028> . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2019000300005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 maio 2021.

VASCONCELOS, E. M.; MARTINO, M. M. F. Predictors of depressive symptoms among nurses of intensive care unit. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 3, e20170031, 2017. DOI:<http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0031>. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000300213&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 maio 2021.

ZAVALIS, A. *et al.* O nível de estresse dos enfermeiros na unidade de terapia intensiva. **RevFunCare Online**. v.11, n.1, p.205-210, jan/mar, 2019. Disponível em:<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6958/pdf_1>. Acesso em: 11 maio 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.205-210>.

CAPÍTULO IV

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE ENFERMEIROS QUE ATUAM EM SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ E INTRA-HOSPITALAR

*Paulo Ricardo Cordeiro de Sousa, Tayrine Matias de Paula
Thalia Albuquerque Bezerra, Geofabio Sucupira Casimiro
Kennia Sibelly Marques de Abrantes*

Resumo

Introdução: a Síndrome de *Burnout* pode ser descrita como um distúrbio emocional, resultante de situações de trabalho desgastantes, afetando diversos profissionais em todo o mundo. **Objetivo:** avaliar a existência de fatores pessoais e no ambiente de trabalho que favoreçam o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência pré e intra-hospitalar. **Método:** trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa dos dados, realizada no setor de emergência de um hospital público e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), com dezenove enfermeiros. Foi utilizado um questionário estruturado autoaplicável, elaborado pelos pesquisadores, além do Inventário da Síndrome de *Burnout*. Os dados foram analisados por meio do software SPSS (versão 25). **Resultados:** verificou-se a presença de fatores que podem contribuir para o desenvolvimento da síndrome como: carga horária de trabalho elevada, dupla jornada de trabalho e adoecimento devido o trabalho. Constatou-se ainda que os profissionais que atuam no setor de emergência hospitalar percebem mais condições que favorecem seu adoecimento do que fatores de proteção no ambiente laboral. **Considerações finais:** a presença dos fatores encontrados demonstra a necessidade de implementar estratégias para promoção e proteção da saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Enfermagem. Esgotamento Profissional. Serviços Médicos de Emergência

Abstract

Introduction: Burnout Syndrome can be described as an emotional disorder resulting from stressful work situations and affecting several professionals worldwide. **Objective:** to assess the existence of personal and workplace factors that favor the development of Burnout Syndrome among nurses working in pre- and intra-hospital urgency and emergency services. **Method:** this is an exploratory and descriptive field research with a quantitative approach, carried out in the emergency department of a public hospital and in the Mobile Emergency Care Service (SAMU), with nineteen nurses. A self-administered structured questionnaire was developed by the researchers, in addition to the Burnout Syndrome Inventory. The data were analyzed using the SPSS software (version 25). **Results:** the presence of factors that can contribute to the development of the syndrome was verified, such as: high workload, double working hours and illness due to work. It was also found that professionals working in the hospital emergency sector perceive more conditions that favor their illness than protective factors in the work environment. **Final considerations:** the presence of the factors found demonstrates the need to implement strategies to promote and protect workers' health.

Keywords: Nursing. Burnout Professional. Emergency Medical Services.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho vem ocupando, cada vez mais, posição de significância na sociedade atual. Muitos indivíduos dedicam uma parte importante do seu dia ao exercício laboral, como forma de conquistar independência, realização pessoal e satisfação. Contudo, as mudanças ocasionadas pelo processo de globalização, como a precarização laboral, jornadas de trabalho exaustivas, aumento do desemprego, dentre outras, contribuíram para que situações que promovam o adoecimento dos trabalhadores emergissem (SILVA, 2017; SOUZA; PESSOA JÚNIOR; MIRANDA, 2017; DUARTE; GLANZNER; PEREIRA, 2018).

Dentre as condições de saúde que os trabalhadores podem desenvolver, a Síndrome de *Burnout* é a que mais tem ganhado destaque, em virtude das situações precárias de trabalho vivenciadas por muitos profissionais. A expressão *Burnout* vem do inglês *Burn* (queimar) e *out* (por inteiro), podendo ser compreendida como a queima, por completo, da energia do profissional, sendo relacionada ao último estágio do estresse, do esgotamento e da exaustão profissional. Segundo Brasil (2020), a Síndrome do Esgotamento Profissional, como também é conhecida, é um distúrbio emocional caracterizado por exaustão extrema, estresse e esgotamento físico, que resulta de situações de trabalho desgastantes e que demandam muita competitividade ou responsabilidade dos profissionais (ARAÚJO *et al.*, 2016; FERNANDES, 2018; FIGUEIROA *et al.*, 2019; ARAÚJO *et al.*, 2020).

A Síndrome possui uma sintomatologia diversa, que pode variar desde sintomas psicológicos até sintomas físicos como, por exemplo, cansaço físico e mental constante e excessivo, falta de energia para manter hábitos saudáveis, dificuldade para se concentrar no trabalho ou em tarefas, negativismo constante, dores musculares, isolamento, entre outros. Desse modo, a Síndrome pode ser confundida com outras patologias, passando, muitas vezes, despercebida entre os trabalhadores ou sendo confundida apenas com o estresse (FIGUEIROA *et al.*, 2019).

A Síndrome de *Burnout* vem tornando-se cada vez mais presente entre as profissões que se confrontam diariamente com situações de urgência ou emergência, afetando, principalmente, o bem-estar e o emocional dos mais vulneráveis. A exposição constante dos trabalhadores a estressores ocupacionais pode ser considerada um forte preditor que afeta a saúde mental desses indivíduos. Dentre esses profissionais estão médicos, enfermeiros, professores e policiais, contudo, qualquer profissional pode

desenvolvê-la (RIOLLI; SAVICKI, 2012; MEYER *et al.*, 2012; MELO; CARLOTTO, 2016).

O enfermeiro, no interím dos serviços de saúde, desempenha as mais variadas funções, desde a assistência direta ao paciente, bem como a coordenação da equipe de enfermagem, até a resolução de questões burocráticas inerentes a profissão. Esses profissionais possuem uma suscetibilidade considerável para o desenvolvimento da síndrome, uma vez que estão expostos diariamente ao sofrimento humano, devido ao contato próximo que esses possuem com os pacientes, além de exercerem, muitas vezes, seus serviços em ambientes de trabalho desfavoráveis e cercados por altas demandas (SILVA, 2019).

Os fatores que podem favorecer o adoecimento dos enfermeiros são inúmeros, contudo, existem aqueles que contribuem de maneira expressiva na saúde desses profissionais. Um desses fatores é a alta demanda apresentada por alguns serviços de saúde, que em muitos casos, contam com uma equipe mínima de profissionais, às vezes insuficiente. Esse fato pode colaborar na sobrecarga de trabalho que muitos profissionais enfrentam, visto que esses empenham-se ao máximo para executar suas tarefas com a maior qualidade possível, mesmo com poucos recursos (BAPTISTA *et al.*, 2018; FIGUEIROA *et al.*, 2019).

Outro fator é a dupla ou múltipla jornada de trabalho que muitos profissionais vivenciam, seja pela necessidade da instituição devido o afastamento de outros profissionais, seja pela própria necessidade econômica, visto que a profissão ainda possui baixos salários e reduzido reconhecimento profissional. Esses fatores, somados a tantos outros, contribuem para a construção de um ambiente de trabalho desgastante e quando se observa os serviços mais críticos, como os setores de emergência hospitalar e o serviço de Atendimento Pré-hospitalar (APH), a sobrecarga aumenta ainda mais, visto a complexidade do atendimento prestado às vítimas (BAPTISTA *et al.*, 2018; FIGUEIROA *et al.*, 2019).

Desse modo, o presente estudo teve por objetivo avaliar a existência de fatores pessoais e no ambiente de trabalho que favoreçam o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* entre enfermeiros que atuam em serviços de urgência e emergência pré e intra-hospitalar. Ressalta-se a importância da temática tendo em vista a necessidade de preservar a saúde mental dos profissionais de Enfermagem e a necessidade de promover uma maior valorização para esses profissionais como seres humanos (DUARTE; GLANZNER; PEREIRA, 2018).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza aplicada, do tipo pesquisa de campo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa dos dados. Segundo Severino (2017) no estudo de campo, o objeto da pesquisa é abordado em seu meio natural sem que o pesquisador realize qualquer intervenção para alterar a realidade dos fatos. Nesse tipo de estudo o pesquisador faz uma imersão na problemática estudada de maneira direta, tornando os resultados da pesquisa mais fidedignos (GIL, 2008; PRODANOV, 2013)

O estudo descritivo tem por finalidade descrever as características apresentadas por uma determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis. As pesquisas exploratórias buscam criar uma maior familiaridade com o problema estudado. Na abordagem quantitativa os resultados obtidos, mediante o estudo, são transformados por meio de técnicas estatísticas em números e, posteriormente, em informações possíveis de serem analisadas (GIL, 2008; MARTINS, 2017).

O estudo foi realizado no período compreendido entre os meses de junho e setembro de 2020, no setor de emergência do Hospital Regional Deputado Manoel Gonçalves e no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), localizados no município de Sousa, no Estado da Paraíba, a aproximadamente 484 quilômetros da capital João Pessoa. A população foi constituída por quatro enfermeiros atuantes no setor de emergência (área vermelha) da unidade hospitalar e quinze enfermeiros atuantes no SAMU, totalizando dezenove profissionais. Os sujeitos foram selecionados por meio de amostragem não probabilística, por conveniência, e a amostra foi composta pelos profissionais que atenderam aos critérios de seleção estabelecidos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019).

Participaram do estudo os enfermeiros que estavam vinculados há, no mínimo, doze meses ao setor de emergência (área vermelha) do Hospital Regional ou no SAMU e que não tivessem sido afastados de suas atividades por motivos de saúde própria nos últimos seis meses. Foram excluídos do estudo os profissionais que estavam envolvidos apenas no setor administrativo das instituições, que se encontravam ausentes dos serviços durante o período da coleta de dados e os que se recusaram a participar do estudo.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado autoaplicável, elaborado pelos pesquisadores, e construído a partir de questões acerca

do perfil profissional dos sujeitos pesquisados. Foi utilizado ainda o instrumento Inventário da Síndrome de *Burnout*, criado pela autora Benevides-Pereira (2015), constituído por 16 itens, por meio dos quais são avaliadas as condições organizacionais às quais os profissionais estão submetidos, tendo oito itens para avaliar os fatores positivos e oito itens para avaliar os fatores negativos, sendo utilizado mediante consentimento formal da autora.

Os dados obtidos foram analisados no software SPSS (versão 25). Foi utilizada a estatística descritiva, a partir das frequências relativa e absoluta, média e desvio padrão. Como testes inferenciais, utilizou-se o teste exato de Fisher, o Test T de Student e correlação de Pearson, adotando significância estatística de $p \leq 0,05$. A pesquisa foi realizada após parecer favorável do Comitê de Ética e respeitando todos os itens dispostos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS

Na tabela 1 é possível observar que 58,82% dos profissionais do SAMU e 50% dos profissionais do regional possuíam um título de especialização, além da graduação. Dentre as áreas de especialização mais comuns apresentadas pelos profissionais, observou-se que no SAMU 23,8% possuíam especialização em urgência e emergência e 14,28% em UTI. No hospital regional 25% possuíam especialização em urgência e emergência e 25% em saúde pública.

No SAMU, a maior parte dos profissionais (60%) mantinha mais de um vínculo de trabalho, sendo a carga horária de trabalho de 40 horas semanais (46,7%) a mais frequente. No Hospital Regional apenas um participante possuía mais de um vínculo empregatício e 50% trabalhavam cerca de 48 horas semanais. Os profissionais do SAMU apresentaram maior média de tempo de formação.

Tabela 1 - Descrição das informações que caracterizam a vida profissional dos Enfermeiros participantes da pesquisa, Sousa, PB, 2020.

	SAMU		Regional	
	F	%	F	%
Titulação*				
Graduação	4	23,53	2	50,0
Pós-graduação	10	58,82	2	50,0
Mestrado	3	17,65	0	0
Área*				
Urgência e emergência	5	23,80	1	25,0
UTI	3	14,28	0	0
Sistemas agroindustriais	1	4,76	0	0
Enfermagem em obstetrícia	1	4,76	0	0
Obstetrícia	2	9,52	0	0
Saúde pública	1	4,76	1	25,0
Saúde da família	2	9,52	0	0
Saúde coletiva	1	4,76	0	0
Docência do ensino superior	1	4,76	0	0
Não informado	1	4,76	0	0
Mais de um vínculo empregatício				
Não	6	40,0	3	75,0
Sim	9	60,0	1	25,0
Quantos vínculos				
2	7	87,5	1	100
3	1	12,5	0	0
Possui vínculo fora da enfermagem				
<i>Sim</i>	1	6,7	0	0
<i>Não</i>	14	93,3	4	100,0
Tempo na instituição				
1,0	4	26,7	1	25,0
2	0	0	1	25,0
5,0	6	40,0	1	25,0
6,0	2	13,3	0	0
9,0	2	13,3	0	0
10,00	1	6,7	1	25,0
Carga horaria semanal				
Não informou	5	33,3	0	0
24	1	6,7	0	0
30	2	13,3	1	25,0
40	7	46,7	0	0
48	0	0	2	50
60	0	0	1	25
Tempo de formação				
Média	7,80	--	4,50	--
Desvio padrão	4,24	--	1,73	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na tabela 2 encontram-se descritos os principais problemas de saúde ocasionados pelo trabalho, bem como a taxa de afastamento dos profissionais devido a essas condições. É possível observar que os profissionais do SAMU apresentaram, principalmente, problemas com estresse e cefaleia/enxaqueca, resultado diferente do Hospital Regional onde os principais problemas foram hérnia de disco e doença

respiratória. Além disso, é possível constatar que embora um número significativo de profissionais tenha adoecido, apenas uma minoria se afastou do serviço.

Tabela 2 - Descrição dos principais problemas de saúde ocasionados pelo trabalho, segundo os Enfermeiros participantes da pesquisa, Sousa, PB, 2020.

	SAMU		Regional	
	F	%	F	%
Problema de saúde causado pelo trabalho				
Não	9	60,0	2	50,0
Sim	6	40,0	2	50,0
Tipo de problema de saúde*				
Hérnia de disco	1	5,88	1	25,0
Candidíase	1	5,88	0	0
Dor na coluna	1	5,88	0	0
Estresse	2	11,76	0	0
Cefaleia / enxaqueca	2	11,76	0	0
Doença respiratória	0	0	1	25,0
Insônia	1	5,88	0	0
Afastamento devido a alguma condição ocasionada pelo trabalho				
Não	13	86,7	4	100,0
Sim	2	13,3	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na Tabela 3 verifica-se a comparação das médias obtidas, mediante análise estatística para Inventário da Síndrome de *Burnout*. O único resultado estatisticamente significativo foi observado no domínio Condições Organizacionais Negativas, sendo possível verificar maior média para o Hospital Regional ($p = 0,01$).

Tabela 3 - Comparação das médias dos domínios de *Burnout* avaliados entre os Enfermeiros participantes da pesquisa, Sousa, PB, 2020.

	SAMU		Regional		p
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão	
Condições Organizacionais Positivas	30,67	3,30	27,25	1,89	0,06
Condições Organizacionais Negativas	21,53	4,95	29,5	4,65	0,01

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

4 DISCUSSÃO

Em relação ao grau de especialização, foi possível verificar no estudo resultado similar ao que foi observado por Dantas (2011) em sua pesquisa, na qual a maior parte da amostra (68,2%) detinha algum grau de especialização além da graduação, contudo, menos de 30% dos participantes possuíam especialização em urgência ou emergência. Segundo Nobre *et al.* (2019), indivíduos com grau acadêmico mais elevado possuem maior suscetibilidade para desenvolver *Burnout*, *uma vez que esses profissionais exercem atividades com mais responsabilidade e exigência.*

Entretanto, segundo o estudo de Moraes (2018), o grau de formação profissional não demonstra risco para o desenvolvimento da síndrome, tendo em vista que esses profissionais estariam mais preparados para lidar com os estressores, por possuírem um grau de especialização maior. Portanto, são necessários mais estudos que avaliem a associação dessa variável com a Síndrome de Burnout, para que se encontre um consenso a respeito da temática.

A carga horaria de trabalho é um fator que influencia na qualidade de vida dos profissionais, principalmente naqueles que abdicam do lazer, por não possuírem tempo devido ao exercício laboral. França *et al.* (2012) evidenciaram em seu estudo que os profissionais que apresentavam um estado de exaustão ocasionado por longas jornadas de trabalho, relatavam um sentimento de desgaste físico e emocional, além de dificuldade para relaxar, convivendo com um estado de fadiga diária.

De certo, o estado de exaustão vivenciado pelos profissionais pode influenciar no modo como esses executam suas atividades no ambiente de trabalho. Segundo Biehl (2009) trabalhadores, ao se sentirem exaustos, vivenciam a redução de seus recursos internos para enfrentar os estressores, bem como da energia para desempenhar suas funções. Desse modo, a sobrecarga de trabalho pode expor os profissionais ao risco de desenvolverem *Burnout* (MORAIS, 2018).

Outra variável relacionada a jornada de trabalho é a quantidade de vínculos. Dantas (2011) constatou em sua pesquisa que 54,5% dos entrevistados possuíam dois ou mais vínculos de trabalho, sendo possível constatar enfermeiros com até quatro vínculos em serviços de saúde diferentes. No mesmo estudo foi possível observar que, dentre os enfermeiros com *Burnout*, 56% atuavam em mais de uma instituição, sendo que desses, 90% trabalhavam mais de 44 horas.

No tocante ao tempo na instituição, observou-se que os profissionais do SAMU, em sua maioria, atuam há mais de um ano na instituição sendo 5 anos o tempo com maior prevalência. Já no Hospital Regional não houve uma prevalência de tempo, contudo, todos os profissionais atuam há, pelo menos, 1 ano no serviço. Resultado semelhante foi encontrado por Oliveira e Araújo (2016), em que 74% da amostra, os profissionais relataram trabalhar na instituição entre 1 a 5 anos.

A perspectiva do tempo de trabalho é um significativo mediador das respostas dos profissionais, as perdas, e ao sofrimento, decorrentes das limitações organizacionais, bem como a percepção da desvalorização social. Portanto, profissionais formados a pouco tempo e com menor tempo de serviço podem sofrer mais e apresentar uma fragilidade em relação aos mais experientes no serviço (FELICIANO; KOVACS; SARINHO, 2008).

Segundo Oliveira e Araújo (2016), o desencadeamento da Síndrome de *Burnout* é multicausal, portanto, a soma dos fatores laborais, pessoais e interpessoais podem contribuir para o seu desenvolvimento. Desse modo, os sintomas de adoecimento são reflexo do desgaste cognitivo e emocional que resulta da interação dos elementos individuais e organizacionais. Portanto, a síndrome pode emergir de forma discreta, contudo, seus sintomas somáticos estão presentes na maior parte dos profissionais, levando ao adoecimento físico e psicológico, ameaçando o bem-estar e qualidade de vida desses indivíduos (SILVEIRA; CAMARA; AMAZARRAY, 2014; SILVA *et al.*, 2015; MORAIS, 2018).

Segundo Felli (2012) e Oliveira *et al.* (2017) o setor de emergência hospitalar constitui-se como um ambiente marcado pelo afastamento de profissionais de enfermagem por se tratar de um espaço caracterizado por situações de estresse. Esses profissionais se defrontam diariamente com o sofrimento humano, exercendo atividades com alto grau de exigência, características que são preditoras do sofrimento psíquico (BAPTISTA *et al.*, 2018).

Semelhante ao setor de emergência, os profissionais que atuam no SAMU vivenciam alto grau de cobrança, uma vez que devem ofertar uma assistência rápida e de qualidade em meio aos mais diversos tipos de cenários, arriscando a própria vida em muitos casos. Em vista disso, a presença do estresse no ambiente de trabalho é uma variável difícil de ser eliminada, exigindo desses profissionais maior controle emocional (CARRET *et al.*, 2011; BATISTA *et al.*, 2016).

As Condições Organizacionais Positivas podem ser compreendidas como elementos no interior do ambiente de trabalho que promovem o bem-estar e a qualidade de vida, favorecendo a motivação e o desenvolvimento dos profissionais. Já as Condições Organizacionais Negativas, de modo contrário, são elementos presentes no contexto laboral que favorecem o desencadeamento da síndrome.

No estudo foi possível evidenciar que os profissionais do SAMU apresentaram valores relacionados as Condições Organizacionais Positivas mais elevados do que as Condições Organizacionais Negativas, sendo um fator de proteção para a Síndrome de *Burnout*. Em contrapartida, os profissionais do Hospital Regional apresentaram uma média de Condições Organizacionais Negativas mais elevada do que a média de Condições Organizacionais Positivas, sugerindo que a instituição pode apresentar fatores relacionados a organização do serviço que favorecem o desenvolvimento da síndrome.

Segundo Oliveira *et al.* (2019), quando o valor das Condições Organizacionais Negativas sobrepõe o valor das Condições Organizacionais Positivas, o indivíduo apresenta alto risco para o desenvolvimento de *Burnout*. Desse modo, a síndrome pode ser relacionada com a falta de bem-estar, qualidade de vida e presença de fatores desencadeantes, originados do ambiente de trabalho, contribuindo para o comprometimento da saúde desses profissionais.

Assim como no presente estudo, Prosdócimo *et al.* (2015) constataram em sua pesquisa uma prevalência das Condições Organizacionais Negativas sobre as Condições Organizacionais Positivas. Segundo os autores, esse fato evidencia que os participantes percebem mais demandas que recursos no contexto de sua atividade profissional, fato que favorece o adoecimento desses profissionais frente as altas demandas do serviço.

5 CONCLUSÃO

Foi possível, através do presente estudo, conhecer o perfil profissional dos participantes. Além disso, foi possível verificar que os profissionais reconhecem a presença de fatores relacionados ao contexto laboral que favorecem o adoecimento dos profissionais e contribuem para a Síndrome de *Burnout*, demonstrando a necessidade de implementar estratégias para promoção e proteção da saúde dos trabalhadores.

Algumas limitações para realização desse estudo podem ser destacadas, como a disparidade no número de participantes nos locais de pesquisa, fator que dificultou uma comparação entre as amostras. Ressalta-se o limitado número de publicações acerca da temática trabalhada, o que dificulta uma melhor análise dos dados. Ademais, salienta-se o período pandêmico atual ocasionado pelo vírus Sars-CoV-2, que dificultou a coleta de dados e se configurou como um importante fator limitante deste estudo.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas no tocante a Síndrome de *Burnout*, bem como um aprofundamento acerca das correlações evidenciadas pelo estudo entre as dimensões da síndrome. Espera-se que as instituições passem a enxergar os profissionais de Enfermagem como seres humanos, que convivem diariamente com o sofrimento no seu ambiente laboral e que necessitam ter sua saúde mental preservada. Almeja-se que ações sejam instituídas para minimizar os fatores de risco de forma a promover um ambiente de trabalho mais harmonioso e seguro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. F. *et al.* Occupational stress of nurses from the Mobile Emergency Care Service. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 73, n. 1, 2020.

ARAÚJO, T. M. *et al.* Psychosocial aspects of work and common mental disorders among health workers: contributions of combined models. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 645-657, 2016.

BAPTISTA, A. T. P. *et al.* Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. e31170, nov. 2018.

BATISTA, L. M. A. *et al.* Síndrome de *Burnout* em enfermeiros do serviço de atendimento móvel de urgência. **Temas em Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 3, p. 147-162, 2016.

BENEVIDES-PEREIRA A.M.T. Elaboração e Validação do ISB: inventário para avaliação da síndrome de *Burnout*. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. 65, n. 142, p. 59-71, jan. 2015.

BIEHL, K. A. **Burnout em psicólogos**. 2009. 88 f. Tese (Pós-graduação em Psicologia) – Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução 466, de 13 de junho de 2012. **Diário Oficial da União**. nº 12, Seção 1, p. 59.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de *Burnout***: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar, 2020. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CARRET, M. L. V. *et al.* Características da demanda do serviço de saúde de emergência do sul do Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, p. 1069-79, 2011.

DANTAS, T. R. da S. **Prevalência da síndrome de *Burnout* em enfermeiros da rede hospitalar de urgência e emergência no estado da Paraíba – BR.** 2011. 131 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

DUARTE, M. de L. C.; GLANZNER, C. H.; PEREIRA, L. P. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, n. 0, 2018.

FELICIANO, K.V.O; KOVACS, M.H; SARINHO, S.W. *Burnout* na Saúde da Família: experiências de médicos e enfermeiras. **Recife: Instituto Materno Infantil Professor Fernando Figueira**; 2008.

FELLI, V. E. A. Condições de trabalho de enfermagem e adoecimento: motivos para a redução da jornada de trabalho para 30 horas. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 4, p. 178-181, 2012.

FERNANDES, G. A. B. *et al.* Demandas psicológicas, controle e apoio social no trabalho de agentes comunitários de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 4, 2018.

FIGUEIROA, G. B. *et al.* Síndrome de *Burnout* entre profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência do Paraná. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, p. e61917, 2019.

FRANCA, S. P. de S. *et al.* Preditores da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros de serviços de urgência pré-hospitalar. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 68-73, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. DIRETORIA DE PESQUISAS. COORDENAÇÃO DE POPULAÇÃO E INDICADORES SOCIAIS. **Estimativas da população residente com data de referência 10 de julho de 2019**. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sousa.html>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MARTINS, J. **Metodologia da pesquisa científica**. Editora DOWBIS, 2017.

MELO, L. P. de; CARLOTTO, M. S.. Prevalência e Preditores de *Burnout* em Bombeiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 3, p. 668-681,

Set. 2016. disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000300668&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 maio 2020.

MEYER, E. C. *et al.* Predictors of posttraumatic stress disorder and other psychological symptoms in trauma-exposed firefighters. **Psychological services**, v. 9, n. 1, 2012.

MORAIS, J. M. D. **Síndrome de *Burnout***: estudo com enfermeiros de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. 2018. 63 f. Dissertação (Mestre em Enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

NOBRE, D. F. R. *et al.* Avaliação do *Burnout* em enfermeiros de um serviço de urgência geral. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1457-1463, dez. 2019.

OLIVEIRA, L. P. S.; ARAÚJO, G. F. Característica da Síndrome de *Burnout* em enfermeiros da emergência de um hospital público. **Revista Enfermagem Contemporânea**, n. 5, v. 1, p. 34-42. 2016.

OLIVEIRA, E. B. de *et al.* Estresse ocupacional e *Burnout* em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, n. 0, p. 28842, 2017.

OLIVEIRA, A. P. S. de *et al.* O esgotamento físico dos enfermeiros no setor de urgência e emergência: revisão integrativa. **Nursing (São Paulo)**, p. 2839–2843, 2019.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PROSDOCIMO, A. C. G. *et al.* Prevalência da Síndrome de *Burnout* em Pacientes Hospitalizados com Síndrome Coronariana Aguda. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 104, n. 3, p. 218-225, mar. 2015.

RIOLLI, L.; SAVICKI, V. Firefighters' psychological and physical outcomes after exposure to traumatic stress: The moderating roles of hope and personality. **Traumatology**, v. 18, n. 3, p. 7-15, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, S. C. P. S. *et al.* A síndrome de *Burnout* em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.10, p.3011-3020, 2015.

SILVA, C. S. **O estresse ocupacional e a equipe de enfermagem de urgência/emergência: um olhar para estudos brasileiros**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SILVA, A. L. G. **Síndrome de *Burnout*, qualidade do sono e nível de atividade física em professores universitários.** 2019. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVEIRA, S. L. M.; CAMARA, S. G.; AMAZARRAY, M. R. A. Preditores da síndrome de *Burnout* em profissionais da Saúde na atenção básica de Porto Alegre – RS. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.22, n. 4, p. 386-92, 2014.

SOUZA, J.; PESSOA JÚNIOR, J.; MIRANDA, F. Stress in an emergency room and the challenges for Brazilian and Portuguese nurses. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV Série, n. 12, p. 107–116, 27 mar. 2017.

SOUZA, N. V. D. O. *et al.* Neoliberalist influences on nursing hospital work process and organization. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 70, n.5, p. 912-919, 2017.

CAPÍTULO V

MEDIDAS DE SEGURANÇA RELACIONADO AO USO DE DESCARTE DE EQUIPAMENTO INDIVIDUAL DE SEGURANÇA PELO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE A COVID-19

*Rafaela Amaro Januário, Ana Júlia Benício da Silva
Amanda Mayara de Sousa Silva, Ayanne Mirelle de Sousa Silva
Rozane Pereira de Sousa*

RESUMO

Objetivos: analisar evidências científicas sobre a segurança do trabalhador em relação a paramentação, retirada e descarte correto dos Equipamentos de Proteção Individuais pelos profissionais de saúde frente a COVID-19. **Metodologia:** trata-se de um trabalho de revisão de literatura narrativa, para a qual foram utilizados artigos obtidos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), cartilhas e diretrizes do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS). O levantamento dos estudos ocorreu no mês de abril de 2021. Compuseram a revisão de literatura cinco artigos e dois protocolos de saúde. **Resultados:** é evidente que, com a pandemia pela COVID-19, prestar uma assistência de forma segura tornou-se mais difícil. **Conclusão:** portanto, medidas e informações sobre o uso de equipamentos individuais devem ser intensificadas. Por fim, cabe aos gestores e profissionais cumprir com os protocolos existentes evitando novas contaminações.

Palavras chave: “equipamento de proteção individual”, “segurança do trabalho e “COVID-19”.

ABSTRACT

Objectives: To analyze scientific evidence on worker safety, in relation to the placement, removal and correct disposal of PPE's by health professionals in face of COVID-19. **Methodology:** This is a literature review work with a descriptive approach. In which, articles obtained from the database were used: Virtual Health Library (VHL) booklets and guidelines from the Ministry of Health and the World Health Organization (WHO). The search for the studies took place in the month of April 2021, the studies were submitted to the exclusion method, counting five articles and two health protocols. **Conclusion:** It is evident that with the COVID-19 pandemic, providing safe assistance has become more difficult. Therefore, measures and information on the use of individual equipment must be intensified. Finally, it is up to managers and professionals to comply with existing protocols, avoiding new contamination.

Keywords: “personal protective equipment”, “work safety and “ COVID-19”.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerou a COVID-19 como uma doença pandêmica e infecciosa, cujo vírus apresenta rápida capacidade de propagação, consistindo em um desafio para o sistema mundial de saúde. O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é transmitido por gotículas disseminadas no ar. Dessa forma, é necessária uma maior atenção ao uso seguro dos equipamentos de proteção individual (EPI's) pelos profissionais de saúde (SOARES *et al.* 2020).

A alta taxa de transmissão e a exposição recorrente ao vírus causam preocupação dos gestores das instituições em manter a segurança dos profissionais. Contudo, é primordial a realização de orientações na paramentação e desparamentação deste material (BRAGA *et al.* 2020).

Com a doença, toda a população mundial mudou seu cotidiano. Os que tiverem o privilégio de manter-se seguros em casa, puderam praticar o distanciamento social, mas aqueles que estão lutando para prevenir ou tratar os pacientes não tiveram escolha. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em 25 de setembro de 2020, houve registro de 27.930 profissionais de enfermagem afastados por testarem positivo para a doença (SANTANA *et al.* 2020).

Nesse contexto, um dos grandes desafios é manter a segurança de todos os trabalhadores da saúde, principalmente os que estão atuando em alas específicas para o atendimento à indivíduos acometidos pela COVID-19. A alta taxa de contaminação, a falta de equipamentos de proteção e a exposição constante são preocupantes, visto o alto número de adoecimento e óbito dos profissionais (BRAGA *et al.* 2020).

Segundo Vedovato *et al.* 2021, com o cenário atual de saúde é necessário repensar as condições de trabalho para os profissionais de saúde que estão na linha de frente. Pelas condições e exposição direta ao vírus, torna-se evidente a importância de treinamento e orientação a este contingente.

Ademais, evidências científicas ressaltam o aumento da conscientização sobre a proteção pessoal e a orientação de medidas para o uso correto de EPI's. São utilizados protocolos de saúde nacionais e internacionais, sendo necessário a utilização de técnicas corretas para paramentação, uso e descarte de todo EPI, evitando assim, o risco de infecção em profissionais de saúde (MIRANDA *et al.* 2020).

Dessa forma, o estudo tem como objetivo analisar evidências científicas acerca da segurança do trabalhado, em relação a colocação, retirada e descarte correto dos EPI´s pelos profissionais de saúde frente a COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, que analisou artigos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), cartilhas e diretrizes do Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde (OMS). O levantamento dos estudos ocorreu no mês de abril de 2021. Para busca dos artigos, utilizou-se os seguintes descritores: equipamento de proteção individual, segurança do trabalho e COVID-19. Após a leitura do material verificou-se que apenas cinco artigos e dois protocolos de saúde eram de interesse do objeto de estudo proposto.

3 RESULTADOS

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China, foram registrados casos de pneumonia com etiologias desconhecidas, pouco tempo depois o agente causador da doença, foi denominado SARS-CoV-2, logo a doença foi declarada como emergência de Saúde Pública. Diante dessa situação, o uso correto e o descarte de EPI e lavagem das mãos tornaram-se importantes estratégias de barreira de segurança para os profissionais da linha de frente. Porém, a contaminação não se deve apenas a falhas nos passos de colocação e retirada de materiais, mas também as condições de trabalho, as cargas horarias desgastantes e o emocional abalado, vários fatores contribuem para a disseminação e contaminação no âmbito de trabalho (ALMEIDA, 2020).

De acordo com o Ministério de Saúde, a Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde (SUS), nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, garante a promoção e prevenção da saúde dos trabalhadores que estão expostos a agravos no ambiente de trabalho. Portanto, todos os serviços precisam adotar meios de treinamento, ouvidorias e capacitação dos profissionais diante o cenário atual. E para uma maior eficácia na prevenção, a paramentação e desparamentação dos EPIs é de extrema relevância. O uso adequado e o descarte do material deve ser realizando de forma asséptica e seguindo normas técnicas, ou de acordo a instruções do fabricante.

De acordo com Tristão; Tavares (2020), a utilização correta dos EPI's pelos profissionais de saúde reduz, significativamente, o risco de contaminação por agentes patógenos. Porém, é necessário estabelecer o nível de risco e transmissão, com finalidade que o profissional utilize o EPI adequado para prestar o devido cuidado ao paciente suspeito ou acometido pela COVID-19. Segundo o autor, os macacões são considerados como EPI's com maior proteção, atrelado ao respirador ou purificador de ar, mas são desconfortáveis e apresentam maior dificuldade para retirada, contribuindo para uma possível contaminação do profissional na desparamentação.

Outrossim, existem inúmeras interpretações diferentes sobre a indicação ao uso de macacão ou capote impermeável para o cuidado com o paciente contaminado com o vírus, pois atualmente existem diversos estudos e protocolos de saúde com orientações distintas. Portanto, é essencial o controle e apoio dos gestores das instituições, evitando maiores riscos a equipe de trabalho (MIRANDA *et al.* 2020).

A paramentação, desparamentação e o descarte incorreto do EPI tornam os profissionais mais expostos a riscos de contaminação e adoecimento pelo SARS-COV-2, portanto, informações devem ser propagadas, como: técnicas e sequência correta de remoção e colocação do material, orientação e supervisão dos gestores, com finalidade de direcionar os profissionais a praticar todas as etapas fornecidas pelos protocolos de saúde de forma eficiente (BRAGA *et al.* 2020).

Segundo o Ministério de Saúde, é importante a padronização as medidas de segurança para o enfrentamento da COVID-19, consolidando a proteção dos pacientes e dos profissionais na Atenção Primária à Saúde, Estratégia Saúde da Família e demais instituições. O COFEN afirma que é responsabilidade total da gestão e instituições em prover todo material e EPI's necessários à segurança e prestação de assistência ao profissional da enfermagem.

Ademais, para Santana *et al.* (2020), em estudo que envolveu 542 profissionais, 97% deles apresentaram lesões por pressão pela utilização dos EPI's, tais fatores podem contribuir para a não adesão dos protocolos de saúde durante os atendimentos diário e principalmente durante a desparamentação, pois apresenta maior índice de contaminação. A literatura aborda o método *Buddy System*, que consiste em um checklist para auxiliar o indivíduo nas etapas de retirada do EPI.

4 CONCLUSÕES

Medidas de segurança ao profissional de saúde são de extrema relevância para o cenário atual pandêmico, uma vez que esse contingente possui maior exposição recorrente ao vírus, colocando em risco sua saúde e de seus familiares. Os EPI's são insumos essenciais para a manutenção da segurança do profissional, bem como a continuação de uma assistência ao paciente.

A busca por informações é de suma importância para a manutenção da saúde dos profissionais. Evitar a contaminação é a principal finalidade do EPI. Contudo, é necessário a paramentação, e principalmente a desparamentação asséptica e eficiente, evitando a auto contaminação.

Os profissionais que estão na linha de frente no combate à pandemia, não tiveram escolha de se proteger em suas residências e manter o distanciamento social. Portanto, é necessário que os gestores e instituições ofereçam, de forma adequada, estratégias que intensifiquem a segurança, promovendo cursos, palestras on-line e investindo em EPI's de qualidade para que os profissionais se sintam mais seguros para prestação de uma assistência permanente aqueles que enfrentam a COVID-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. M.; Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia, **Dossiê COVID-19 e Saúde do Trabalhador/Ensaio • Rev. bras. saúde ocup.** 45, 2020.

BRAGA, L. M. *et al.* Construção e validação do checklist para paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual, **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v.10:e4079, 2020.

BRASIL, MINISTÉRIO DE SAÚDE. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020, Disponível em : https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadore-COVID-19.pdf Acesso em: 14 de maio 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM; Recomendações gerais para organização dos serviços de saúde e preparo das equipes de enfermagem, **COFEN**, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/cofen_covid-19_cartilha_v3-4.pdf Acesso em: 14 de maio 2021.

MIRANDA, F. M. A. *et al.* Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a covid-19, **Cogitare enferm.** v.25: e72702, 2020.

SANTANA, N. *et al.* Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil, **Esc. Anna Nery** vol.24 no. spe Rio de Janeiro, 2020.

SOARES, S. S. S. *et al.* Pandemia de covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual, **Rev. Enferm UERJ** 28:e50360, 2020.

TRISTÃO, F. S.; TAVARES, D. H.; Equipamentos de proteção individual para atendimento de casos suspeitos ou confirmados do novo Coronavírus. **J. nurs. Health** ,10(n.esp.):e20104042, 2020.

VEDOVATO, T. G. *et al.* Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva? **Rev. bras. saúde ocup.** vol.46 São Paulo, 2021.

CAPÍTULO VI

O ALARMANTE CENÁRIO EMOCIONAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PROVENIENTE DA PANDEMIA

*Vanessa Alves Nascimento Soares
Ocilma Barros de Quental
Patrícia Lopes Oliveira
Amanda Duarte Pereira Soares*

Resumo

A pandemia da doença coronavírus 2019 (COVID-19) ocasionada pelo SARS-coV-2 deixará várias marcas nos profissionais que lutam diretamente contra o COVID-19. Incitando respostas rápidas dos serviços de saúde e gerando sobrecarga emocional e física nos profissionais de saúde. **Objetivo:** Descrever sobre as consequências emocionais e relacionadas à saúde mental dos profissionais da saúde durante pandemia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura construída através de pesquisas durante o mês de março de 2021 nas bases de dados BVS, MEDLINE, SCIELO e LILACS através dos descritores estresse ocupacional; infecções por Coronavírus; vigilância em saúde do trabalhador. Tendo como critério de inclusão: artigos completos disponíveis, inglês e publicado nos últimos cinco anos (2016-2021). **Resultados:** Pesquisas relatam que 73,6% dos profissionais da saúde estudados sofreram sequelas psicológicas durante o período da pandemia, as mulheres foram mais acometidas quando comparadas ao sexo masculino. Os problemas psicológicos mais decorrentes são depressão, ansiedade, insônia, altos níveis de estresse. **Conclusão:** Capta-se que a pandemia além de trazer todas as consequências para a população, afetou fortemente a saúde mental dos trabalhadores da linha de frente de combate ao Coronavírus.

Palavras-chave: Pandemia, Saúde mental, Profissionais de Saúde.

Abstract

The 2019 pandemic of coronavirus disease (COVID-19) caused by SARS-coV-2 will leave several marks on professionals who fight directly against COVID-19. Inciting quick responses from health services and generating emotional and physical overload on health professionals. **Objective:** To describe the emotional and mental health-related consequences of health professionals during a pandemic. **Methodology:** This is a literature review built through research during the month of March 2021 in the databases BVS, MEDLINE, SCIELO and LILACS through the descriptors occupational stress; Coronavirus infections; worker health surveillance. With the inclusion criteria: full articles available, English and published in the last five years (2016-2021). **Results:** Researches report that 73.6% of the studied health professionals suffered psychological sequelae during the pandemic period, women were affected when compared to men. The most common psychological problems are depression, anxiety, high levels of stress. **Conclusion:** It appears that the pandemic, in addition to bringing all the consequences for the population, strongly affected the mental health of frontline workers fighting Coronavirus.

Keywords: Pandemic, Mental health, Health professionals.

1 INTRODUÇÃO

Iniciada em Wuhan, China, em dezembro de 2019, a doença coronavírus ou covid-19 ocasionada pelo vírus SARS-COV-2, demonstrou alta infectividade, altas taxas de morbidade e o poder da infecção generalizada. Em cerca de quatro meses a doença espalhou-se rapidamente na China exigindo das autoridades controle e gerenciamento a nível governamental e medidas preventivas (LIU *et al.*, 2020).

O agente causador da doença SARS-COV -2 é originário de Guangdong, com seu alto poder rapidamente causou uma epidemia local e em janeiro de 2020, provocou um grave quadro mundial relatado pelo Ministério da Saúde (OMS). Doença avassaladora e desconhecida testou os sistemas de saúde de todo o planeta, revelando a escassez de espaço adaptados, equipamentos, profissionais. Por volta de junho de 2020, o número de mortos era de 479.496 e em março de 2020 foi declarada como pandemia pela OMS (SANGHERA *et al.*, 2020).

A Organização Pan-Americana da saúde (PAHO 2021), notificou que no dia 12 de abril de 2021 as Américas já constavam 58.401. 105 casos de coronavírus, 1.415.105 mortes em decorrências da gravidade da doença em mais de 56 países. No Brasil, atualmente são 15.521.313 casos e 432.785 mortes segundo o portal G1 da Globo (G1 2021), além da sua gravidade, a pandemia impossibilitou diversas interações emocionais e sociais essenciais para o ser humano e a saúde mental, com medidas de restrição e novas políticas de prevenção, a atual situação causou diversos impactos sociais (SANGHERA *et al.*, 2020).

A área que mais sofreu com impacto da gravidade da pandemia, foi a saúde junto com os seus profissionais, que na linha de frente ao combate ao novo coronavírus foram fortemente atingidos por insegurança e aumento de trabalho. A necessidade de mais leitos, criação de hospitais de campanha, falta de equipamentos, escassez de materiais de proteção, inviabilidade de relacionamento direto com familiares, ambiente de trabalho estressante e outros fatores sobrecarregaram os trabalhadores de saúde. Que a todo o momento, mesmo com seus medos e incertezas estavam diariamente em contato com o vírus (REY; HERNANSAIZ; GUERRA, 2020).

Exposição constante, medo de autoinfecção e transmissão aos familiares, ambiente de trabalho inadequado, presenciar a gravidade e sofrimento dos pacientes diariamente tendo a muitas frustrações diante de situações irreversíveis foram se tornando fatores causadores de incidência de problemas psicológicos nos

trabalhadores de saúde, que segundo estudos foram atingidos em maior número com cerca de 73% diagnosticados com algum distúrbio emocional (REY; HERNANSAIZ; GUERRA, 2020).

O trabalho foi baseado na questão problematizadora “Qual o impacto emocional que a pandemia causou nos profissionais de saúde?” O presente estudo sistematizado tem como objetivo esclarecer o problema e relatar sobre o alarmante cenário deixado pela pandemia na área emocional dos trabalhadores de saúde.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo baseado na revisão de literatura integrativa que tem por objetivo relatar e discorrer sobre o determinado tema através da fundamentação teórica, realizando o método de comparabilidade entre informações encontradas. Através dos achados da fundamentação, a revisão de literatura traz ainda mais conhecimento para a saúde e seus profissionais auxiliando no processo de entender e estudar temas (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Para a produção da pesquisa foram seguidas as etapas sugeridas por Mendes; Silveira; & Galvão (2008), as quais são: 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) Interpretação dos resultados; 6) Publicação e comunicação dos achados.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) com auxílio do boleano AND. Foram utilizados os filtros: texto completo disponível, português e inglês e que fossem dos últimos cinco anos.

No mês de março foram realizadas todas as buscas por artigos, para refinamento foram utilizados os critérios de inclusão: artigos resultantes da filtragem, publicados entre os anos de 2016 e 2021. Para os critérios de exclusão: todos os estudos que não abordassem especificamente o tema, trabalhos submetidos que não pertencem ao tipo artigo. Ao final da triagem restaram 05 artigos utilizados para a produção do presente trabalho.

Destaca-se relevância e que durante as pesquisas, foi realizada leitura minuciosa e comparativa entre os estudos selecionados, proporcionando assim a utilização da fundamentação teórica e cumprimento do objetivo destacado.

Por não se tratar de pesquisas que envolva seres humanos diretamente, mas sim em contato direto com artigos que foram expostos publicamente nas bases de dados não se faz necessário a submissão deste estudo ao Comitê de Ética e Pesquisa. É importante salientar que todos os autores serão devidamente referenciados.

3 RESULTADOS

Tabela 1 - Caracterização das publicações quanto aos títulos, autores, ano de publicação, periódico, objetivo, metodologia e resultados.

AUTORES E ANO	PERIÓDICO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Zijun Liu <i>et al.</i> 2020.	Annals of Global Health	Entender a situação psicológica dos profissionais de saúde e oferecer um referencial teórico.	Amostragem de conveniência, amostragem em bola de neve, amostragem aleatória.	Importância das ações do governo e taxas de preocupação relacionadas ao problema de saúde mental.
Rocio Rodriguez--Rey, Helena Garrido-Hernansaiz, Nereida Bueno-Guerra, 2020.	International Journal Environmental Research nad public Health	Avaliar o impacto psicológico de profissionais de saúde da linha de frente da Espanha	Questionário quantitativo	Fatores de riscos relacionados ao ambiente de trabalho e estresse profissional causaram altas taxas de problema psicológicos e escassez em atendimento psicológico.
Jaspinder Sanghera <i>et al.</i> , 2020.	Journal of Occupational health	Discorrer sobre a situação emocional causada pelo SARS-COV-2 e orientações para ação posteriores.	Revisão sistemática baseada em pesquisas em bases de dados.	Profissionais de saúde sem apoio de familiares e da sociedade e sobrecarregados.
Gabriele Giorgi <i>et al.</i> , 2020.	International Journal Environmental Research nad public Health	Demonstrar o cenário emocional dos profissionais de saúde.	Pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados.	Problemas mentais desenvolvidos durante a pandemia como: ansiedade, depressão, ideias suicidas e entre outras.

Bryn Nelson e David B. Kaminsky, 2020.	American cancer Society Journals	Expor os diversos fatores que contribuíram para o desenvolvimento de desequilíbrios emocionais.	Revisão e estudos de dados.	Forte impacto mental causado pela escassez de equipamentos e atual estresse vivido.
--	----------------------------------	---	-----------------------------	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os estudos demonstram os grandes impactos emocionais causados durante a pandemia, em sua maioria, as pesquisas revelam que as mais afetadas foram às trabalhadoras da saúde e que os anos de trabalho não se referem aos problemas psicológicos sofridos. Entre os fatores de risco mais recorrentes estavam: contágio, não saber o final da pandemia, falta de experiência em momentos de crise, muitas horas de trabalho e menos momentos de lazer (LIU *et al.*, 2020).

Entre os grupos mais atingidos os profissionais enfermeiros, intensivistas, trabalhadores que iniciaram a carreira recentemente estão entre os mais afetados por problemas psicológicos, com maior prevalência nos enfermeiros do que em médicos, os casos de depressão e ansiedade cada vez mais aumentam. Com maior prevalência de estresse agudo em enfermeiros, depressão e ansiedade em enfermeiras, no grupo médico manifesta-se a insônia. Ainda estão presentes entre os profissionais de saúde tendências suicidas e outros problemas com sono (SANGHERA *et al.*, 2020).

Os profissionais quando questionados, em sua maioria, relatam não receber nenhum tipo de apoio emocional. As pesquisas revelam que quanto menos apoio social e familiar maior o índice de problemas psicológicos. Quanto menor experiência na área de trabalho, maior insegurança e cobrança sobre si mesmo, gerando mais uma forma de sobrecarga profissional. Os intensivistas demonstraram alta taxa de desequilíbrio emocional e psicológico (SANGHERA *et al.*, 2020).

Os problemas psicológicos mais recorrentes são: depressão, ansiedade, insônia, estresse intenso, transtorno de estresse pós-traumático (PTSD). Os fatores de risco mais relatados para a depressão, que atingiu cerca de 44% dos estudados, foram: contato direto com paciente infectado, ausência de apoio emocional, autoinfecção, escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), falta de experiência. A síndrome de Burnout, afetando cerca de 43% dos profissionais, possui como fatores desencadeadores: cansaço excessivo emocional, falta de motivação para trabalhar, perda da identidade (SANGHERA *et al.*, 2020).

Aproximadamente 35% dos profissionais sofrem com a ansiedade, 36% de insônia, 32% com estresse excessivo, os fatores são similares: medo do contágio, poucas medidas de proteção, falta de conhecimento sobre a doença por se tratar de uma nova enfermidade, colegas infectados, ausência de apoio familiar. A PTSD acometeu cerca de 37% dos estudados, provocando insônia e dependência alcoólica (GIORGI *et al.*, 2020).

Além de causar graves problemas mentais e testar os serviços de saúde, bem como a gestão, a pandemia fragilizou os relacionamentos sociais e de comunicação entre os profissionais, ambiente de trabalho, bem-estar e financeiro, assim como alguns laços familiares (LIU *et al.*, 2020).

4 DISCUSSÃO

A recuperação dos impactos da pandemia irá ser lenta, o apoio psicológico precisa ser urgentemente exposto ao profissional de saúde. Os números são alarmantes, o cenário psicológico dos trabalhadores dos serviços e prestação a saúde pública é grave. A gravidade da pandemia em países que estão lidando com a crise ou que estão se recuperando é muito grande e impossível de ignorar, quanto mais aumenta os números dos problemas citados maiores serão as consequências sobre a prestação de serviço do profissional e conseqüentemente o seu rendimento (GIORGI *et al.*, 2020).

Os profissionais afetados são enfermeiros e intensivistas que diariamente estão lidando com o paciente infectado e o quadro clínico, na maioria das vezes, o profissional se sente incapacitado e angustiado por não fazer mais pelo paciente, justificado pela falta de conhecimento visto que a muito sobre a doença para se descobrir. Os problemas enfrentados vão desde quadros de intensidade de estresse a pensamentos suicidas, tudo isso vivido sem o apoio familiar em decorrências as medidas preventivas e o medo de contagiar um parente próximo (GIORGI *et al.*, 2020).

Em comum os fatores para o desequilíbrio psicológico são: exposição constante ao paciente e medo de contágio, assim como contagiar um familiar, falta comunicação e convívio social e interdisciplinar, uso excessivo de EPI e falta de ambiente seguro para retirado dos mesmos, pouco experiencia em momentos de crise, desconhecimento sobre a doença, altas horas e cargas de trabalho, demanda excessiva de pacientes, profissionais mais novos, estarem reclusos em unidades de quarentena, não saber

quando esta crise irá acabar, as exigências do cargo, assim como o medo de desenvolver um distúrbio mental pela sobrecarga enfrentada (SANGHERA *et al.*, 2020).

Condições de trabalho influenciam diversas áreas e até mesmo sobre a saúde mental dos trabalhadores, os estudos demonstram que não muitos espaços seguros para que o profissional possa ter um momento de lazer e de descanso, a falta de equipamentos, assim como tempo para o profissional exercita-se fisicamente ou até mesmo de forma psíquica. As péssimas condições de trabalho contribuem para o desenvolvimento dos fatores de risco e conseqüentemente o desenvolvimento dos problemas mentais que por sua vez afetam na eficiência e eficácia do atendimento em saúde (GIORGI *et al.*, 2020).

Sendo assim, além de melhores condições de trabalho, ambiente seguro e diminuição da carga do profissional, o acompanhamento psicológico, os problemas obtidos hoje, se não tratados serão marcas que perdurarão por toda a vida do trabalhador, é de suma importância o investimento em profissionais psicológicos e trabalhar em essencial a escuta ao profissional, incentivar a prática de atividade física e psíquica (LIU *et al.*, 2020).

5 CONCLUSÃO

Infere-se que a pandemia além de causar graves problemas a população em todos os seus aspectos, como também aos sistemas de saúde, provou alarmante cenário emocional nos profissionais da saúde, deixando marcas além das deixadas pelo uso dos equipamentos de segurança por longas horas consecutivas, o apoio psicológico é escasso e se faz necessário ações e intervenções imediatas a essa guerra que só o trabalhador da saúde enfrenta. O bem-estar profissional, compreendendo o indivíduo como um todo, reflete no seu ambiente de trabalho, nos seus paciente e em seu atendimento e as diversas áreas do ser humano.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**/ Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian, Roberto da Silva. - 6 ed. - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIORGI, Gabriele; *et al.* COVID-19-Related Mental Health Effects in the Work: A Narrative Review. **Int. J. Environ. Res. Saúde Pública** 17, no. 21: 7857.

LIU, Z., *et al.* Mental Health Status of Healthcare Workers in China for COVID-19 Epidemic. ***Annals of Global Health*** , 86 (1), p.128.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758, 2008.

NELSON, B.; KAMINSKY, D.B. O COVID-19 está prejudicando a saúde mental dos trabalhadores da área de saúde . ***Cancer Cytopathol.*** 2020 : 128 : 597 - 598 .

RODRÍGUEZ-REY, Rocío; GARRIDO-HERNANSAIZ, Helena; BUENO-GUERRA, Nereida. 2020. Working in the Times of COVID-19. Impacto psicológico da pandemia em trabalhadores da linha de frente na Espanha. **Int. J. Environ. Res. Saúde Pública** 17, no. 21: 8149. <https://doi.org/10.3390/ijerph17218149>. Acesso em: 2 mar. 2021

SANGHERA, J. *et al.* O impacto do SARS - CoV - 2 na saúde mental dos profissionais de saúde em um ambiente hospitalar - uma revisão sistemática . **J Occup Health** . 2020 ; 62.

CAPÍTULO VII

O PREENCHIMENTO DO PRONTUÁRIO COMO FORMA DE SEGURANÇA PARA O PROFISSIONAL E PACIENTE NA ASSISTÊNCIA

*Joyce Luize de Abreu Farias Santos
Isabel Costa do Nascimento
Ocilma Barros de Quental*

Resumo

Objetivos: avaliar o preenchimento do prontuário, enquanto meio de garantir segurança para o profissional e paciente durante o atendimento. **Método:** uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando como descritores: “Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Prontuários”, empregado na busca o operador booleano AND. Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos disponibilizados na íntegra, publicados nos últimos 10 anos e escritos em português. Sendo excluídos aqueles que tratavam apenas de segurança do paciente e eventos adversos, mas não trabalharam especificamente o prontuário. **Resultados:** percebe-se que, apesar de existirem protocolos e resoluções destinados a esclarecimentos quanto ao manejo do prontuário, a exemplo das Resoluções COFEN nº 429/2012, CFM nº 1.638/2002 e COFITO nº 414/2012, o registro clínico ainda se apresenta de forma inadequada, refletindo diretamente na permanente ocorrência de eventos adversos, no dano à continuidade efetiva do cuidar, e na proteção da segurança, tanto do paciente, quanto do profissional. **Considerações finais:** evidenciou-se que o preenchimento correto do prontuário pode reduzir a ocorrência de eventos adversos, além de ser ferramenta primordial para garantir segurança do paciente e do profissional ao longo da assistência.

Palavras-chave: Enfermagem. Segurança do Paciente. Prontuários.

Abstract

Objectives: To evaluate the filling of medical records as a means of ensuring safety for professionals and patients during care. **Method:** is an integrative literature review, carried out in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (VHL) databases, using as descriptors: "Nursing," "Patient Safety" and "Medical Records," employed in the search the Boolean operator AND. Inclusion criteria were: articles made available in full, published in the last 10 years, and written in Portuguese. Excluding those who dealt only with patient safety and adverse events, but didn't specifically work on the medical record. **Results:** it is clear that despite the existence of protocols aimed at clarifying the management of medical records, such as Resolutions COFEN No. 429/2012, CFM No. 1,638/2002 and COFITO No. 414/2012, the clinical record still inadequately presents itself, reflecting on the permanent occurrence of adverse events, on the damage to the effective continuity of care, and the protection of safety, both for the patient and the professional. **Final considerations:** it was evidenced that the correct filling of the medical record can reduce the occurrence of adverse events, besides being a primordial tool to guarantee the safety of the patient and professional.

Keywords: Nursing. Patient safety. Medical records.

1 INTRODUÇÃO

O prontuário do paciente é o documento, físico ou eletrônico, que registra e armazena de forma legal, sigilosa e científica, as informações sobre o cliente e procedimentos realizados durante a assistência, tornando-se um meio de comunicação e troca de informações entre a equipe de saúde. Além disso, pode ser considerado como um instrumento fornecedor de dados, utilizado como padrão de avaliação de qualidade dos serviços, auditorias, evidência para fins jurídicos, pesquisas epidemiológicas, dentre outros (SANTANA *et al.*, 2019).

Questões que abordam problemas, quanto ao registro satisfatório de dados do paciente e seu estado geral, já eram apontadas por Florence Nightingale ao longo de seu livro “Notas sobre Enfermagem”, em 1859. Hodiernamente, dificuldades semelhantes são percebidas e relatadas todos os dias nos serviços de saúde, mesmo após os avanços tecnológicos que possibilitaram o emprego das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em saúde, que têm sido usadas como pontes no processo de melhorar os registros clínicos (PERES; MARTIN, 2013).

O Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), foi criado como meio de sanar as fragilidades verificadas no uso do tradicional, evidenciadas por caligrafias ilegíveis, disponibilidade de espaço para armazenamento a longo prazo, rasuras, inadequação de anotações, entre outras. Apesar de possuir inúmeras vantagens, como o acesso e compartilhamento imediato de informações, organização padronizada e uso simultâneo, o PEP apresenta duas desvantagens, que podem explicar a dificuldade na sua implantação, são elas: o custeio da compra e manutenção do hardware e software, e o treinamento de todo o pessoal para seu manuseio (JENAL; ÉVORA, 2012; VALERA *et al.*, 2017).

Por ser um instrumento de uso legal, é de extrema importância que os registros estejam de acordo com o preconizado nos protocolos, visto que qualquer incoerência ou comprometimento de dados, referentes ao usuário e seu processo de cuidado, pode acarretar em severas implicações éticas e legais, comprometendo não só o profissional, como também o serviço que o emprega, além de afetar a qualidade do cuidado e, possivelmente, alterar o curso de seus resultados esperados com o tratamento (SANTANA *et al.*, 2019).

O Ministério da Saúde instituiu, por meio da Portaria nº 529 de 1º de abril 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), visando o combate a frequente

ocorrência de incidentes e eventos adversos. O PNSP trabalha sob a perspectiva de quatro eixos norteadores, sendo a segurança do paciente a variável que perpassa todos os elementos. É válido destacar que o programa não só, traz a comunicação efetiva da equipe no ambiente de trabalho, como protocolo básico e primordial no desenvolvimento do cuidar, como também, objetiva implementar medidas voltadas à segurança do cliente em diferentes áreas da atenção, organização e gestão de serviços de saúde (BRASIL, 2014).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com base no processo de elaboração em seis etapas, sendo estas: construção da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; coleta nas bases de dados; análise crítica dos trabalhos incluídos; debate acerca dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA e CARVALHO *et al.* 2010).

A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando como Descritores Controlados em Ciências de Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Segurança do Paciente” e “Prontuários”. Salienta-se que, durante a busca, fez-se uso do operador booleano AND. A pergunta norteadora empregada foi: é possível que o preenchimento correto do prontuário seja utilizado como ferramenta de segurança para o paciente e profissional?

Tabela 1- descrição das bases de dados utilizadas na busca dos artigos, bem como os descritores e os números de artigos encontrados após a realização da busca.

Base de Dados	Descritores	Nº de Artigos
Scielo	Enfermagem AND Segurança do Paciente AND Prontuários	4
BVS	Enfermagem AND Segurança do Paciente AND Prontuários	199

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

Foram selecionados os artigos que se enquadraram aos critérios de inclusão: artigos gratuitos e disponibilizados na íntegra; na língua vernácula; publicados nos últimos 10 anos. E excluídos aqueles que abordaram segurança do paciente e eventos adversos de forma isolada, sem mencionar especificamente o preenchimento do prontuário e sua importância ao longo da discussão.

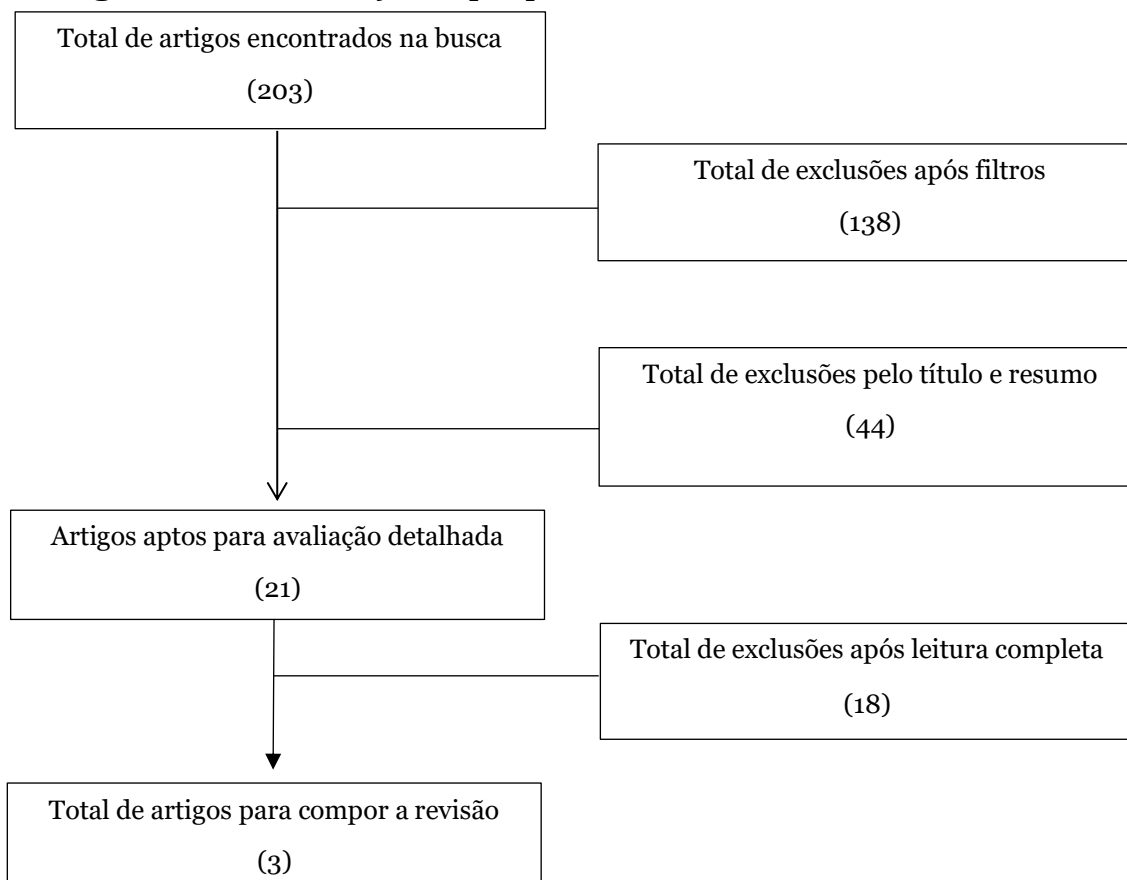
Após a execução de uma busca final, fazendo uso dos filtros citados anteriormente, os artigos remanescentes passaram por uma pré-seleção, através da

leitura flutuante, que avaliou título e resumo dos artigos, sendo excluídos os que estavam repetidos nas bases e que não satisfaziam os objetivos do presente estudo. A posteriori, aqueles que continham as informações relevantes foram submetidos a uma leitura na íntegra, por meio da qual selecionou-se a amostra final.

Vale ressaltar que, de modo geral, foram encontrados 203 artigos, sendo excluídos 138 artigos por não estarem relacionados aos filtros estabelecidos nos critérios de inclusão e exclusão, restando 65 documentos. Após a pré-seleção foram descartados 44 artigos, pois não estavam compreendidos no objetivo do estudo. Os 21 artigos restantes passaram por uma avaliação mais detalhada, finalizado o processo de leitura completa foram excluídos 18 artigos, restando apenas 3 para compor a amostra final.

Por ser um estudo realizado exclusivamente em bases de dados científicas de domínio público, a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa não foi necessária. Entretanto, destaca-se que foram preservados os preceitos éticos e legais, em concomitância com os indicadores básicos da bioética.

Fluxograma 1 - distribuição da pesquisa.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

3 RESULTADOS

Tabela 2 - descrição dos artigos contendo: autor, ano, título e periódico

<i>Cod.</i>	<i>Autor</i>	<i>Ano</i>	<i>Título</i>	<i>Periódico</i>
A1	OLINO <i>et al.</i> ,	2019	Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score.	Revista Gaúcha de Enfermagem
A2	PAVAO <i>et al.</i> ,	2011	Estudo de incidência de eventos adversos hospitalares, Rio de Janeiro, Brasil: avaliação da qualidade do prontuário do paciente.	Revista Brasileira de Epidemiologia
A3	SOUSA; SASSO e BARRA.	2012	Contribuições dos registros eletrônicos para a segurança do paciente em terapia intensiva: uma revisão integrativa.	Texto & Contexto - Enfermagem

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

4 DISCUSSÃO

As Resoluções COFEN N° 429/2012, CFM N° 1638/2002, COFITO N° 414/2012 e CFF N° 555/2011 regulamentam, ao longo de suas explanações, o conceito, a forma de registro e o manejo de informações contidas no prontuário. Por se tratar de uma ferramenta utilizada por profissionais de diferentes especialidades, é necessário que haja o uso de uma linguagem acessível a todos, visto que um canal aberto de comunicação, sendo ela efetiva e satisfatória, junto ao trabalho realizado pela equipe multiprofissional são fatores preponderantes para qualidade e da segurança na prestação de cuidados aos clientes (OLINO *et al.*, 2019).

Entretanto, o estudo revelou que a qualidade dos prontuários tem se mostrado baixa em todos os níveis de assistência. Na atenção primária e secundária evidenciou-se que o registro vago de informações, principalmente anamnese e exame físico, tem implicado em dificuldades na continuação do cuidado. Já a terciária, exhibe prontuários com documentação inadequada em vários critérios, sendo os mais deficientes: laudos de exames de imagem, anotações da anamnese e exame físico na admissão, relatórios de procedimentos realizados, principalmente os cirúrgicos, e sumário de alta (PAVÃO *et al.*, 2011).

Um dos trabalhos exibiu uma realidade preocupante, mostrando que apesar de já ter acontecido a implantação do sistema de registro eletrônico das informações e de fazerem uso do Sistemas de Apoio à Tomada de Decisão (SATD), que depende inteiramente do primeiro para operar da forma correta, a fim de otimizar o trabalho e auxiliar na tomada de decisões, os registros avaliados ao longo do estudo mostraram

inadequação de informações, sem fidedignidade e pobreza em detalhes, o que prejudica o desempenho do SATD e, conseqüentemente a continuidade do cuidado (SOUSA; SASSO e BARRA, 2012).

O ensaio que trabalhou com pacientes que precisaram de transferência, temporária ou definitiva, do Serviço de Emergência, mostrou que a ausência ou incompletude de dados essenciais, na chegada à unidade receptora, gerou complicações na admissão e estresse profissional. Sabe-se que a superlotação do serviço, a sobrecarga de trabalho e a necessidade de uma agilidade nos procedimentos iniciais, bem como na transferência, acabam interferindo na adesão ao preenchimento correto das informações (OLINO *et al.*, 2019).

Nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), identificou-se que há extenso volume de dados e informações diariamente, em virtude disso é necessário que tudo seja apresentado da forma mais lógica, organizada e completa possível. Entretanto, a realidade exige que os registros feitos são pouco estruturados, sem sequência lógica, pouca padronização, não objetivando a clínica do paciente, com um vocabulário que não segue um padrão, abreviações que não são de domínio geral e sem descrição adequada dos procedimentos realizados (SOUSA; SASSO e BARRA, 2012).

O estudo aponta que dentre as categorias profissionais que compõem a equipe multidisciplinar de saúde, a Enfermagem, Medicina e Assistência social, estão em foco e são apontados como principais responsáveis pelo preenchimento relapso do prontuário, em formato tradicional ou eletrônico. Seja em etapas iniciais, como na admissão, ou em momentos mais sérios, a exemplo do relatório sobre o procedimento cirúrgico e o laudo referente ao diagnóstico por imagem (PAVÃO *et al.*, 2011).

Percebe-se que os prestadores de cuidados à saúde exibem fragilidades no que diz respeito ao manter uma comunicação efetiva, que possibilite a realização do trabalho em equipe com qualidade, assim como a continuidade dos cuidados. Apesar das diversas justificativas, o descumprimento de protocolos de serviço e a resistência na adoção de barreiras de segurança, podem resultar em severas iatrogenias, culminando no comprometimento do paciente e do profissional (OLINO *et al.*, 2019).

5 CONCLUSÃO

Ante o exposto, fica evidente que prontuário garante comunicação aberta entre a equipe, além de atender a todas as outras funções apresentadas anteriormente.

Reitera-se, portanto, a necessidade de compreender o que representa o preenchimento criterioso do prontuário, assim como seus impactos no contexto assistencial e ético. Seja em versão física ou eletrônica, as anotações que contém informações fidedignas, completas e precisas da assistência prestada, são ferramentas valiosas na efetivação dos processos de qualificação do cuidado, promoção da segurança do paciente e na garantia do respaldo legal a favor do profissional.

Os resultados também apontaram a necessidade de discussões envolvendo gestores, representantes da equipe multiprofissional e o órgão responsável pela prevenção de riscos e agravos da instituição, a fim de planejar e executar estratégias para treinamento, objetivando a educação em serviço, fazendo uso do conhecimento como ferramenta que empodera o profissional e ajuda a sanar as resistências quanto ao uso correto de artifícios que vêm para facilitar o processo de trabalho. Também é indispensável que os protocolos assistenciais sejam reformulados, de modo que possam atender à realidade da instituição e atuarem como critérios para promoção da segurança do paciente.

No que diz respeito às limitações presentes neste estudo, destaca-se a ínfima quantidade de material e as complicações relacionadas a dificuldade em localizar amostras atualizadas. A ausência de material por si só, é um empecilho para a continuidade do estudo, associada a falta de dados atuais, acarreta dificuldade na desenvoltura de uma pesquisa mais abrangente, que trabalhe de modo satisfatório as propostas e questionamentos de uma perspectiva atual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Fundação Oswaldo Cruz**; Agência Nacional de Vigilância Sanitária., Brasília. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 529, de 1º de abril de 2013. **Diário Oficial da União**, Brasília. 2013.

JENAL, Sabine; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. Revisão de literatura: Implantação de Prontuário Eletrônico do Paciente. **J. Health Inform.**, v. 4, n. 4, p. 176-81, Dec. 2012.

OLINO, Luciana *et al.* Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, n. spe, e20180341, Apr. 2019.

PAVAO, Ana Luiza Braz *et al.* Estudo de incidência de eventos adversos hospitalares, Rio de Janeiro, Brasil: avaliação da qualidade do prontuário do paciente. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 14, n. 4, p. 651-661, Dec. 2011.

PERES, Heloisa Helena Ciqueto; MARIN, Heimar de Fátima. eSAÚDE & PEP: Compromisso com a melhoria da qualidade do cuidado e a segurança do paciente, **J. Health Inform.**, v. 5, n. 3, p. 1-2, Set. 2013.

SANTANA, Neuranides *et al.* Educação Permanente como Estratégia para Aprimoramento de Registros de Enfermagem. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 33, e 33378, 2019.

SOUSA, Paulino Artur Ferreira de; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal; BARRA, Daniela Couto Carvalho. Contribuições dos registros eletrônicos para a segurança do paciente em terapia intensiva: uma revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 971-979, Dec. 2012.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010.

VALERA, Ingrid Mayara Almeida *et al.* Registros de enfermagem em unidades de terapia intensiva pediátrica: estudo descritivo. **Online braz. j. nurs. (Online)** ; v. 16, n. 2, p. 152, Jun. 2017.

CAPÍTULO VIII

PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM AOS RISCOS OCUPACIONAIS NA CENTRAL DE MATERIAL DE ESTERILIZAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

*Ana Maria Franco Silva
Bianca Franco Oliveira
Flaviana Dávila de Sousa Soares
Renata Moura Silva*

Resumo

INTRODUÇÃO: a enfermagem é uma área de atuação relacionada com a prestação de cuidados que abrangem ações de precaução, proteção e promoção da saúde dos pacientes. Por atuarem na área de saúde, os profissionais são expostos a uma série de ameaças no exercício da sua carreira. As enfermidades ocupacionais resultam de exposições a agentes ergonômicos, químicos, biológicos e físicos presentes no centro de material e esterilização. **OBJETIVO:** identificar a percepção da enfermagem sobre os riscos ocupacionais na Central de Material de Esterilização em um hospital. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021, escritos no idioma português. A busca de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library online (SCIELO). Foram excluídos os textos que não atendiam o objetivo da presente pesquisa. **RESULTADOS:** os profissionais de enfermagem apontaram a Central de Material de Esterilização um ambiente que possui diversas funções, dentre elas todo o preparo de materiais contaminados, desde a limpeza até a distribuição. **CONCLUSÃO:** é importante considerar que os riscos ocupacionais estão sempre presentes na Central de Material de Esterilização dos hospitais e necessitam de uma conscientização prévia dos profissionais de enfermagem sobre os riscos existentes nesse ambiente.

Palavras-Chave: Enfermagem. Esterilização. Riscos Ocupacionais.

Abstract

INTRODUCTION: Occupational risks and accidents are present in the daily life of Nursing at CME, the area responsible for cleaning and processing medical and hospital articles and instruments. At CME, cleaning, preparation, sterilization and distribution of hospital medical materials are controlled, being considered an unhealthy environment within hospitals, due to the specific practices of processing articles or products resulting from interventions, thus making nursing professionals more vulnerable to occupational accidents. **OBJECTIVE:** To identify the occupational risks that nursing professionals are exposed to at the Sterilization Material Center (CME). **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, which included articles published between 2015 and 2021, in Portuguese. The data search was carried out at the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Electronic Library (SCIELO) and PUBMED. Texts that did not meet the objective of this research were excluded. **RESULTS:** According to the analyzed articles, it was seen that nursing in the development of its functions is exposed to numerous occupational risks caused by chemical, physical, mechanical, biological, ergonomic and psychosocial factors. **CONCLUSION:** Occupational risks can cause damage to the health of nursing professionals who work at CME. It is important to emphasize prevention based on biosafety measures, through important actions in the construction of a safety culture for nursing, as satisfied professionals tend to perform their activities with more zeal, care, attention, welcoming and cordiality, which contributes to humanization in relationships.

Keywords: Nursing. Sterilization. Occupational Hazards.

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma área de atuação relacionada com a prestação de cuidados que abrangem ações de precaução, proteção e promoção da saúde dos pacientes. Porém, a evolução da tecnologia nos últimos anos resultou em um aumento da carga de trabalho e, posteriormente, a sensibilidade dos profissionais aos agravos, ou seja, as circunstâncias advindas deste trabalho que podem acarretar sofrimento e adoecimento, exigindo dos profissionais estudos acerca da saúde do trabalhador. Nessa perspectiva, é necessário que as equipes de saúde reflitam sobre suas condições laborais, levando em consideração que são pessoas com necessidades a serem atendidas antes de serem profissionais, haja vista que, além do sentimento de realização pessoal, o trabalho deve proporcionar aos profissionais de saúde segurança na realização de suas atividades (LEITE *et al.*, 2007).

O Centro de Material e esterilização (CME) é uma unidade extremamente relevante, pois é responsável por promover a descontaminação, preparação, esterilização e armazenamento, além de distribuir os materiais nas inúmeras unidades de estabelecimento de saúde onde os materiais contaminados são manipulados (PEREIRA, 2021).

As ocupações envolvidas no trabalho em CME podem ser comuns, entretanto, fundamental para o fornecimento da assistência de qualidade, e exigem a união de vários conhecimentos. O serviço da enfermagem em CME tem como principal intuito o cuidado indireto, ao processar e distribuir escritos a quem presta o cuidado direto aos doentes. Para que isso aconteça de maneira eficaz, precisa-se de instrumentos, tais como: equipamentos, materiais, técnicas, normas e comunicação, além do comando e estudos científicos, com o objetivo de disponibilizar artigos seguros (AQUINO, 2014).

Por atuarem na área de saúde, os profissionais são expostos a uma série de ameaças no exercício da sua carreira. As enfermidades ocupacionais são resultado de exposições a agentes ergonômicos, químicos, biológicos e físicos presentes no centro de material e esterilização e, atualmente, devido a série de acontecimentos pode-se considerar o risco psicossocial. Dessa maneira, é necessário que haja uma articulação entre o trabalho e a saúde, para que haja uma investigação eficaz com o objetivo de entender e promover a saúde física e mental dos profissionais de saúde (DOS SANTOS, 2013).

Ademais, pode-se considerar que acidentes que ocorrem no ambiente de trabalho são situações rotineiras nos plantões das atividades da enfermagem, promovidos em geral, pela diversidade da quantidade de horas de trabalho. Por isso, a identificação dessa exposição possibilita a implementação de estratégias de intervenção à promoção da saúde e da melhoria das condições de trabalho dos profissionais da área de saúde (ESPINDOLA., et al 2012).

Com isso, se faz necessário indagar o seguinte questionamento: qual a percepção da enfermagem com relação aos riscos ocupacionais na central de material de esterilização de um hospital?

Nesse sentido, o estudo tem o objetivo de descrever a percepção da enfermagem sobre os riscos ocupacionais na CME em um hospital. Este torna-se relevante por promover um melhor entendimento e compreensão acerca da problemática em torno da saúde dos profissionais e quais medidas podem ser tomadas para minimizar esses riscos, evidenciando as medidas preventivas ou potencializando a educação permanente e continuada. (BITTENCOURT, 2015)

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo intuito é realizar uma investigação científica com foco na identificação dos riscos ocupacionais que os profissionais de Enfermagem estão mais expostos na CME de um hospital.

A análise integrativa é vista como um dos métodos de pesquisa que possibilita a investigação e o agrupamento de diversas evidências e constatações. O referido método tem por objetivo principal agrupar e sintetizar resultados de pesquisas sobre uma temática específica de forma sistemática e organizada, fato que contribui para uma melhor compreensão da problemática escolhida. A análise é baseada em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas virtuais e convencionais (KÖCHE, 2011).

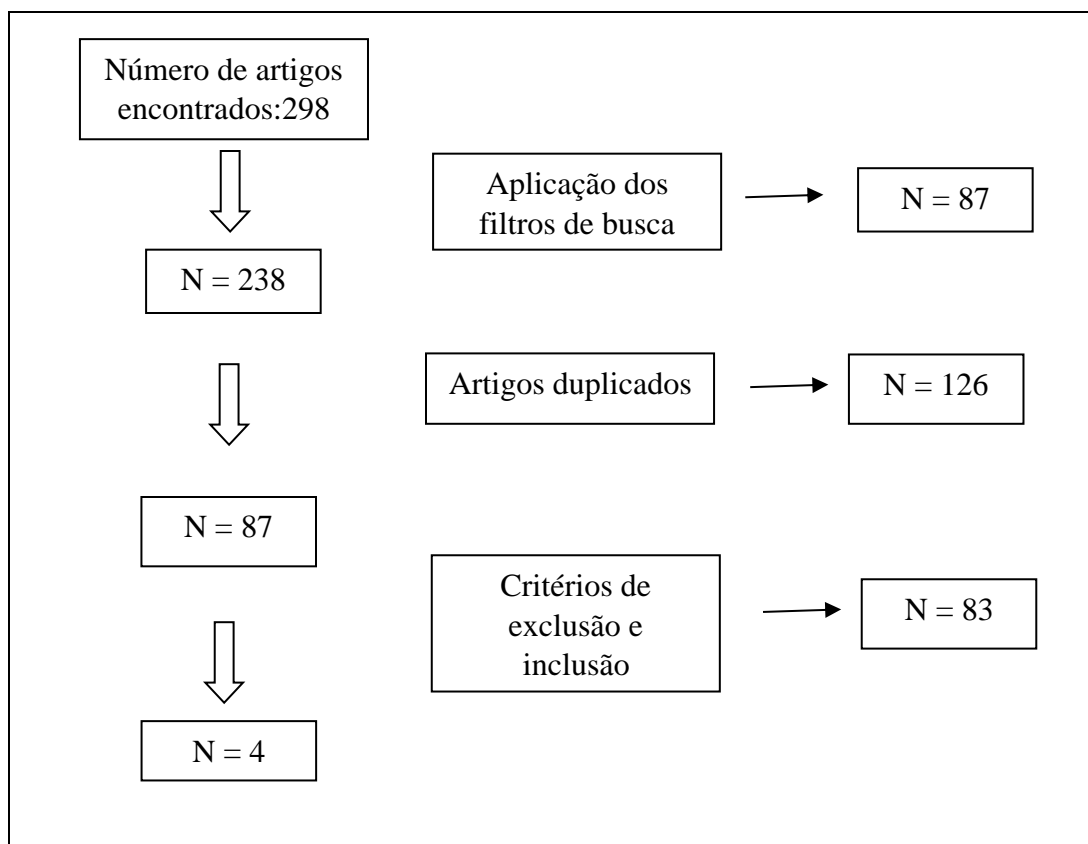
Com isso, para se obter um melhor resultado e organização na pesquisa, foram seguidos os passos de selecionar a hipótese e identificação do tema da revisão, definir critérios de inclusão e exclusão dos artigos para compor a revisão, em seguida foi realizada a busca das literaturas nas bases de dados, para seguir com a análise, validação e interpretação e discursão dos resultados.

Na estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes bibliotecas de periódicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A busca e seleção dos artigos ocorreu durante o mês de abril de 2020 pelas pesquisadoras do presente estudo. A coleta da amostra foi realizada a partir dos descritores de ciências da saúde (DeCS): Cuidados de Enfermagem. Esterilização. Riscos Ocupacionais. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações que abordavam a temática da pesquisa, publicações que respondiam à questão norteadora do estudo, artigos originais disponíveis na língua portuguesa e inglesa, na íntegra nos anos de 2015 a 2021. Os critérios de exclusão foram: artigos que não se relacionavam com a temática escolhida, bem como resumos, e resenhas, por estes não possuírem grande abrangência teórica, artigos apresentados em duplicidade nas bases de dados e artigos disponíveis na língua espanhola e francesa.

A pesquisa totalizou 298 textos encontrados nas duas bases de dados. Ao usar os descritores “cuidado de enfermagem” na BVS surgiram 39 estudos, ao usar “esterilização” obteve-se 211, e ao utilizar “riscos ocupacionais” foram encontrados 11 artigos. Na base SciELO encontrou-se 21, 4 e 12 estudos respectivamente. Foi aplicado os filtros: artigos originais, língua: inglês e português. Restaram assim, 238 artigos, ao ler os títulos, constatou-se que 126 se repetiam nas diferentes bases, assim 87 foram selecionados para análise. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 83 foram descartados e obteve-se uma amostra final de quatro (4) artigos que se adequavam na temática deste estudo, conforme mostra o fluxograma abaixo.

Figura 1 -Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: elaborada pelos autores, 2021.

Após essa etapa foi aplicada a análise e discussão dos dados, bem como apresentação dos achados pertinente a temática estudada, com base na literatura.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O CME é um serviço hospitalar que tem como função a limpeza, desinfecção, acondicionamento, esterilização e distribuição de todos os artigos médicos hospitalares. Esse setor é considerado o coração do hospital pois, é onde todos os materiais contaminados são descartados, limpos, processados e esterilizados ou desinfetados e distribuídos para os setores, é dividido em recepção, expurgo, preparo, esterilização, guarda e distribuição de materiais para todas as unidades que prestam cuidados aos clientes (BITTENCOURT *et al.*, 2015).

Na revisão de literatura os profissionais de enfermagem apontaram o CME como um ambiente que possui diversas funções, dentre elas todo o preparo de materiais contaminados, desde a limpeza até a distribuição, possui função

também administrativa que é liderada pelo enfermeiro, juntamente com o auxílio dos técnicos em enfermagem, possui rouparia, onde a CME organiza o fluxo desses materiais, tem uma variedade de opções em relação a forma de desinfecção e esterilização, tendo como exemplo a desinfecção, física e química, e a esterilização a vapor. Todos demonstraram compreender que a atuação da equipe de forma inadequada são fonte de contaminação que pode colocar em risco a vida dos pacientes (BITTENCOURT *et al.*, 2015).

No que diz respeito aos fatores estruturais que influenciam os processos de trabalho, foi citado que o ruído proveniente de autoclaves, seladoras, campainhas, termodesinfectoras no CME é constante, dificultando diretamente o trabalho dos profissionais de enfermagem. Quando a equipe se incomoda com o barulho utilizam protetor auricular para amenizar os danos, no entanto, relatam que o uso dos protetores prejudica o funcionamento adequado do setor pois, abafa o som das campainhas fazendo com que a chegada de pessoais ou materiais no serviço não sejam percebidos (BITTENCOURT *et al.*, 2015).

A repetição das ações, o cansaço físico e a sobrecarga de trabalho no CME são alguns dos motivos que levam os profissionais a pedirem transferência para outras unidades que possibilitam o contato com o paciente e o aperfeiçoamento de novas práticas e técnicas relacionadas ao cuidado ao cliente. Além disso, os movimentos repetitivos aumentam a prevalência das doenças relacionadas ao trabalho, como as lesões por esforços repetitivos (LER) e aos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), ampliando o sofrimento no trabalho. As LER e os DORT alteram a função do músculo causando fadiga, esse distúrbio tem origem ocupacional (BRASIL, 2014).

A equipe de enfermagem se sente como peça chave em relação aos processos do CME, todos compreendem que uma falha pode colocar uma desinfecção e/ou esterilização a perder, nos artigos estudados observamos que os profissionais tem consciência da responsabilidade e que à distração e descuido podem ocasionar algum erro, como uma etiqueta colocado em um material errado ou um aprazamento equivocado, ou algo mais sério que ocasione um acidente de trabalho, como se contaminar com material perfuro cortante de algum paciente com alguma doença transmissível (COSTA *et al.*, 2015).

É possível perceber também nos artigos estudados que os profissionais de enfermagem sofrem desgastes físicos no que diz respeito ao fluxo para manter o

ambiente o mais limpo possível para que sua contaminação seja reduzida. Organizar prateleiras, subir e descer escadas com caixas pesadas, abrir e fechar autoclaves, são entre outros, atividades mais citadas entre os profissionais como desgastantes por manipularem constantemente equipamentos pesados, contribuindo assim para aumentar as chances de doenças ocupacionais (COSTA *et al.*, 2015).

A gestão do CME é função do enfermeiro, que tem a ajuda de toda equipe de enfermagem para gerir a dinâmica diária no serviço, o enfermeiro é o elo entre os gestores e os colaboradores na troca de informações para aumentar a segurança no trabalho, no sentido de cumprir a legislação e as normativas e na obtenção de novas técnicas para melhorar o atendimento ao cliente e prevenir possíveis acidentes (NASCIMENTO, 2020).

A exposição ao risco químico varia conforme a utilização de produtos nos processos de limpeza, desinfecção físico/química, esterilização de instrumentais e o uso rotineiro de ácido peracético e de detergente enzimático. Muitos profissionais relatam sofrer algum acidente durante esses processos na área limpa, durante a manipulação dos equipamentos a atenção deve ser redobrada para evitar contato com esses agentes químicos (COSTA *et al.*, 2015).

Faz parte desse grupo: poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases, aerossóis, vapores e substâncias compostas ou produtos químicos que podem acarretar danos à saúde do trabalhador. Esses aerossóis presentes no expurgo, são gerados durante a limpeza com jato de água e desinfetantes nos instrumentos cirúrgicos. Portanto, a orientação do uso de máscaras e óculos, durante o contato e manuseio desses materiais, seja na pia, bacias com desinfetantes, lavadoras ou na autoclave, é de suma importância. As substâncias químicas podem adentrar no organismo por via respiratória, e causar doenças como irritação da pele, náuseas, mal-estar e cefaleia por meio de ingestão ou inalação e a longo prazo doenças do sistema nervoso, doenças nos rins e fígado, e até mesmo alguns tipos de câncer ocupacional (BRASIL, 2014).

Outro fator importante para melhorar o ambiente de trabalho é a circulação de ar e a utilização de ar-condicionado para diminuir o calor nas áreas de esterilização, quando a manutenção é feita com frequência melhora o ambiente de trabalho, tornando o ar limpo (NASCIMENTO, 2020).

No tocante ao uso de equipamentos de proteção individual todos relatam a importância da utilização de maneira adequada dos EPIS, ressaltando a lavagem das

mãos, como o procedimento mais importante. No expurgo são descartados todos os resíduos biológicos aumentando o risco de algum acidente de trabalho. Profissionais bem treinados e esclarecidos aderem melhor as medidas de prevenção e utilizam práticas seguras de segurança no trabalho, de prevenção e de cuidado à saúde. Apesar da conscientização do uso de EPIs, a maioria dos trabalhadores da enfermagem do CME já sofreu algum dano/acidente relacionado a execução de suas atividades decorrentes da exposição às substâncias químicas, a fluidos biológicos e ao calor, tais como queimaduras, acidente com glutaraldeído e por perfurocortantes, sendo este último o que prevaleceu nos artigos revisados. Tendo ciência que o uso de EPIs, como gorro, óculos, máscara, luvas grossas de borracha, avental impermeável e sapato fechado, recomendado pela RDC nº 15/2012, é uma forma de amenizar os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos, como contaminação por respingos de sangue ou demais secreções corpóreas ou acidentes percutâneos, acometendo, frequentemente, o pessoal de enfermagem, bem como aqueles que atuam nos CMEs.

É possível perceber também a dificuldade dos outros setores de compreender a dinâmica no CME, para esclarecer melhor os outros serviços a implantação de fluxogramas explicando como funciona o serviço, o que deve ser levado ao expurgo, a forma de organizar, os tipos de esterilização e/ou desinfecção, quais materiais precisam de esterilização e quais precisam de desinfecção, melhora a dinâmica de trabalho. Um fluxo bem elaborado e simplificado faz com que os colegas entendam melhor como funciona o CME e quão importante é esse setor para o bom andamento do serviço hospitalar. Observamos que os colaboradores do CME se sentem as vezes desvalorizados e diminuídos pelos colegas que trabalham na assistência direta ao paciente, alguns relatam que são julgados menos capacitados ou no final da carreira por não exercerem atividades de assistência (NASCIMENTO, 2020).

Comprovadamente, é da ciência de todos os profissionais de enfermagem que atuam no CME a necessidade de capacitação, de melhorar os estudos em relação ao setor que é bastante complexo, com muitas tecnologias e particularidades, é essencial que a equipe esteja bem treinada para manipular de maneira adequada os equipamentos. Reuniões para alinhar fluxos, discutir práticas, reflexões como feedback servem como norteadoras para a segurança dos profissionais e para melhorar o atendimento ao público (NASCIMENTO, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante considerar que os riscos ocupacionais estão sempre presentes no CME dos hospitais e necessitam de uma conscientização prévia dos profissionais de enfermagem sobre os riscos existentes nesse ambiente, para melhor conduta e para garantir a segurança e saúde do profissional no local de trabalho, ademais os profissionais devem ser conhecedores de que os trabalhos exercidos nesta referida unidade requerem a utilização adequada de equipamentos de proteção individual para preveni-los de danos/riscos e acidentes de trabalho.

Com isso, estudos inerentes ao tema abordado neste artigo são necessários para que haja uma atuação de qualidade pelos profissionais de enfermagem com possíveis novas investigações e melhorias nesse âmbito, bem como, visando uma ampliação de conhecimentos com repercussões para a atuação frente a riscos ambientais em uma CME, além de suscitar possibilidades de novas investigações, bem como melhorar a compreensão dos demais setores sobre as atividades realizadas no CME, por meios de espaços dialógicos de desenvolvimento e demonstrações técnicas, além de valorização da equipe e melhora no processo de trabalho dos profissionais atuantes no CME.

Portanto, se faz necessário a implementação do processo de educação permanente e continuada para um efetivo serviço e para maior segurança dos profissionais.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J.M. **Centro de material e esterilização: acidentes de trabalho e riscos ocupacionais**. Rev. SOBECC, p. 148-154, 2014.

BITTENCOURT, V.L. **Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização**. Reme: Revista Mineira de Enfermagem. Belo Horizonte. Vol. 19, n. 4 (out./dez. 2015), p. 878-884, 2015.

BRASIL. **Norma Regulamentadora 9**. Estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Brasília/DF, 2014.

COSTAI, C.C. **O trabalho na central de material: repercussões para a saúde dos trabalhadores de enfermagem**. Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, D.M. **Monitorização Segura nos Processos de Esterilização.** Gep News, v. 2, n. 2, p. 2-8, 2018.

ESPINDOLA, M.C., FONTANA, R.T. **Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 33, n. 1, p. 116-123, 2012.

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de Metodologia Científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LEITE, P.C., SILVA, A. **Morbidade referida em trabalhadores de enfermagem de um centro de material e esterilização.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 6, n. 1, p. 95-95, 2007.

NASCIMENTO, K.C. **A relação entre os riscos ocupacionais no Centro de Material de Esterilização e o uso de EPIs e roupas laborais.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2020.

PEREIRA, A.L. **A importância da atuação dos profissionais do centro de material e esterilização para o cuidado em saúde.** Enfermagem Brasil, v. 20, n. 2, p. 177-190, 2021.

CAPÍTULO IX **RISCOS OCUPACIONAIS NO TRABALHO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

*Camila Rolim Figueiredo
Bruno Dias Batista
Raimunda Leite de Alencar Neta
Ocilma Barros de Quental*

Resumo

Introdução: os acidentes laborais representam um significativo problema de saúde, uma vez que promovem repercussão nos aspectos sociais, econômico, familiares e individuais. Nesse interim, está o profissional de enfermagem como aquele que mais sofre com os riscos ocupacionais, pois sua prática assistencial requer uma atuação direta e constante com os usuários do serviço de saúde. **Objetivo:** identificar, na literatura científica, quais os riscos ocupacionais estão presentes no cotidiano de práticas hospitalar da equipe de enfermagem. **Metodologia:** revisão integrativa realizada nas bases de dados: LILACS, SciELO, MEDLINE e BDNF. Foram selecionados 19 artigos para compor a análise em destaque. **Resultados:** dentre os fatores encontrados estão os riscos físicos, riscos ergonômicos, riscos químicos e riscos biológicos; a equipe de enfermagem foi mencionada como aqueles que mais sofrem acidentes de trabalho. Ressalta-se a negligência quanto a utilização de equipamentos de proteção individual e déficit de capacitação e programas de educação continuada para os funcionários no âmbito hospitalar. **Conclusão:** faz-se necessário uma fiscalização mais efetiva do setor institucional, bem como os investimentos em processos de educação continuada e capacitações, a fim de promover a sensibilização e cooperação da equipe de saúde, quanto ao uso de Equipamentos de Proteção Individual e mais atenção frente à prática do serviço.

Palavras-chave: Enfermagem do Trabalho; Riscos Ocupacionais; Saúde do Trabalhador.

Abstract

Introduction: Occupational accidents represent a significant health problem as they promote repercussions in social, economic, family and individual aspects. In the meantime, the nursing professional is the one who suffers the most from the occupational hazards, as their care practice requires direct and constant action with health service users. **Objective:** To identify, in the scientific literature, which occupational risks are present in the daily hospital practices of the nursing team. **Methodology:** Integrative literature review carried out in electronic databases: LILACS, SciELO, MEDLINE and BDNF. Nineteen articles were selected to compose the highlighted analysis. **Results:** Among the factors found are physical hazards, ergonomic hazards, chemical hazards and biological hazards; the nursing team was mentioned as those who suffer the most accidents at work, neglecting the use of personal protective equipment and lack of training and continuing education programs for employees in the hospital environment is highlighted. **Conclusion:** It is necessary a more effective inspection of the institutional sector, as well as investments in continuing education processes and training, in order to promote awareness and cooperation of the health team, regarding the use of PPE and more attention to the practice of the service.

Keywords: Occupational Health Nursing; Occupational Risks; Occupational Health.

1 INTRODUÇÃO

Estimativa realizada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostrou que 2,34 milhões de pessoas morrem todos os anos em decorrência de doenças e acidentes relacionados ao trabalho, tais dados estão diretamente conectados aos riscos oriundos de modificações de âmbito social, tecnológico e organizacional, que concernem ao campo da saúde com reflexos em seus trabalhadores (ONU, 2019).

Mediante a contextualização histórica, Miranda e Stancato (2008) discorrem que a visão acurada para as evidências dos riscos biológicos teve notoriedade a partir de 1940, sob a identificação dos agravos ofertados à saúde dos indivíduos que exerciam suas atividades em laboratórios, os quais manipulavam constantemente micro-organismos e material biológico.

Ainda conforme os autores supracitados, no que tange o campo assistencial, somente com a epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), em 1980, foi que normas para segurança no trabalho começaram a ser amplamente difundidas entre os profissionais; no Brasil essa questão de saúde iniciou já na década de 1970, envolvendo pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) que visaram a relevância da saúde ocupacional para os profissionais atuantes.

Mediante esse cenário de riscos ocupacionais vivenciados pelos profissionais de saúde, emerge do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) as Normas Regulamentadoras (NR), pautadas no objetivo de eliminar, minimizar e/ou controlar os excedentes quantitativos de acidentes de trabalho; dentre essas podem ser citadas a NR 7, centrada na obrigatoriedade de elaborar e implementar o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), a NR 9 associada ao Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e a NR 32 a qual aponta medidas de segurança e proteção à saúde do trabalhador nos serviços de atendimento à saúde (FARIA *et al.*, 2011).

Ao que compete ao cenário assistencial, os riscos ocupacionais que podem acometer os trabalhadores das instituições compreendem: os fatores físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicológicos; os quais culminam em prejuízos nas atividades laborais, repercutindo na qualidade do cuidado sistematizado, proposto aos usuários dos serviços (STANGANELL *et al.*, 2015).

Nesse sentido, em virtude da constante necessidade de presença do profissional de enfermagem nas divergentes complexidades de pacientes que tem que lidar diariamente e do ritmo frenético de trabalho; a exposição aos riscos ocupacionais estão

corriqueiramente solidificados nas práticas em saúde, riscos que são, por vezes, invisibilizados, desconhecidos em sua grande maioria ou negligenciados por parte do próprio corpo profissional atuante e, até mesmo, pelos gestores do serviço. Entremeadado, dessa dialogicidade surge a indagação: quais os riscos ocupacionais entornam o cotidiano de práticas da equipe de enfermagem?

Considerando que o cuidado é o epicentro do processo de trabalho da enfermagem, justifica-se a necessidade do presente estudo como fundamental na consolidação de uma temática de emergente discussão no setor saúde, ou seja, ainda prevalecem lacunas dialógicas acerca dos risco que o profissional de enfermagem encontra-se exposto a qual necessita de uma abordagem que procure demonstrar uma corresponsabilização entre gestores, profissionais e entidades regulamentadoras visando um trabalho ético e humano e, sobretudo, que não ignore a importância do profissional e nem da integralidade sua saúde. Visto isso, o objetivo do estudo é identificar, na literatura científica, quais os riscos ocupacionais estão presentes no cotidiano de práticas da equipe de enfermagem.

2 METODOLOGIA

O presente estudo corresponde a uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) compreendendo uma análise integral da literatura, auxiliando o discurso da metodologia utilizada e os resultados obtidos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). A RIL compreende as seis fases: 1 – Identificação do tema e elaboração da pergunta norteadora; 2 – Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3 – Identificação dos estudos pré-selecionados; 4 – Categorização dos artigos selecionados; 5 – Análise e interpretação crítica dos resultados; 6 – Apresentação do artigo.

Para a realização da busca dos artigos nas bases de dados, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Riscos Ocupacionais, Enfermagem do Trabalho e Saúde do Trabalhador.

As bases de dados utilizadas como campo de pesquisa foram: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Encontrou-se no total 116 artigos distribuídos nas bases de dados BDENF n=63, SCIELO n=32, LILACS n=18 e MEDLINE n=3. Dessa forma, foram selecionados para a composição final desta

investigação 18 artigos, dos 116 que foram encontrados, após a aplicabilidade de todas as etapas que entornam a RIL.

A seleção dos artigos foi realizada criteriosamente pelos pesquisadores, utilizou-se como critério de inclusão: artigos completos disponíveis que abordassem a temática em questão, em Língua Portuguesa, capazes de responder a pergunta norteadora proposta e que estivessem no período dos últimos cinco anos (2015 a 2019). Como critério de exclusão foi usado o fato de os artigos não responderem ao objetivo proposto e não se enquadrarem aos critérios de inclusão.

3 RESULTADOS

Após a respectiva seleção dos estudos tendo por base os títulos e os resumos, foram obtidos 18 artigos relacionados à temática a ser trabalhada. Os artigos em sua maioria evidenciam os tipos de riscos ocupacionais aos quais os profissionais estão expostos, bem como a ausência de comprometimentos destes trabalhadores no uso de EPIs e a ausência de capacitações e processos educativos fornecidos pela instituição. No quadro 1 pode ser observado a distribuição dos artigos elencados.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos conforme metodologia, tipo de estudo e principais resultados. Cajazeiras – PB, 2020.

Nº	Ano	Título	Autores	Periódico	Tipo de Estudo	Principais Resultados
01	2017	Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	SILVA <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Revisão Integrativa da literatura	As instituições hospitalares necessitam realizar o desenvolvimento de estratégias efetivas e educativas para que os profissionais de saúde utilizem os equipamentos de proteção individual corretamente. Além disso, esses profissionais devem reconhecer os riscos a que estão expostos e compreender o quanto pode afetar a saúde e a qualidade de vida.
02	2015	Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização	Bittencout <i>et al.</i>	Revista Mineira de Enfermagem – REME	Estudo qualitativo	Foi realizado debate sobre a atuação dos profissionais de enfermagem em consideração ao espaço físico e ambiência, bem como as condições estruturais que podem influenciar os processos de trabalho, relacionando-os à saúde do trabalhador e aos riscos ambientais presentes.

03	2015	Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho	DONATELLI <i>et al.</i>	Saúde Sociedade	Descritivo exploratório	Verificou-se que a rotina de trabalho é caracterizada em rol de tarefas de cuidados aos pacientes, sendo marcado por uma grande variabilidade durante o cotidiano no desenvolvimento das suas atividades constantemente interrompidas com sobrecarga de tarefas decorrentes de demandas urgentes, problemas no aspecto organizacional da situação que deu origem ao acidente, e a fragilidade encontrada no sistema hospitalar.
04	2016	Exposição a material biológico envolvendo trabalhadores em hospital especializado em doenças infecciosas	CARVALHO <i>et al.</i>	Revista Baiana de Enfermagem	Retrospectivo descritivo	Foi analisado que as exposições entre técnicos de enfermagem foi responsável por 65,8%, no qual os índices de acidentes se deu por: via percutânea (59,8%); hemoderivados (58,1%); material perfurocortante (42,7%). Além disso, foi identificado que em 53,8% dos pacientes atendidos por esses profissionais tinha HIV.
05	2017	Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro	RODRIGUES <i>et al.</i>	Escola Anna Nery de Enfermagem	Descritiva, transversal	A taxa de acidades com profissionais de saúde durante o exercício da profissão é muito alta, onde a prevalência é maior entre os técnicos.
06		Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares: uma análise reflexiva	BALTHAZAR <i>et al.</i>	Revista Enfermagem UFPE On-line	Revisão da Literatura	Foram encontradas as seguintes unidades: “Os agentes de riscos ocupacionais em saúde e as ações mitigadoras” e “As normatizações referentes à segurança e saúde no ambiente hospitalar”. Ao realizar a análise, percebeu-se a ocorrência dos riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.
07	2016	Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da enfermagem em serviços de urgência e emergência	LORO <i>et al.</i>	Descritivo exploratório	Revisão sistemática	São indispensáveis a realização de ações educativas e permanentes que envolvam a equipe de enfermagem, uma vez que a inclusão dos atores sociais no processo reflexivo possibilita sua instrumentalização, sensibilização e aprendizado de uma forma mais coletiva sobre as medidas necessárias de

						proteção à saúde frente aos riscos ocupacionais.
08	2019	Técnicos de enfermagem: condições laborais e acidentes em hospital escola	VIEIRA <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPE Online	Descritivo, transversal	Através da realização de uma análise sobre a relação positiva entre a sobrecarga de trabalho e os acidentes com materiais biológicos, foi possível observar que, apesar de a instituição disponibilizar de todos os equipamentos de proteção individual aos profissionais, o índice de não utilização ou uso parcial do equipamento é muito alto.
09	2019	Conhecimento e adesão da equipe de enfermagem aos equipamentos de proteção individual	RODRIGUES <i>et al.</i>	Revista Mineira Enfermagem – REME	Descritivo, transversal	Com a investigação realizada pelos autores, ficou evidente que os profissionais de saúde possuem conhecimento sobre o que é o risco ocupacional. No entanto, houveram divergências quanto a definição de riscos biológicos, visto que 75% dos entrevistados não souberam associar corretamente os agentes aos tipos de riscos envolvidos. Apesar de todos terem relatado a utilização correta dos EPIs, 13 profissionais acabaram sofrendo acidente de trabalho, no qual 4 desses estavam sem os EPIs no momento do acidente.
10	2015	Conhecimentos e condutas de médicos e profissionais de enfermagem frente aos acidentes de trabalho.	LIMA <i>et al.</i>	Revista de Enfermagem UFPI	Exploratório, descritivo	28 profissionais sofreram acidentes, sendo a categoria de técnico de enfermagem a mais prevalente. Em relação à faixa etária, os profissionais mais afetados tinham entre 41 e 50 anos, com uma frequência de: 11 (dois acidentes), 10 (apenas um) e 2 (três acidentes), o que resultou num total de 34 acidentes.
11	2015	Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência.	SANTOS JUNIOR <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	Descritivo, retrospectivo	Das 114 vítimas notificadas, 70% (80) mulheres, com média de idade de 31,7 anos. O grau de escolaridade apresentado foi: 50,8% (58) tinham o 2º grau completo; onde os mais acometidos foram os técnicos de enfermagem. Com relação ao material orgânico, o sangue foi o mais prevalente (77%). 78% desses profissionais não

						utilizavam os EPIs.
12	2018	Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar	BAPTISTA <i>et al.</i>	Revista de enfermagem UERJ	Documental, retrospectiva	Os profissionais de saúde possuem um alto índice de adoecimento por doenças osteomusculares, porém, ainda é preocupante o crescente adoecimento mental. Visto isso, é indispensável a intensificação nas medidas de proteção para a prevenção do adoecimento e melhores condições laborais.
13	2019	Visão dos profissionais de enfermagem quanto aos riscos ocupacionais e acidentes de trabalho na central de material e esterilização	CARVALHO <i>et al.</i>	Fundamental Care	Descritivo, exploratório	Ficou perceptível que os participantes do estudo sabiam da necessidade do uso adequado dos EPIs na unidade com a finalidade de protegê-los dos riscos relacionados a acidentes de trabalho, Porém, o processo de educação continuada precisa ser valorizado e periodicamente efetivado para maior segurança e valorização da equipe e melhorar o processo de trabalho.
14	2017	Intervenção preventivista para acidentes de trabalho com agentes biológicos em enfermagem	LOPES	Escola Anna Nery de Enfermagem	Descritiva, exploratória	Após a realização da análise dos dados, emergiram as seguintes categorias temáticas: agentes biológicos; fatores intervenientes na prevenção de acidentes de trabalho com agentes biológicos; EPI como forma de proteção; e, responsabilidades das instituições hospitalares para promoção da saúde e segurança dos profissionais de enfermagem.
15	2018	Representações sociais acerca dos riscos de acidentes de trabalho	COUTO <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Promoção da Saúde	Descritiva, transversal	As representações sociais sobre os riscos de acidentes de trabalho mostram que o conhecimento científico é difundido no grupo, reforçando o quanto o assunto faz parte do cotidiano de trabalho, uma vez que é propagado e compartilhado entre eles. Os profissionais imaginam que não estão expostos ao risco de sofrerem algum tipo de acidente e ser contaminado.

16	2018	A exposição do enfermeiro aos riscos ocupacionais no cuidado de pessoas com lesão de pele	Kaiser <i>et al.</i>	Journal of Nursing and Health	Revisão integrativa	A revisão possibilitou a criação de três categorias temáticas: o trabalho do enfermeiro no cuidado de pessoas com lesão de pele, consequências da exposição ao risco ocupacional na realização do cuidado e a atuação livre de riscos.
17	2017	Acidentes com materiais perfurocortantes: estratégias educativas para redução de riscos ocupacionais.	SANTOS	Escola Anna Nery de Enfermagem	Documental, retrospectivo	Dentre os profissionais de saúde que sofrem acidentes frequentemente, está o técnico de enfermagem, onde a principal causa é a falta de atenção, sendo a mão a região mais afetada, de modo que cerca de 75% dos acidentes não foram notificados. Vale ressaltar que, 58% dos profissionais não receberam nenhuma capacitação profissional.
18	2016	O gerenciamento dos riscos ocupacionais na saúde da enfermagem no âmbito hospitalar.	SILVA	Revista Brasileira de Promoção da Saúde	Descritivo, exploratória	Os principais fatores que afetam os profissionais de enfermagem é a sobrecarga de trabalho, infraestrutura inadequada e a organização gerencial insatisfatória/insuficiente. Além disso, foi identificado o surgimento de doenças ocupacionais, como ansiedade, problemas psicossomáticos, musculoesqueléticos, entre outros.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

4 DISCUSSÃO

Os estudos utilizados para compor a pesquisa em questão demonstraram a elevada presença dos fatores de risco na atuação laboral dos profissionais de saúde, principalmente entre a equipe de enfermagem. Foi observado que a complexidade que entornam a prática cotidiana confere gatilhos para acidentes de trabalho, resultando em impactos diretos e indiretos na vida pessoal e profissional dos envolvidos.

As situações consideradas indutoras do estresse no ambiente de trabalho são comumente relatadas como fatores crescentes na atuação em saúde. Nesse aspecto a enfermagem se destaca, pois a prática diária é envolta de fatores que corroboram para os acidentes ocupacionais onde podem ser mencionados a sobrecarga do serviço, o ritmo de trabalho acelerado devido a exigência do setor hospitalar ou da situação clínica dos pacientes, a agilidade e destreza nos procedimentos, a assistência contínua

e o contato com diversas doenças (CARVALHO *et al.*, 2016; LORO *et al.*, 2016; VIEIRA *et al.*, 2019).

De maneira complementar, Carvalho *et al.* (2016) ainda ressalta em sua investigação que a dupla jornada de trabalho e a quantidade insuficiente de profissionais no cenário de atuação emergem como um elemento exponencial no favorecimento à exposição de riscos.

Tal observância realizada no estudo retrata a realidade de diversos profissionais, que devido a remuneração inadequada, acabam tendo mais de um vínculo empregatício ou realizam plantões seguidos como maneira de complementação da renda mensal, apesar de que esse tipo de comportamento pode afetar seu desempenho na realização de suas competências.

Nessa mesma teia dialógica, Loro *et al.* (2016) afirmam que o ambiente hospitalar pode ser considerado um local propício ao adoecimento, porque a equipe de enfermagem está em contato direto conforme atividade por eles desenvolvidas, atrelado às inúmeras características já elencadas (prolongadas horas de trabalho e déficit do quadro profissional), promulgando um desgaste emocional perante as atividades a serem executadas.

A estrutura física do ambiente e a gerência do serviço podem ocasionar estresse, acúmulo de tarefas, diminuição da atenção, pressa, fadiga, sobrecarga mental, ausência de descanso ao longo do exercício das atividades, incômodo sonoro em consequência ao alarme constante dos equipamentos, desconforto climático do local e o desequilíbrio entre o trabalhador e o seu objeto de trabalho (BITTENCOURT *et al.*, 2015; LIMA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2017).

Tais caracteres corroboram para o prospecto de risco físicos e ergonômicos aos quais os atores sociais que estão nos hospitais estão propensos. A frequente necessidade de ação dos enfermeiros, por divergentes fatores como o próprio fluxo de atendimento aos usuários do serviço, fazem com que períodos de descanso e revezamento de seus afazeres sejam minimizados e/ou negligenciados, e isso torna-se evidenciado em setores em que a constância assistencial se destaca como por exemplo a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a Unidade de Atendimento à Urgências e o Centro Cirúrgico (CC) (BALTHAZAR *et al.*, 2017; BAPTISTA *et al.*, 2017; CARVALHO *et al.*, 2019).

A menção de mesma postura durante um longo período foi frequentemente mencionada, a frequente troca de setor hospitalar – ao qual o profissional está

habituação, bem como, a desobediência quanto a necessidade de descanso ao longo da jornada e trabalho esteve descrita em alguns estudos.

Essas características tendem a edificar comprometimentos musculares e articulares, culminando no risco ergonômico como fator de comprometimento da saúde, estando representado na curvatura para atendimento daqueles que estão acamados, a hiperextensão de braços e coluna; e até mesmo a realização do banho no leito naqueles pacientes que se encontram inconscientes ou com algum grau de incapacidade (DONATELLI *et al.*, 2015; SANTOS JUNIOR *et al.*, 2015; RODRIGUES *et al.*, 2017).

Com relação aos riscos químicos, esses também estiverem em notoriedade nos divergentes estudos, sua presença esteve diretamente retratada ao meio assistencial do profissional de enfermagem aos quais os medicamentos – com relevância aos antibióticos e os quimioterápicos têm ênfase investigativa.

Conforme narra Couto *et al.* (2018) em seu trabalho, o risco químico representa um comprometimento do bem-estar do profissional de saúde quando esse acaba por entrar em contato direto sem a necessidade de tal atuação medicamentosa em seu organismo.

A absorção das drogas decorre da manipulação sem uso devido dos EPIs, como luvas e máscara, facilitando a entrada através de mucosa no caso de apresentações em aerossóis ou líquidas por intermédio de respingos; proporcionando casos de sensibilização ou doenças dermatológicas (COUTO *et al.*, 2018; KAISER *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2017).

Tal conjuntura evidencia a necessidade do uso adequado e consistente dos EPIs, por parte dos profissionais, não somente quando tocarem nos respectivos pacientes ou realização de procedimentos invasivos, mas também no preparo de medicações destinadas ao tratamento prescrito.

Nas pesquisas foi averiguada a presença de conhecimento quanto a importância, necessidade e disponibilidade do uso de equipamentos adequados na atuação em meio hospitalar, porém há negligência no uso. Na maioria, a falta do uso está centrada no esquecimento ou muitas vezes o uso somente decorre quando estes estão com os profissionais; sendo a luva o dispositivo de destaque, já que é rotineira nas atividades (CARVALHO *et al.*, 2019; LORO *et al.*, 2016).

Isso converge com os dados de Lopes (2017), Santos (2017) e Silva (2016) os quais demonstram uma prevalência de acometimento com riscos biológicos, por parte

da categoria de enfermagem, advindo da exposição à fluidos corpóreos, sangue e materiais perfuro cortantes, sendo os profissionais de enfermagem – destacando os técnicos em enfermagem, como os principais agentes que sofrem lesões nas atividades de trabalho.

Os profissionais acabam não usando os EPIs quando precisam desprezar as excreções dos pacientes, realizar a troca de roupas dos leitos e até mesmo o processo de aspiração das vias aéreas; dentre outras competências (SILVA *et al.*, 2017; RODRIGUES *et al.*, 2019).

Mediante os fatores aqui discorridos, denota-se a necessidade que capacitações e treinamento sejam ofertadas de maneira consistente e em períodos constantes aos profissionais de saúde atuantes no âmbito hospitalar, sob o epicentro da Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS), edificando as normas operacionais que entornam a prática de segurança do trabalho e fiscalizações e engajamentos assíduos dos gestores hospitalares na cobrança do uso dos respectivos EPIs.

Necessita-se de ações práticas que informam e recriem os saberes na promoção de cuidado mais efetivo, dinâmico e seguro.

5 CONCLUSÃO

Essa pesquisa identificou os principais riscos ocupacionais que entornam a prática em saúde, destacando a equipe de enfermagem. Os respectivos resultados, demonstram a prevalência dos mesmos fatores que perduram nos diferentes tipos de estudos realizados, retratando uma lacuna na importância, de sensibilização, de educação e de prática que ainda é preponderante no desenvolvimento das atividades hospitalares.

Mediante os achados dessa investigação, enfatiza-se a importância de ações de educação permanente e treinamento contínuo da equipe de enfermagem, para que novos saberes sejam construídos e que os velhos saberes sejam reformulados na busca de caracteres preventivos e protetivos dessa categoria profissional, pois em seu exercício é aquela que mais sofre acidentes perante sua atuação.

Torna-se imprescindível destacar a indispensabilidade de uma fiscalização do setor institucional, mas que essa deva estar centrada na premissa da sensibilização, incentivo e cooperação entre membros da equipe, desde o uso corriqueiro dos EPIs até o acolhimento diante dos casos em que o acidente de trabalho foi inevitável.

REFERÊNCIAS

- BALTHAZAR, M.A.P. *et al.* Gestão dos riscos ocupacionais nos serviços hospitalares: uma análise reflexiva. **Revista Enfermagem UFPE On-line**.v.11, n.9, p.3482-3491, 2017.
- BAPTISTA, A.T.P. *et al.* Adoecimento de trabalhadores de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista de Enfermagem da UERJ**. v. 26, n.3, p.11-17, 2018.
- BITTENCOUR, V.L.L. *et al.* Vivências de profissionais de enfermagem sobre riscos ambientais em um centro de material e esterilização. **Revista Mineira de Enfermagem**. v.19, n.4, p.864-870, 2015.
- CARVALHO, H.E.F. *et al.* Visão dos Profissionais de Enfermagem Quanto aos Riscos Ocupacionais e Acidentes de Trabalho na Central de Material e Esterilização. **Revista Fundamental Care Online**. v. 11, n.5, p.1161-1166, 2019.
- CARVALHO, P.C.F. *et al.* Exposição a material biológico envolvendo trabalhadores em hospital especializado em doenças infecciosas. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 30, n. 3, p. 1-9, 2016.
- COUTO, P.L.S. *et al.* Representações sociais acerca dos riscos de acidentes de trabalho. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**. v. 31, n.2, p. 1-10, 2018.
- DONATELLI, S. *et al.* Acidente com material biológico: uma abordagem a partir da análise das atividades de trabalho. **Saúde Sociedade**.v.24, n.4, p.1257-1272, 2015.
- FARIA, V.A, *et al.* Perigos e riscos na medicina laboratorial: identificação e avaliação. **J. Bras. Patol. Med. Lab**. v.47, n.3, p. 241-247, 2011.
- KAISER, D.E. *et al.* A exposição do enfermeiro aos riscos ocupacionais no cuidado de pessoas com lesão de pele. **Journal of Nursing and Health**.v.8, n.2, p.188-201, 2018.
- LIMA, R.J.V. *et al.* Conhecimentos e condutas de médicos e profissionais de enfermagem frente aos acidentes de trabalho. **Revista de Enfermagem UFPI**. v.4, n.1, p.89-96, 2015.
- LOPES, Danilo de Paiva. **Intervenção preventcionista para acidentes de trabalho com agentes biológicos em enfermagem**. Rio de Janeiro, 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- LORO, M.M. *et al.* Desvelando situações de risco no contexto de trabalho da Enfermagem em serviços de urgência e emergência. **Escola Anna Nery de Enfermagem**. v. 20, n. 4, p. 01-08, 2016.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto – Enfermagem**. v.17, n.4, p. 758-764, 2008.

MIRANDA, E.J.P., STANCATO, K. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. **Revista Brasileira Terapia Intensiva**. v.20. n.1, p.:68-76, 2008.

ONU. **Estresse, doenças e longas jornadas contribuem para 28 milhões de mortes por ano indica OIT**.2019. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org>> Acessado em 25 março. 2020.

RODRIGUES, L.P. *et al.* Conhecimento e adesão da equipe de enfermagem aos equipamentos de proteção individual. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**. v. 25 n.23 p.221-226, 2019.

RODRIGUES, P.S. *et al.* Acidente ocupacional entre profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos de um pronto-socorro. **Escola Anna Nery de Enfermagem**.v.21, n.2, p. 1-6, 2017.

SANTOS JUNIOR, E.P. *et al.* Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. v. 13, n.2, p.69-75, 2015.

SANTOS, S.R. **Acidentes com materiais perfurocortantes: estratégias educativas para redução de riscos ocupacionais**. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, R. P. **O gerenciamento dos riscos ocupacionais na saúde da enfermagem no âmbito hospitalar**. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde) – Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, R.S.S *et al.* Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**.v.15, n.3, p.267-275, 2017.

STANGANELL, N. C., *et al.* A utilização de equipamentos de proteção individual entre trabalhadores de enfermagem de um hospital público. **Rev. Cogitare Enferm**. v. 20, n. 2, p. 345-351, 2015.

VIEIRA, K.M.R., VIEIRA JUNIOR, F.U, BITTENCOURT, Z.Z.L.C. Técnicos de enfermagem: condições laborais e acidentes em hospital escola. **Revista de Enfermagem UFPE On-line**. v. 13, n.4, p.224-242, 2019.

WHILTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**. v.52, n.5, p. 546-553, 2005.

CAPÍTULO X

SEGURANÇA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ATUANTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

*Fred Jorge Oliveira Borges Junior
Brenda Natali dos Santos Dias
Júlia Foganholi Paes de Azevedo
Shirley Casais Reis
Karoline Oliveira*

Resumo

O presente estudo teve como objetivo analisar a produção científica acerca da segurança dos trabalhadores da saúde que atendem pacientes no contexto de pandemia da COVID-19. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura, no mês de abril de 2021, nas bases indexadoras da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), a qual resultou em 131 artigos, a partir dos quais, após aplicados os critérios de seleção, restaram 9 artigos para compor os resultados. Foram evidenciadas questões contribuintes para o aumento da vulnerabilidade e desafios na garantia da segurança ocupacional dos trabalhadores da saúde. Os empecilhos identificados compreendem-se além do risco biológico de contaminação pelo novo coronavírus, mas estão vinculados a fatores técnicos, condições laborais e estresse psicológico. Observou-se que o estudo da temática é imprescindível para o aprimoramento dos conhecimentos, bem como a consolidação de novos protocolos que elevem o nível de segurança dos trabalhadores. Ademais, abre espaço para novas evidências científicas, propondo, assim, a necessidade de renovar caminhos neste sentido.

Palavras-chave: Saúde ocupacional; Pessoal de saúde; COVID-19.

Abstract

The present study aimed to analyze the scientific production about the safety of health workers who care for patients in the context of the COVID-19 pandemic. An integrative literature review was conducted in April 2021, in the indexing bases of the Virtual Health Library (VHL), which resulted in 131 articles, where after applying the selection criteria, nine articles remained to compose the results. Issues contributing to increased vulnerability and challenges in ensuring occupational safety of health workers were evidenced. The identified obstacles go beyond the biological risk of contamination by the new coronavirus, but are linked to technical factors, working conditions, and psychological stress. It was observed that the study of this theme is essential for the improvement of knowledge, as well as the consolidation of new protocols that increase the level of worker safety. Furthermore, it opens space for new scientific evidence, thus proposing the need to renew paths in this direction.

Keywords: Occupational health, health personnel, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan, uma província de Hubei, China, foram notificados os primeiros casos de uma infecção respiratória, até então desconhecida (GRUBER, 2020). Pesquisas e achados mostraram a relação filogenética com o coronavírus, causador das síndromes respiratórias Sars e Mers, sendo denominado Sars-CoV-2, por possuírem a sequência genética da SARS-CoV (Síndrome Respiratória Aguda Grave) e 96,2% de equivalência ao coronavírus dos morcegos (GALLASCH *et al.*, 2020).

A doença COVID-19, como foi nomeada, é uma infecção viral emergente, que tem afetado a maioria dos países do mundo (MASJOURI *et al.*, 2020). Além disso, ela é a sétima integrante do grupo dos coronavírus humanos já identificados, então conhecida como o novo coronavírus (Organização Mundial da Saúde - OMS, 2020).

As formas mais comuns de transmissão são por meios de gotículas de saliva, liberadas através do espirro ou até mesmo da respiração, do contato com indivíduos sintomáticas ou assintomáticas, além dos fômites, que são gerados através da contaminação de superfícies (OMS, 2020).

Desse modo, aqueles que possuem contato constante com pessoas, estão suscetíveis ao risco de contaminação, como é o caso dos profissionais da saúde. Um levantamento realizado pela OMS, em setembro de 2020, indicou que cerca de 570 mil profissionais da saúde já tinham sido infectados e mais de 2,5 mil desses evoluíram para óbito, ao redor do mundo, sendo o Brasil, um dos países com mais perdas.

Para Urdaneta; Stacey; Sorbello (2020), as questões da COVID-19 são mais complexas do que apenas um simples risco ocupacional e, provavelmente, permanecerão mesmo quando a crise diminuir.

Além dos profissionais da saúde estarem em exposição frequente com a carga viral, em virtude da proximidade com pacientes infectados, o estresse proveniente da rotina de trabalho, cargas horárias instáveis e salários desproporcionais, configuram preocupações nesse cenário (GALLASCH *et al.*, 2020).

Com base nisso, considerando o impacto da COVID-19 sobre a segurança ocupacional, o objetivo desse estudo foi analisar a produção científica acerca da segurança dos trabalhadores da saúde que atendem pacientes no contexto de pandemia da COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2021, nas bases indexadoras da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A revisão de literatura compreendeu seis etapas descritas a seguir: 1) identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos artigos e a busca na literatura; 3) definição das informações a serem coletadas dos artigos e a categorização dos mesmos; 4) avaliação dos artigos a serem incluídos; 5) interpretação de resultados e 6) síntese da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesta pesquisa, foram considerados artigos provenientes de estudos primários, publicados entre os meses de março de 2020 e abril de 2021. Esse recorte temporal foi estabelecido por se tratar de uma temática recente.

A captura dos documentos restringiu-se aos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra gratuitamente; artigos de pesquisas qualitativas, quantitativas e métodos mistos; artigos publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, cuja temática principal fosse “Saúde do Trabalhador”. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura; teses, dissertações, livros; artigos duplicados ou que não atendessem ao objetivo da questão de pesquisa.

Os descritores utilizados foram extraídos nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e aplicados em inglês na BVS. A estratégia de busca empregada foi: “*Occupational health*” AND “*Health personnel*” AND “COVID-19”.

Ao aplicar a estratégia de busca foram encontrados 988 estudos. Com a utilização dos critérios de seleção, restaram 131 estudos. A partir da leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 9, por se tratarem de revisões bibliográficas, e 113 que não se encaixavam no objetivo dessa revisão. Por fim, a amostra de análise foi composta por 9 artigos científicos, selecionados para compor os resultados.

3 RESULTADOS

O quadro 1 apresenta os resultados dos nove artigos selecionados para esta revisão integrativa.

Quadro 1. Estudos incluídos na amostra com informações de título, objetivo e principais resultados.

Título do artigo	Objetivo	Resultados
1. Impacto da pandemia SARS-CoV-2 em profissionais de saúde.	Analisar os impactos da pandemia SARS-CoV-2 nos profissionais de saúde.	Esclarece os diversos impactos que o COVID-19 tem sobre a vida dos profissionais. Tais observações objetificam a vulnerabilidade que tem sua relação indo desde o risco biológico até o psíquico.
2. Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19.	Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19.	Evidencia a importância das práticas de prevenção, assim como problemas encontrados neste processo, como: disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), treinamento dos profissionais assim como triagem para COVID-19 e incapacidade dos gestores.
3. Pandemia de COVID-19: Cuidando da saúde mental de nossos profissionais de saúde.	Destacar a importância do bem-estar psicológico dos profissionais de saúde durante o surto da COVID-19.	Retrata a precariedade do cuidado em relação ao sofrimento psíquico dos profissionais de saúde frente ao contexto pandêmico.
4. Impacto adverso do COVID-19 nos profissionais de saúde: hora de começar a medir.	Descrever o impacto adverso do COVID-19 nos profissionais de saúde.	Esclarece os diversos impactos que a COVID-19 tem sobre a vida dos profissionais, como: altos níveis de estresse, fadiga, esgotamento, depressão e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT).
5. Taxas de mortalidade cumulativas COVID-19 para profissionais de saúde da linha de frente na Inglaterra.	Determinar as taxas de mortalidade dos principais grupos de profissionais da saúde de primeira linha com COVID-19.	Caracteriza que, dentre o grupo de profissionais de saúde da linha de frente na COVID-19, quem tem a maior letalidade é a classe de enfermagem.
6. Atendimento ao Bem-estar Emocional da Força de Trabalho dos Cuidados de Saúde num Sistema de Saúde de Nova Iorque durante a Pandemia da COVID-19.	Observar o cuidado do bem-estar emocional da força de trabalho da área de saúde em um sistema de saúde da cidade de Nova York durante a pandemia da COVID-19.	Retrata a importância de uma assistência à saúde mental dos profissionais de saúde, deixando claro que apesar de haver um certo tipo de assistência, o momento pandêmico e a inabilidade de informações, cria ainda mais ansiedade e problemas mentais neste público.
7. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil.	Identificar algumas medidas de controle para redução da vulnerabilidade e as repercussões sobre a saúde desses profissionais no enfrentamento da pandemia COVID-19.	Evidencia a falta de segurança dos profissionais da saúde devido a escassez e uso inadequados dos EPI's, falta de tratamento, assim como a vulnerabilidade mental ligada a situações estressoras no ambiente de trabalho.
8. Dificuldades e medos de enfermeiros frente à pandemia COVID-19 no Brasil.	Identificar as principais dificuldades e medos dos enfermeiros que enfrentam a pandemia da COVID-19 no Brasil.	Retrata o medo dos profissionais em contrair o vírus, destacando o referente à contaminação dos seus familiares, trazendo sentimentos de ansiedade, culpa e desespero. Outro destaque vai para a disponibilização de EPI.

9. Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil.	Analisar a letalidade da COVID-19 por sexo e idade entre os profissionais de saúde no Pará, Brasil.	Demonstra que apesar da prevalência ser maior entre o sexo feminino, com idade de 30 a 49 anos, a letalidade é maior entre jovens e homens, sendo a taxa de letalidade de 0,6%, entre os profissionais de saúde.
---	---	--

Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A partir dos resultados obtidos no presente estudo, identificou-se que os profissionais da saúde que atuam em hospitais e na linha de frente das ações de enfrentamento ao COVID-19 foram os mais enfatizados nas produções científicas, caracterizados pela própria natureza do trabalho exercido junto aos pacientes internados.

Os trabalhos, em sua maioria, tomam como sujeitos profissionais médicos(as) e enfermeiros(as). Entretanto, foi identificado que somente um estudo fez menção à relação de gênero e feminilização da força de trabalho em saúde.

Em relação ao local de realização dos 9 estudos, 4 foram pesquisas desenvolvidas no Brasil, duas nos Estados Unidos, uma na Inglaterra e uma no Reino Unido. Identificaram-se um estudo multicêntrico entre Itália, Estados Unidos e Reino Unido.

Os resultados evidenciaram questões que favorecem para o aumento da vulnerabilidade e desafios na garantia da segurança dos profissionais da saúde atuantes no contexto da pandemia da COVID-19. Os empecilhos identificados compreendem-se além do risco biológico de contaminação pelo novo coronavírus, mas vinculam-se a fatores técnicos e situações não mensuráveis, como: vulnerabilidade mental ligada a situações de estresse; escassez de EPI's; condições de trabalho precárias e linha de produção despreparada para situações pandêmicas.

4 DISCUSSÃO

Entre os estudos analisados, 66,6% buscaram compreender ou avaliar a importância do bem-estar psicológico e repercussões mentais no período supracitado.

A sensação de desespero, medo de ser infectado e de infectar os outros, medo da morte de si e de pessoas próximas, enfrentamento ao distanciamento social perante seus entes, facilitam o aparecimento de sintomas depressivos e ansiosos nos profissionais da saúde (NASCIMENTO; HATTORI; TERÇAS-TRETTTEL, 2020).

Logo, se intervenções gerenciais forem negligenciadas, há o risco de condições extremas serem caracterizadas, como transtornos mentais, de comportamento, o risco de esgotamento pessoal e até mesmo suicídio, caso a crise atual persista por mais alguns meses (CHOUDHURY *et al.*, 2020).

Observou-se que os profissionais da saúde convivem, cotidianamente, com condições de trabalho precárias, decorrentes da escassez de recursos e materiais ou de características da organização do trabalho em saúde, que envolvem carga horária de trabalho elevada, trabalho em turnos e dificuldade para pausas e repouso no serviço (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

Do panorama da segurança ocupacional, jornadas de trabalho instáveis influenciam na qualidade da assistência ao cuidado em saúde, o que pode ocasionar atos de imprudência, motivados pelo nível de vigilância diminuído, altos níveis de estresse e fadiga.

A estratégia amplamente adotada para tornar mais branda as infecções de profissionais da saúde continua sendo o uso integral de EPI's (HARRISON *et al.*, 2020). Contudo, a demanda crescente ocasionou um déficit mundial, de modo que os mercados de vários países disputam a compra de suprimentos. Desse modo, a precariedade de materiais expõe os trabalhadores e os torna ainda mais vulneráveis ao risco de adoecimento (SOARES *et al.*, 2020).

Para minimizar a transmissão do patógeno nos serviços de saúde, devem ser previstas práticas de prevenção. Medidas de autoproteção devem ser estimuladas pela gestão, recomendações de treinamento dos trabalhadores para o uso correto das barreiras à exposição, atenção no processo do trabalho e ajustes na organização dos fluxos operacionais dos serviços (GALLASCH *et al.*, 2020; SANTANA *et al.*, 2020).

Para além do cenário da utilização de EPIs, nesse contexto, verificam-se o risco para o desenvolver lesões associadas ao seu uso prolongado, como: lesões por pressão agregada ao uso da máscara; exacerbação de doenças cutâneas preexistentes ligadas às máscaras, protetores e gorros; dermatite e ressecamento da pele pela higienização constante das mãos (HELIOTERIO *et al.*, 2020).

Outro fator identificado nas literaturas apreciadas, diz respeito ao preparo técnico dos profissionais da saúde para situações pandêmicas. Segundo pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (2021), acerca das condições de trabalho dos profissionais da saúde no contexto da COVID-19, constatou-se que 11,8% não possuíam preparo técnico para exercer as atividades necessárias em uma pandemia.

5 CONCLUSÃO

Baseado nas análises realizadas, o estudo possibilitou uma reflexão acerca do contexto de segurança e saúde dos profissionais da saúde atuantes durante a pandemia da COVID-19. Torna-se evidente a necessidade de medidas voltadas à promoção de saúde e proteção de agravos psicológicos, e físicos aos profissionais.

Observou-se que o estudo dessa temática é imprescindível para o aprimoramento dos conhecimentos, bem como a aplicação de protocolos que elevem o nível de segurança dos trabalhadores. Ademais, abre espaço para novas evidências científicas, propondo assim a necessidade de renovar caminhos nesse sentido.

6 REFERÊNCIAS

- CHOUHDURY, T.M.D. *et al.* Pandemia de COVID-19: cuidando da saúde mental de nossos profissionais de saúde, **Journal of Occupational and Environmental Medicine**: July 2020 - Volume 62 - Issue 7 - p e373-e376 doi: 10.1097 / JOM.0000000000001907. Disponível em: <https://journals.lww.com/joem/fulltext/2020/07000/covid_19_pandemic_looking_after_the_mental_health.25.aspx>. Acesso em: 20 abr. 2021.
- GALLASCH, C.H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de COVID-19. **Revista Enfermagem Uerj**, [S.L.], v. 28, p. 49596, 2 abr. 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596>. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596/33146>>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- GRUBER, A. Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença. **Jornal da USP, São Paulo**, 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>>. Acesso em: 08 mai. 2021.
- HARRISON, D. *et al.* Impacto da pandemia SARS-CoV-2 em profissionais de saúde. **Hospital Practice**, 2020. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/21548331.2020.1771010?needAccess=true>>. Acesso em: 15 abr. 2021.
- HELIOTERIO, M.C. *et al.* Covid-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? **Trab. educ. saúde** vol.18 no.3 Rio de Janeiro 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462020000300512&tlng=pt>. Acesso em: 10 mai. 2021.
- LEONEL, F. Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19. **Fiocruz**, 2021. Disponível em:

<<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude#:~:text=Os%20dados%20indicam%20que%2043,a%20necessidade%20de%20improvisar%20equipamentos>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

MASJOURI, M. *et al.* Explicar a experiência dos cuidados pré-natais e investigar a associação entre fatores psicológicos com autocuidado em mulheres grávidas durante a pandemia de COVID-19: um protocolo de estudo de método misto. **Saúde reprodutiva**, v. 17, n. 1, p. 98, 18 jun. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32552735/>>. Acesso em: 05 mai. 2021.

MENDES, K.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis. [Internet]. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 10 mai. 2021.

NASCIMENTO, V.F.; HATTORI, T.Y.; TERÇAS-TRETEL, A.C.P. Dificuldades e medos dos enfermeiros que enfrentam a pandemia COVID-19 no Brasil. **Humanidades Médicas**. ISSN 1727-8120 2020;20(2):312-333. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-1116227>>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. OPAS, 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de,pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Transmissão do SARS-CoV-2: implicações para as precauções de prevenção de infecção**. Brasília (DF); 2020. Disponível em: <<https://iris.paho.org/handle/10665.2/52472>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

SANTANA, N. *et al.* Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. **Esc. Anna Nery** vol.24 no.spe Rio de Janeiro 2020 Epub Feb 01, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000500204#:~:text=Repercuss%C3%B5es%20sobre%20a%20sa%C3%BAde%20dos,acompanhamento%20da%20sa%C3%BAde%20dos%20mesmos.>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SOARES, S.S.S. *et al.* De cuidador a paciente: na pandemia quem defende e cuida da enfermagem brasileira? **Esc. Anna Nery**, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/YfFkxn8LLxhtxXXCNB754PP/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 mai. 2021.

SUNDE, R.; NIPERIA, A. Exposição e prevenção à contaminação pela COVID-19 em profissionais de saúde. **CCS Comunicação Em Ciências Da Saúde Reports In Health Science**, Porto Alegre (RS), 2020. Disponível em:

<<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/688/316>>. Acesso em: 08 mai. 2021.

URDANETA, F.; STACEY, M.; SORBELLO, M. O impacto adverso do COVID-19 nos profissionais de saúde: hora de começar a medir. **Anesthesia & Analgesia**: outubro 2020 - V.131 ed.4 - p e187-e189. Disponível em : <[https://journals.lww.com/anesthesia-analgesia/Fulltext/2020/10000/The Adverse Impact of COVID 19 on Health Care.48.aspx](https://journals.lww.com/anesthesia-analgesia/Fulltext/2020/10000/The_Adverse_Impact_of_COVID_19_on_Health_Care.48.aspx)>. Acesso em: 15 abr. 2021.

CAPÍTULO XI

“A LUTA CONTRA A COVID”: RISCOS OCUPACIONAIS NA ATIVIDADE LABORAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO COMBATE A PANDEMIA DO COVID-19

*Lybne Giovanna de Souza Silva
Rafaela Bezerra dos Santos
Luiz Henryque Nunes de Souza
Fernando Soares da Silva Neto*

Resumo

Objetivo: identificar os riscos ocupacionais presentes na atividade laboral dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia do COVID-19. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de forma sistematizada, com abordagem qualitativa-descritiva, realizada durante o mês de março do ano de 2021, através das bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando os seguintes descritores: pessoal de saúde, riscos ocupacionais e COVID-19 e seus correspondentes em inglês. Foram incluídos artigos completos, escritos na língua portuguesa e/ou inglesa na janela de tempo entre 2020 a 2021 e excluídos estudos incompletos, pagos e fora da janela temporal para inclusão. Identificou-se 34 artigos e após avaliação e leitura dos respectivos resumos, metodologia e resultados, 10 artigos foram compatíveis com a pesquisa. **Resultados:** observou-se que os profissionais da saúde atuantes no combate da covid-19 sofreram mais danos psicológicos, pela extensa carga horária de trabalho do que danos físicos, essa situação decorre das alterações emocionais, medo de infectar algum parente, em especial aos idosos e com doenças crônicas, pessoa próxima ou a si mesmo. O que levou também a grande nível de preocupação dos profissionais é a escassez de recursos hospitalares e equipamentos de Equipamento de Proteção Individual (EPI), o que aumenta o medo de exposição do coronavírus no trabalho, atender inúmeras pessoas infectadas todos os dias causando esforço emocional e exaustão física, além de risco de o sistema colapsar e superlotar o ambiente de atenção. **Considerações Finais:** conclui-se que o profissional de saúde no combate a pandemia apresenta grandes complicações psicológicas, além de físicas, pela utilização dos EPI's, aumentando as chances de abandono e riscos à saúde dos mesmos. É importante salientar a necessidade de ampliar o número de pesquisas para esse tema, visto que os profissionais continuam atuando.

Descritores: Pessoal de Saúde. Riscos Ocupacionais. COVID-19.

Abstract

Objective: To identify the occupational risks present in the work activity of health professionals who work in the front line of the pandemic of COVID-19. **Method:** This is an integrative review of literature in a systematized way, with a qualitative-descriptive approach during the month of March 2021 through the databases SCIELO, LILACS, MEDLINE and BDNF, using the following descriptors: health personnel, occupational risks and COVID-19 and their corresponding in English. Complete articles in Portuguese and English in the time window between 2020 and 2021 were included, and incomplete studies, paid studies, and studies outside the time window for inclusion were excluded. We identified (n=34) articles and after evaluating and reading their abstracts, methodology and results, (n=10) articles were compatible with the research. **Results:** It was observed that health professionals in the fight against covid-19 suffered more psychological damage, by the extensive workload than physical damage, this situation refers by the emotional changes, fear of infecting some relative, especially the elderly and with chronic diseases, close person or themselves. What also led to the great level of concern of the professionals is the scarcity of hospital resources and Personal Protective Equipment (PPE) that increases the fear of exposure of the coronavirus at work, attend numerous infected people every day causing emotional strain and physical exhaustion, in addition to the risk of the system to collapse and overcrowding the care environment. **Final Considerations:** It is concluded that the health professional fighting the pandemic has great psychological and physical complications due to the use of PPE, increasing the chances of abandonment and risks to their health. It is important to emphasize the need to expand the number of researches on this theme, since the professionals continue to act.

Keywords: Health Personnel. Occupational Risks. COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 obteve seu primeiro relato causal na China, em dezembro de 2019. Após esse relato e o agravamento em diversas províncias, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou, em 30 de janeiro de 2020, uma emergência grave à saúde pública global, a tão impactante pandemia. A COVID-19, por sua vez, acarretou grandes complicações importantes para a saúde e qualidade de vida das populações mundiais, em especial os indivíduos com patologias crônicas, debilitados, imunossuprimidos e principalmente a população idosa e acamada, pois se enquadram na população de risco (CAMPOS; COSTA, 2020).

No Brasil, o primeiro caso ocorreu no final de fevereiro de 2020 e se agravou com a falta de controle dos sintomas e não isolamento social. As questões assistenciais ficaram totalmente complexas, pois essa alta demanda, levou muitos profissionais a prestarem assistência a um quantitativo de pacientes muito além do possível. A procura grande e rápida por pessoas para o trabalho na linha de frente levou a inclusão de inúmeros profissionais sem experiência em atendimento clínico intensivo, dificultando o manejo e agravando riscos psicológicos ocupacionais. Lembra-se que muitas das condutas iniciais não tinham bases científicas (BRAGA *et al.*, 2020).

Com a pandemia em ascensão, a saúde dos profissionais da saúde nunca foi tão precária e negligenciada como tal, mesmo sendo perceptível, a grande carga de trabalho e momentos difíceis laborais, visto que atuar na linha de frente ao combate a esta pandemia não é fácil e nem simples. Além desse ponto, enfatiza-se que, por estarem na linha de frente, esses profissionais acabam enfrentando a alta contaminação, excesso de trabalho, falta de contato com a família, incluindo problemas psicológicos como: ansiedade e depressão, além de viver com a preocupação de contaminação de amigos e familiares diariamente (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Essas situações transmitem um impacto fortíssimo nas condições psicológicas dos profissionais da saúde, gerando ansiedade ao lidar com o luto diante de tantas perdas ao seu redor ao mesmo tempo, enquanto muitos estão em suas casas cumprindo a quarentena, o profissional de saúde está em seu ambiente de trabalho, se colocando a risco e impactos significativos a si e aos seus. Isso tudo de forma sistêmica leva a interferências negativas na qualidade de vida e bem-estar desses (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Mediante isso, é imprescindível a informatização dos profissionais de saúde acerca dos riscos ocupacionais que estão expostos e o impacto do mal manejo dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Segundo a má condição de uso dos EPI's causa lesões cutânea e dores intensas, principalmente na região da ponte nasal, mãos, bochecha e testa. Além disso, a maioria entre os profissionais de saúde, a presença de dermatite e outras doenças de pele causada pelo mal uso dos EPIs, são bem presentes (TEXEIRA *et al.*, 2020).

Nessa visão, é importante observar, orientar e identificar os riscos e erro no uso dos EPI's e afins no ambiente laboral. A orientação desses profissionais acerca do uso de EPIs, e a realização de treinamento de como fazer a utilização correta afim de evitar a propagação do vírus e para a segurança dos mesmos, incluindo o uso de luvas, protetores oculares ou faciais e aventais, mas não deixando de lado a importância da antissepsia com álcool em gel 70% é a base para o sucesso da assistência e diminuição do afastamento e complicações ocupacionais nesta população (SALOMÉ; PONTES, 2021).

Tendo em vista que, diante a essa pandemia, os profissionais de saúde tem presenciado grandes conflitos internos e externos tanto na assistência como nos risco a saúde global deles, esta pesquisa procura discutir quais são os riscos mais frequentes em seu ambiente de trabalho e o olhar dos estudos acerca desta perspectiva, tendo assim a seguinte problemática: “quais são os riscos ocupacionais na atividade laboral dos profissionais de saúde no combate a pandemia do covid-19”?.

Diante disso, o objetivo geral será descrever, por meio de uma revisão integrativa da literatura, identificar os riscos ocupacionais presentes na atividade laboral dos profissionais de saúde que atuam na linha de frente da pandemia do COVID-19.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, referente a temática proposta.

O presente estudo objetivou-se identificar e descrever, por meio de uma revisão literária sistematizada, os resultados dos estudos selecionados. Foi desenvolvida em sete etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca e\ou amostragem da literatura,

coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, tabulação dos dados explícitos e apresentação das informações coesivas da revisão.

Após uma leitura de materiais que se subsidia um aporte teórico para o estudo e desenvolvimento da introdução, foram aplicados os critérios de elegibilidade. Mediante isso, foram incluídos: estudos completos que abordasse os riscos ocupacionais na atividade laboral dos profissionais de saúde no combate a pandemia do covid-19 publicados entre os anos de 2016 a 2021, sem restrição linguística, gratuitos para visualização e extração de dados. A janela de tempo elencada denota a inclusão de estudos mais atuais e excluídos estudos que não estavam dentro os critérios de elegibilidade anteriores e experimentos com animais.

Para a realização da pesquisa nas bases de dados, foram utilizados os seguintes descritores, presentes no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde): pessoal de saúde, riscos ocupacionais e COVID-19 e seus correspondentes em inglês: *Health Personnel Occupational Risks, COVID-19*.

As palavras-chave foram combinadas utilizando-se o operador booleano *AND*. As bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico foram: LILACS (Literatura Latino-Americana e do caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e PUBMED (U. S. National Library of Medicine). A coleta dos dados foi realizada durante o mês de março do corrente de 2021.

No tocante ao tratamento dos dados para esta revisão, os mesmos foram combinados por meio de estatística descritiva, com a utilização dos programas Microsoft Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010 para organização dos dados e obtenção das variáveis, que foram apresentados por meio de tabelas e quadros, analisados e discutidos com base na temática escolhida para essa pesquisa.

Para fundamentar esta pesquisa, inicialmente foi realizada uma leitura dos resumos dos artigos e, com isso, foram selecionados de acordo com os filtros aplicados e descritores determinados nos critérios pré-estabelecidos para refinar a amostra, após realizada uma leitura na íntegra e análise discreta das informações, para inclusão na pesquisa.

3 RESULTADOS

Foram encontrados, após aplicação dos descritores nas bases de dados, 34 artigos, que, após aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e leitura na íntegra,

foram excluídos 24 artigos. Dessa forma, a amostra final da revisão contou com dez (n= 10) estudos agrupados para análise.

O quadro 1 apresenta um consolidado dos artigos que foram selecionados, segundo o seu título, autoria, ano, periódico, tipo de estudo e país de execução. É possível observar que grande parte dos artigos selecionados para a discussão foram publicados em 2020 (n=7) e os demais foram publicados em 2021 (n=3). O país de estudo prevalente nesta pesquisa é o Brasil (n=09), sendo somente (n=01) estudo feito na Europa.

No tocante das revistas que foram elencadas pelos (as) autores (as) para publicação dos manuscritos, a maioria é destinada a estudos da área de enfermagem e as demais multidisciplinar. Dentre as revistas com maior quantitativo de publicação, destaca-se a Revista Enfermagem UERJ, com dois (n=02) estudos. Observa-se que a maioria dos estudos (n= 7) objetivaram identificar os efeitos e riscos ocupacionais que a pandemia traz a saúde dos profissionais da saúde.

Quadro 1- Relação de artigos para análise por título, autores, ano, periódicos de publicação, tipo de estudo e local e país de origem do estudo. João Pessoa, Paraíba\ Brasil. 2021.

Título	Autor (es\as)	Ano	Periódico	Tipo de estudo	País do estudo
Reflexões sobre os riscos ocupacionais nos trabalhadores da saúde em	Oliveira <i>et al.</i>	2020	Revista Cubana de Enfermería	Ensaio Qualitativo Teórico-Reflexivo	Brasil
Pandemia de COVID-19 e o uso racional de EPI	Soares <i>et al.</i>	2020	Revista Enfermagem UERJ	Revisão Bibliográfica*	Brasil
Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus	Saidel <i>et al.</i>	2020	Revista Enfermagem UERJ	Revisão Bibliográfica*	Brasil
O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da saúde, e intervenções para os ajudar: Uma rápida revisão sistemática	Muller <i>et al.</i>	2020	Psychiatry Research	Revisão Sistemática	Noruega (Europa)
Construção e validação do checklist para paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual	Braga <i>et al.</i>	2020	Revista de Enfermagem do Centro Oeste-Mineiro	Estudo prático metodológico	Brasil

Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil	Campos e Leitão	2021	<i>Journal Health NPEPS</i>	Estudo epidemiológico e observacional	Brasil
Impacto Psicossocial Causado Pela Pandemia da COVID-19 Nos Profissionais de Saúde	Almeida <i>et al.</i>	2021	Revista baiana de enfermagem	Revisão narrativa	Brasil
A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19	Teixeira <i>et al.</i>	2020	Ciência & Saúde Coletiva	Revisão Bibliográfica*	Brasil
Lesões por pressão durante a pandemia da covid-19.	Salomé e Pontes	2021	<u>Revista de Enfermagem UFPE on line</u>	Revisão Integrativa	Brasil
Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências	Barbosa <i>et al.</i>	2020	Revista Comunicação em Ciências da Saúde	Revisão de Literatura	Brasil

Fonte: Autores. **Legenda:** * os/as autores (as) não descreveram o tipo exato da revisão (narrativa, sistemática, escopo, integrativa), COVID-19 - *Corona Virus Disease* (Doença do Coronavírus-2019), EPI - Equipamentos de Proteção Individual.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo vinculou-se a entender qual a relação da pandemia sobre os riscos ocupacionais na atividade laboral dos profissionais da saúde que estão diretamente relacionados na linha de frente ao combate, visando uma análise ampla e qualitativa dessas questões. Observa-se que a paramentação, falta de estrutura e condições laborais complexas, são umas das principais causas de adoecimento ocupacional dos profissionais de saúde.

Os estudos relataram, em sua grande maioria, o aumento de alterações psicológicas nos profissionais de saúde. Segundo Muller *et al.* (2020), durante a pandemia, os índices de ansiedade, depressão e insônia aumentou e cada profissional de saúde que trabalhou na linha de frente relatou, pelo menos, um grau leve de transtorno mental ocupacional, causando pensamentos entre os profissionais da saúde de que não sabe o que fazer diante a essa pandemia, que não consegue ter sucesso mesmo colocando todo o seu esforço. Atender inúmeras pessoas infectadas todos os dias, causando esforço emocional e exaustão física, além de risco de o sistema colapsar e superlotar o ambiente de atenção tem sido a tendência de piora.

Almeida *et al.* (2021), corroborando com Teixeira *et al.* (2020), afirma que esses fatores psicológicos decorrem da extensa carga horária de trabalho, falta de comunicação com os familiares e preocupação com o que está acontecendo de novo em

seu ambiente de trabalho, como cuidar dos próprios amigos de profissão podendo as vezes até chegar a óbito. Já Saidel *et al.* (2020) aduz que a falta de conhecimento verídico de como a COVID-19 se comporta no organismo, estará provocando uma ansiedade e preocupação extrema de como isso causará danos para a população mundial.

Corroborando com estudo anterior, Barbosa (2020) relata que, pelo risco de transmissão ser altíssima, os profissionais demonstram medo de infectar seus familiares e a si mesmo, pois é implacável que estão trabalhando constantemente com o paciente infectado, sendo assim vulneráveis.

Campos e Leitão (2020) relatam que o estado do Pará, na região Norte do Brasil, foi o que mais apresentou ocorrência de infecção e óbitos com a COVID-19, tornando os profissionais da linha de frente local muito mais vulneráveis a riscos ocupacionais. É importante enfatizar que, atualmente, o Brasil ocupa a posição de maior predomínio de óbitos entre os profissionais da enfermagem causados pela covid-19. Campos e Costa (2020) descrevem que a escassez e falta do uso adequado dos EPIs levou a uma grande quantidade de profissionais infectados pela COVID-19 em todo mundo.

Quanto a escassez, Salomé e Pontes (2020) denotam que os EPIs têm sido um motivo para que os profissionais da saúde venham a acarretar grande estresse e desconfortos, pois seu uso contínuo proporciona uma exaustão disseminada. A escassez de recursos hospitalares atualmente é um dos pontos que aumenta o medo de exposição do coronavírus no trabalho e estresse laboral. Braga *et al.* (2020), corroborando com Oliveira *et al.* (2020) estabelece que a inclusão e definir medidas maiores para o uso dos EPIs é de grande importância para a prevenção na saúde desses trabalhadores, já Soares *et al.*, (2020) relata que existe a necessidade de estabelecer estratégias que reduzam o uso de EPIs para esses trabalhadores de saúde.

O estudo encontrou como limitação, a falta de interlocuções com as condições de saúde, diversidade e covid-19 dos profissionais de saúde, pouco estudos com a temática, tendo em vista a atualidade das informações e a baixa produção de pesquisas práticas, narrativas intencionais sobre as condições de trabalho dessa classe assistencial, todavia, foi possível elencar os contextos e situar os riscos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o profissional de saúde no combate a pandemia apresenta grandes complicações psicológicas além de físicas pela utilização dos EPI's, aumentando assim as chances de abandono e riscos à saúde deles. É importante salientar a necessidade de ampliar o número de pesquisas para esse tema, visto que os profissionais continuam atuando e que a grande maioria é estudos literários não observacionais da prática e narrativas dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vivian Ranyelle Soares de *et al.* Impacto psicossocial causado pela pandemia da covid-19 nos profissionais de saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.
- BARBOSA, Diogo Jacintho *et al.* Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. **Comun. ciênc. saúde**, 2020.
- BRAGA, Luciene Muniz *et al.* Construção e validação do checklist para paramentação e desparamentação dos equipamentos de proteção individual. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020.
- CAMPOS, Ana Cristina Viana; LEITÃO, Luciana Pereira Colares. Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará, Brasil/Lethality of COVID-19 among healthcare professionals in Pará, Brazil/Letalidad de la COVID-19 entre profesionales de la salud en Pará, Brasil. **Journal Health NPEPS**, v. 6, n. 1, 2021.
- CAMPOS, Nataly Gurgel; COSTA, Rayana Fialho da. Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 8, n. 1, p. 1-3, 2020.
- OLIVEIRA, Erika Morganna Neves de *et al.* Reflexiones sobre los riesgos ocupacionales en trabajadores de salud en tiempos pandémicos por COVID-19. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 2, p. 1-11, 2020.
- MULLER, Researcher Ashley Elizabeth *et al.* The mental health impact of the covid-19 pandemic on healthcare workers, and interventions to help them: A rapid systematic review. **Psychiatry research**, p. 113441, 2020.

SAIDEL, Maria Giovana Borges *et al.* Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. 49923, 2020.

SOARES, Samira Silva Santos *et al.* Pandemia de Covid-19 e o uso racional de equipamentos de proteção individual. **Revista enfermagem uerj**, v. 28, p. 50360, 2020.

SALOMÉ, Geraldo Magela; PONTES, Breno César Diniz. Lesões por pressão durante a pandemia da covid-19. **J Nurs UFPE on line**, v. 15, p. e241981, 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.



Editora
IDEIA
Inst. de Desen. Educ. Interd. e Aprendizagem